Acusação

Ciro Gomes, candidato do PPS à Presidência, acusou, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso de ser o principal responsável pelas práticas de fisiologismo político no governo. "Fisiológico é o professor Cardoso, é fisiológico de alto coturno", atacou. (Página 5)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLIX - Nº 14.683
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 4 de março de 1998

Preço do exemplar: R$ 1,00

O BIS e a Editora Revista dos Tribunais voltam a oferecer hoje diversos títulos sobre a área jurídica, que são extremamente úteis para advogados e estudantes de Direito. Veja na primeira página do BIS como ganhar o seu brinde.

MOÇÃO DE HOJE

Câmara abre processo para cassação de Naya

Nani

Guilherme Pinto

O corpo de Geraldo Queirós, última vítima do Palace II, foi sepultado ontem

A Câmara dos Deputados deu início ontem ao processo de cassação do mandato do deputado Sérgio Naya (PPB-MG), por quebra do decoro parlamentar. A ação foi aberta na Comissão de Constituição e Justiça por proposta do presidente da Casa, Michel Temer (PMDB-SP), e teve o apoio unânime dos demais integrantes da Mesa Diretora. Assim, de nada adiantaria o dono da Sersan renunciar e fugir das punições para voltar, em 1999, em nova legislatura: a partir da instauração do processo, esse ato se torna inútil. Representa que mesmo que Naya abra mão da cadeira, não conseguirá se livrar da perda do restante do mandato, além de ficar oito anos sem direitos políticos. (Página 2)

Senador lembra de Carlos de Araújo Lima

O senador Bernardo Cabral (PFL-AM) fez ontem discurso emocionado, lembrando o grande Carlos de Araújo Lima, morto dia 10 de fevereiro. Terminou lendo e marcando para os anais, o artigo de Helio Fernandes, intitulado, "A morte de Carlos de Araújo Lima - Um homem gigantesco, árvore e floresta inteira, advogado, jornalista, escritor, orador, humanista".

Rosa Cass

Bolsa sobe; BC compra dólar e oferta BBCs

As bolsas ensaiaram realização de lucro, mas fecharam em alta de 0,80% no Rio e de 0,86% em São Paulo. O Banco Central comprou comercial a R$ 1,1300 e vendeu LTNs de 98 e 182 dias. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Só os EUA acham que podem atacar

Os países que ratificaram o acordo conseguido pelo secretário-geral Kofi Annan com o governo iraquiano discordam de que, caso Saddam Hussein não cumpra o acertado, os Estados Unidos podem atacar. (Página 10)

Carlos Chagas

Vencer é importante, mas reagir é mais

O presidente Paes de Andrade pode até mesmo sair vitorioso na Convenção Nacional do PMDB, domingo. Terá obtido importante vitória, porém fundamental foi o grito que deu contra o conformismo e o fisiologismo. (Página 3)

Lindolfo Machado

O que Werneck fez na Secretaria?

O ex-secretário estadual de Administração, Augusto Werneck, no apagar das luzes da sua gestão, descobriu que há uma enormidade de CPFs repetidos dentro do funcionalismo. O que ele passou fazendo todo esse tempo na Pasta? (Página 8)

Nonato Cruz

O dia em que Oviedo e Wasmosy se chocarão

O presidente Fernando Henrique Cardoso assistirá brevemente a uma interessante disputa, no Paraguai. Passa pela pretensa continuação no poder por parte de Juan Carlos Wasmosy e pelo general Lino Oviedo querendo dirigir o país. (Página 5)

PMDB paraibano abandona FH e assegura o seu apoio a Itamar

Ações ameaçam impedir posse de Pinochet no Senado

O ex-ditador chileno Augusto Pinochet pode amargar a não concretização do sonho de se tornar senador vitalício. Não só porque entre a população do país cresce o repúdio a mais este capricho do velho general, como também porque ele vai enfrentar a terceira ação judicial pelo seqüestro e desaparecimento de 1.198 oposicionistas durante o tempo em que governou o país com mão de ferro. Sola Sierra, presidente do Grupo de Detidos Desaparecidos, acusou ontem Pinochet de ser o "autor de múltiplos seqüestros e torturas, seguidos do desaparecimento". Nelson Salazar, advogado do grupo, disse que a ação "procura estabelecer a responsabilidade penal" de Pinochet por seqüestros, homicídios e torturas. (Página 9)

Reuters

Estudantes saíram às ruas indignados com o novo capricho de Pinochet

A pressão do presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o senador Ronaldo Cunha Lima para que ele arrastasse a bancada peemedebista da Paraíba para o apoio à reeleição foi um grosseiro tiro pela culatra, cujo resultado se definiu ontem. O partido no Estado dará 30 votos à tese da candidatura própria (com Itamar Franco) e 13 à reeleição, segundo prévia realizada ontem de manhã na casa do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena. Cunha Lima, cuja reação causou a reviravolta, disse que o PMDB não poderia negar a um ex-presidente o direito de tentar ser candidato. Além disso Fernando Catão entregará hoje carta de demissão do cargo de secretário de Políticas Regionais. (Página 5)

Azeredo responsabiliza governo pelo rombo nas contas públicas

Comércio prefere cartão de crédito para evitar calote

A inadimplência assustou tanto os comerciantes de São Paulo ao ponto de eles virem estimulando as compras por meios eletrônicos, sobretudo cartões de crédito. É dessa maneira que os lojistas têm conseguido contornar os cheques pré-datados e, assim, diminuir o risco da falta de pagamento. A prova de que o dinheiro eletrônico voltou a "cair no gosto" dos negociantes é que a Redecard - empresa que trabalha com quatro grandes bandeiras - registrou um aumento de 80% no número de terminais POS (encontrados em lojas) e PDV (conectados com caixas registradoras de supermercados) em circulação. (Página 6)

Reuters

Um novo tratamento para o desenvolvimento de bebês com problemas mentais vem tendo bons resultados no México. A criança é estimulada à convivência com golfinhos

O rombo nas contas públicas em 1997 já está tornando sólidos aliados políticos em inimigos figadais. Sucessão de Minas à parte, o fato é que o governador Eduardo Azeredo (PSDB) foi enfático ao dizer que a responsabilidade pelo desastroso resultado do ano passado - déficit primário equivalente a 0,67% do PIB - é exclusivamente do governo Fernando Henrique Cardoso. Segundo salientou, o descontrole deve ser atribuído apenas à União, e não a um suposto exagero nos gastos de estados e municípios, como sustentou a equipe econômica do governo federal. Azeredo acrescentou que, no caso de Minas, o déficit público de R$ 700 milhões é culpa da Lei Kandir e da alta taxa de juros. (Página 7)

Mesa Diretora aprova por unanimidade o encaminhamento da cassação para a CCJ

Câmara abre processo contra Naya

BRASÍLIA - A Câmara dos Deputados iniciou ontem o processo de cassação do deputado Sérgio Naya (PPB-MG), por quebra do decoro parlamentar. A ação foi aberta na Comissão de Constituição e Justiça, por determinação do presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que teve o apoio unânime dos outros seis integrantes da Mesa Diretora. "Estou estarrecido", disse Temer.

Sérgio Naya admitira para amigos a possibilidade de renunciar, para fugir das punições, e voltar, no próximo ano, com novo mandato. Mas, a partir da instauração do processo, o ato da renúncia tornou-se inútil, sob o ponto de vista jurídico. Mesmo que Naya renuncie ao mandato, não conseguirá se livrar da punição imposta pela lei das inelegibilidades: o restante do mandato e os oito anos subseqüentes sem os direitos políticos.

Sérgio Naya era, até poucos dias, um dos homens mais bem relacionados do Congresso. Emprestava casas e jatinhos, fazia doações de campanha e resolvia problemas para os prefeitos. Agora, nem seu partido, o PPB, o apóia. A Comissão de Ética e a Executiva Nacional do PPB reúnem-se hoje, em Brasília, para expulsar Naya da legenda.

"Infelizmente, as denúncias são graves o suficiente para determinar a expulsão", disse o líder do PPB na Câmara, Odelmo Leão, mineiro como Naya. A decisão do PPB de expulsar Sérgio Naya o tornará inelegível em outubro, mesmo que consiga se livrar da cassação na Câmara. É que a lei eleitoral determinou que a filiação partidária teria de ocorrer até o mês de dezembro.

Naya terá direito a recursos internos no PPB. Mas a tramitação destes processos costuma ser tão lenta que não haverá tempo hábil de registrar a candidatura, isto na hipótese de ele se livrar da quase certa cassação na Câmara.

O que pesou contra Sérgio Naya foram as revelações feitas, durante uma reunião com vereadores da cidade mineira de Três Pontas, gravadas em vídeo. No encontro, Naya disse que tinha falsificado a assinatura do governador de Minas, confessou contrabando e revelou que utiliza material de segunda mão em suas obras.

Trata-se, na opinião dos congressistas, de crime político, porque manifestou-se como deputado. A orientação do presidente da Câmara, Michel Temer, é por um rápido processo. Tão rápido que, se aplicado, representará um recorde na história da Câmara. Temer quer votar a cassação de Naya entre os dias 20 e 25.

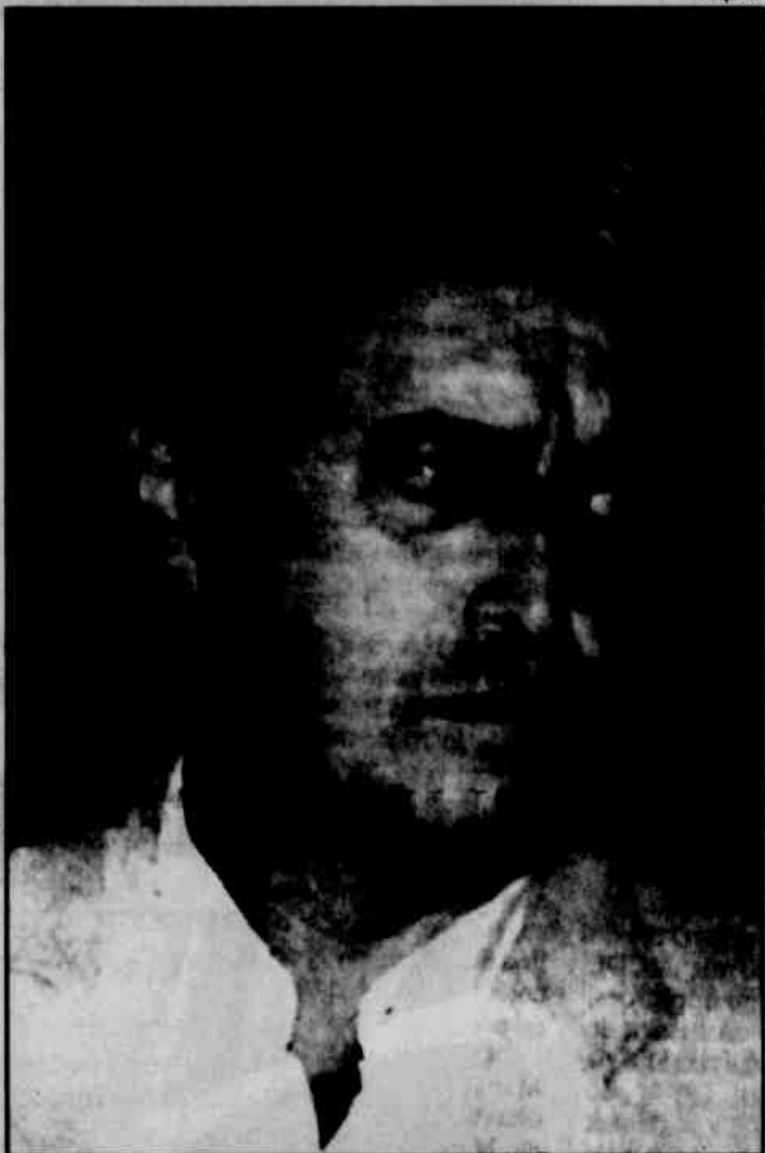
Os cálculos são estes: cinco sessões da Câmara (uma semana) de prazo para a defesa de Sérgio Naya; mais uma semana para a decisão na Comissão de Constituição e Justiça, mais dois dias para publicação da decisão e voto em plenário. Na CCJ, a cassação de um deputado se dá por maioria simples mais um.

Isto significa que, para fazer uma sessão, a CCJ necessita ter em seu plenário no mínimo 26 deputados - ela é composta de 51. A votação é secreta. Se 14 derem o voto pela cassação e 12 pela absolvição, a CCJ então encaminhará o processo para o plenário. Neste, a perda de mandato ocorre quando, em votação secreta, 257 deputados votam pelo afastamento do colega. No caso de Sérgio Naya há um sentimento geral pela cassação.

Os partidos, sem exceção, trabalham para tirá-lo da Câmara. Até amigos, que antes haviam se manifestado favoráveis a Naya, agora estão voltando atrás. É o caso, por exemplo, do vice-líder do governo Sandro Mabel (PMDB-GO), que mandou um telegrama a Naya oferecendo-lhe apoio para vencer a "intempérie". Ontem, Mabel disse que tudo fará para cassar o mandato de Sérgio Naya.

Pela primeira vez, a ação está sendo aberta diretamente na Comissão de Constituição e Justiça, sem antes passar por uma comissão de sindicância. As sindicâncias anteriores feitas pelo corregedor-geral da Câmara, Severino Cavalcanti (PPB-PE), não apuraram nada e ainda deram tempo para manobras jurídicas de acusados.

(Veja quadro na página 3)

Arquivo

Naya disse que foi envolvido pelos acontecimentos e prometeu indenização

Guilherme Pinto

André ajudou os bombeiros desde o início nas buscas ao corpo do tio

Deputado se diz injustiçado e culpa imprensa

BRASÍLIA - O deputado Sérgio Naya (PPB-MG) reclamou, ontem, em carta ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), estar sendo tratado como vilão e apresentou uma defesa prévia. Ele disse que foi envolvido pelos acontecimentos que culminaram com a implosão do Edifício Palace II, no Rio, e que tem sido alvo de uma campanha da imprensa de todo o País. "Não tive ensejo de apresentar defesa de qualquer natureza, sendo apontado como um verdadeiro vilão", declarou.

Ele afirma que a empresa Sersan, da qual é dono, alojou os ocupantes do prédio em hotéis e motéis da Barra da Tijuca. Argumentou que não é o responsável técnico pela obra desde 7 de junho de 1987. De acordo com Naya, a Sersan vai buscar o entendimento com cada um dos proprietários dos apartamentos, a fim de indenizá-los dos prejuízos, sem aguardar a conclusão do laudo pericial que está sendo realizado.

Naya rebate a gravação apresentada no programa "Fantástico", da Rede Globo de Televisão, de um encontro com vereadores de Três Pontas MG), quando confessou ter falfisicado a assinatura do então governador de Minas Newton Cardoso, ter se apoderado de uma draga e ter descoberto uma forma de fazer contrabando.

Segundo o deputado, quando falou sobre estar descobrindo um veio de produtos dos Estados Unidos quis dizer: "fiz a doação de sete aparelhos de hemodiálise aos municípios de Muriaé, Itanhadu, Passa Quatro, Boa Esperança, Nanuque, Almenara e Bambuí". Um deles, segundo Naya, foi adquirido por sua fundação, na Alemanha, os outros, comprados de um leiloeiro, no Rio. Ele anexou documentos à defesa.

Sobre o fato de ter dito que tinha se apropriado de uma máquina, afirmou: "a expressão quis mencionar o fato de que tinha diligenciado a transferência de uma draga pertencente ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs), que não estava sendo utilizada pelo município de Três Pontas, para o município de Leopoldina".

Por fim, o deputado procurou esclarecer o que quis dizer quando declarou ter assinado uma ordem pelo governador e que falsifica mesmo. Segundo ele, a expressão foi usada em um momento de grande descontração e que a assinatura do governador jamais foi falsificada.

Enterrada última vítima da tragédia

Claudio Eli

"Tia, por tudo que ele foi, prometi um enterro digno. Aí está! Acabou!" Esta frase dita ontem às 13h30 por André Fernandes marcou o enterro, no Cemitério São João Batista, de seu tio, o engenheiro civil Gerardo Azevedo Queirós, de 57 anos, oitava e última vítima do desabamento do condomínio Palace II na madrugada do domingo de Carnaval na Barra da Tijuca. O corpo foi encontrado às 3h05 de ontem por André que o procurava desde sábado. Gerardo era casado com Maria Cristina Queirós, de 38, e tinha dois enteados: Ana Cristina, 15, e José Carlos, 10.

Durante a cerimônia, Dely de Almeida, de 70 anos, amiga da família, sofreu um infarto e teve que ser hospitalizada. Uma integrante da Pastoral da Esperança celebrou uma cerimônia religiosa, mencionando todos os mortos do desabamento.

Vários engenheiros da Petrobras compareceram porque Gerardo trabalhou na BR Distribuidora durante 20 anos. Ele estava aposentado há um ano e meio. Gerardo foi o responsável pela construção da primeira base de gás natural da estatal, perto da Reduc, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

Gerardo, cinco dias antes de morrer, tinha sepultado a mãe, Diva Queirós, de 79, que morreu de câncer. Ela era professora de piano, casada com um jornalista da TV Manchete, cassado durante a ditadura por ser do Partido Comunista.

André desmentiu a informação divulgada por uma emissora de tevê de que ele teria acusado bombeiros de roubarem pertences das vítimas da tragédia. "Isso é uma covardia", disse, elogiando os bombeiros. Sobre Sérgio Naya, perguntou: "Eu queria saber se ele tem capacidade de dormir?". Maria Cristina emendou: "Rico, no Brasil, compra tudo, mas desta vez tiraram a máscara dele". Maria Cristina disse que a Rua Jornalista Henrique Cordeiro, na Barra, vai se tornar um cemitério, pois tirando dois condomínios, os demais foram construídos pela Sersan.

Sócio depõe, se exime e responsabiliza parlamentar

O engenheiro Sérgio Murilo Domingues, diretor técnico da contrutora Sersan, negou ontem, em depoimento de três horas na 16ª Delegacia Policial (Barra da Tijuca), qualquer envolvimento com a obra do edifício Palace II, que desabou dia 22, matando oito pessoas. O responsável técnico pela obra, disse, era o deputado federal Sérgio Naya (PPB-MG).

O delegado Carlos Alberto Nunes Pinto considerou o depoimento positivo. "Ele fugiu de toda a responsabilidade, mas em alguns momentos admitiu ter participado de eventos que vão levar as investigações para o sentido que queremos", disse. Domingues é apontado pelos moradores como engenheiro responsável pela obra do Palace II.

A polícia e o Ministério Público pretendem indiciar os responsáveis pelo acidente por homícidio com dolo (intenção) eventual o que aumentaria a possível condenação para até 30 anos de prisão. Segundo o delegado, Domingues teria admitido ter participado do conserto, em 97, de uma das colunas do Palace I, que rompeu porque a "concretagem" estava oca. "Se ele participou desta obra do Palace I, porque não teria nenhum envolvimento na do Palace II?", questionou Pinto.

O envolvimento do engenheiro nas obras de reparação da estrutura do prédio fortalece a hipótese levantada pelo assistente da acusação, Nélio Andrade, que representa 62 moradores, e pelo Ministério Público, de que a Sersan sabia dos riscos e não fez nada. "Eles tinham todas as informações e não tomaram nenhuma providência", afirmou o delegado. Com isso, os responsáveis pela construtora poderiam ser enquadrados por homícidio doloso.

O delegado contou ainda estar esperando o laudo pericial sobre a qualidade do material usado na construção do prédio, feito pelos peritos do Instituto de Criminalistica Carlos Éboli (ICCE), para provar que o tipo de material usado era "imprestável". "Não existe negócio de qualidade em concreto: é tudo areia, pedra e cimento", disse Domingues.

Crea-RJ cancela registro em definitivo

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado do Rio de Janeiro (Crea-RJ) cancelou em caráter definitivo, por unanimidade, o registro em regime de "visto" do deputado-engenheiro Sérgio Naya.

A decisão foi motivada pela indignação dos membros do plenário daquele orgão, "devido ao comportamento escandaloso e crítico de Sérgio Naya no exercício profissional e por má conduta pública" Quanto ao engenheiro da Sersan Sérgio Murilo Domingues foi decidido aumentar a suspensão do exercício profissional de 6 para 24 meses.

Fato do Dia

Revolta da lei

O governo presidido por Fernando Henrique Cardoso consolidou-se como o da barganha. Tudo é moeda de troca. Não existe sequer um pingo de ética sobrando em algum lugar dos ministérios e do palácio. Descobriu-se que sem moral é mais fácil se viver, pois com sua eliminação extingue-se também a culpa. Afinal homens tão sensatos, elegantes e cultos não se podem dar ao luxo de perder tempo com crises éticas ou carregando sentimentos de culpa ou pior sendo tomados por compaixão. Assim não chegarão aonde querem e eles, senhores de seus destinos, recheados de metas ambiciosas e vaidosas, não podem sair dos trilhos. Essa é a principal explicação para a intimidade com que as práticas fisiologistas foram absorvidas pelo poder. São um método. E os fins justificam os meios, quaisquer que sejam eles. Com esta filosofia imediatista o ministro da Justiça, Íris Rezende, planejava mudar o Código Penal Brasileiro. Não que ele não precise ser mudado. Precisa e muito, diga-se de passagem, mas estas mudanças não podem ser feitas a toque de caixa, como se fosse para definir a escalação do time de peteca do ministro. Reale Junior, Juarez Tavares e René Ariel Dotti, três renomados juristas, se negaram a participar deste joguinho. Eles sabem, assim como deveriam saber também o senhor ministro e o senhor presidente, que as leis são o reflexo da sociedade. Servem para servi-la, adequá-la e mantê-la coesa. Bem como os governos. Mas essa lição de casa eles já se esqueceram há muito.

É difícil

O deputado e xerife Romeu Tuma vai apresentar uma proposta de emenda constitucional derrubando a imunidade parlamentar, para que deputados e senadores acusados de práticas de crimes possam ser julgados durante a legislatura. O deputado disse que primeiro vai encaminhar a proposta ao PFL, seu partido, e depois ao Senado, onde a emenda deverá ser votada em dois turnos, precisando de 2/3 dos votos dos parlamentares da Câmara e do Senado. Esta coluna não aposta um chiclete mastigado na aprovação da proposta.

Lucena safenado

Ontem, terça-feira, às 8 horas da manhã, o senador Humberto Lucena foi internado no Incor. Estava sentindo dores no peito, e com dificuldade de respiração. Precisamente às 3 e 15 da tarde o cirurgião AdibJate ne começava a implantação de pontes de safena. Lucena, de 69 anos, já foi presidente do Congresso e é o mais antigo senador. Depois da operação passava bem.

Lista negra

Hoje os moradores do Palace II, o prédio que desabou, vão até a Câmara dos Veradores cobrar atitudes do governo, e exigem a presença de todos os vereadores por lá. A ameaça dos desabrigados é que vão anotar o nome de todos os ausentes e crucificá-los depois nas urnas. O vereador Eduardo Paes, que pretende sair candidato a deputado federal, já prometeu que não falta nem por motivo de morte.

Escola sem aula

Adriana Freitas, uma das coordenadoras do Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino, explica o motivo da greve por tempo indeterminado dos 64 mil professores e 30 mil funcionários de apoio nas 2.100 escolas estaduais, afetando um milhão de alunos. Adriana diz textualmente: "Mais uma vez, Marcello Alencar prometeu e não cumpriu, pois em dezembro dizia que em janeiro daria aumento salarial para nós. Só que ele iludiu a população, aumentando o ICMS, usando como argumento o reajuste que nos daria. Entretanto, colocou o dinheiro no bolso desde 10 de fevereiro e a educação até hoje não viu a cor do dinheiro". O piso de um professor em início de carreira é de R$ 100,00, mais uma gratificação de R$ 115,00, enquanto para o pessoal de apoio é de R$ 120,00, mais R$ 30,00 de gratificação. Uma miséria. A greve dos professores irá, no mínimo, até a próxima segunda-feira.

Reforma na casa

Em reunião realizada na última segunda-feira, a Assembléia da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro mudou o status da casa. Ficou decidido que, na próxima eleição, haverá votação, em separado, para diretor efetivo, com mandato de dois anos, e para conselheiro suplente, com um ano.

Mesmo eleitor

O congestionamento de candidaturas está ocasionando baixas. Muitos políticos do mesmo partido estão disputando o mesmo eleitor, o que fez com que o vereador Índio da Costa desistisse da vaga para a Assembléia Legislativa. Com isso ficou fortalecida a candidatura do vice-prefeito Eider Dantas.

Todos contra

O presidente da ADPERJ, Luiz Paulo Vieira de Carvalho, recebeu ontem na sede da associação o major Souza Filho, o coronel Cipriano, ambos da Defesa Civil, o irmão e a viúva do defensor Gil Maneschy - uma das vítimas do Palace II. Os defensores José Fontenelle e André Felice, diretores da ADPERJ também estiveram presentes à reunião, que tem como objetivo dar ajuda legal às vítimas do Palace II.

O PPB precisa de uma boa benzedeira. Paulo Maluf e Celso Pitta são condenados a perderem seus direitos políticos por causa do episódio dos Precatórios. Sérgio Naya constrói prédios de quinta categoria, assume que falsifica documentos e é pego com a boca na botija. Cruzes!

Via Fax

Reunindo composições de Beatriz Azevedo, o Centro Cultural São Paulo apresenta de 3 a 5 de abril o show de lançamento do CD "Bum Bum do Poeta". Este CD conta com as participações especiais de Adriana Calcanhoto e Zé Celso Martinez Correa.

O ingresso de novos alunos nas universidades sempre foi sinônimo de sujeira, tinta e alguma confusão. Os calouros da Faculdade da Cidade terão uma nova experiência: hoje, a partir das 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas: participarão do trote ecológico, recolhendo do lixo e dando aulas de como preservar o meio ambiente a pedestres e motoristas.

Mauro Braga e Redação

Carlos Chagas

Paes de Andrade rumo a Londres

BRASÍLIA - No auge da revolta gerada pela Confederação do Equador, movimento republicano que empolgou o Nordeste e quase quebrou a unidade nacional, em 1824, Dom Pedro I só teve uma solução: mandou o almirante Cochrane, comandante em chefe da esquadra brasileira, bombardear o Recife. Na manhã de um sábado, os canhões das fragatas começavam a destruir a cidade, quarteirão por quarteirão, quando, no palácio do governo, o secretário do presidente da Confederação, apavorado, sugere ao chefe em tom de súplica: "Vamos recuar, vamos recuar". O presidente rejeita o conselho e acrescenta: "Vamos é avançar!" Incrédulo, o secretário replica: "Mas o senhor não tem medo?" Resposta: "Tenho sim; medo da posteridade".

Ao menos um violento dano

As poucas bocas de fogo que os revoltosos puderam mobilizar foram desdobradas e utilizadas ao máximo, a ponto de danificarem seriamente a nau-capitânea de Lord Cochrane, obrigado a retirar-se para Salvador a fim de consertar as avarias. Foi a vitória dos rebeldes, só que parcial, porque mais tarde o inglês voltou. O coronel Lima e Silva chegou por terra e a Confederação do Equador acabou vencida.

Muita gente foi condenada à morte, de frei Caneca ao padre Mororó. Paes de Andrade conseguiu refúgio a bordo de um navio inglês e acabou em Londres, muito bem composto com a posteridade. Tentar, tentou.

De novo há por aí um presidente chamado Paes de Andrade, não da Confederação do Equador, mas do PMDB. Também revoltoso ou revoltado contra o trono, a ponto de ter, sozinho, contestado seus ucasses e interesses. Levantou-se em prol da independência do partido que preside e até encontrou quem, à maneira de frei Caneca, defendesse por escrito a liberdade.

Através do "Correio Braziliense" e não da "Thyphis Pernambucana", quem exerce esse papel é o veterano Rubens de Azevedo Lima. Lá e cá, logo foram surgindo outros partidários da independência.

Novamente por ordens do príncipe, Lord Cochrane prepara-se para bombardear o Recife.

Quem será o célebre lobo-do-mar, hoje? Quem melhor fala inglês entre Íris Resende e Eliseu Padilha? O Serjão, sempre farto de pólvora e de trovões? A primeira salva ecoará no sábado, devendo a batalha prolongar-se até domingo, exatamente como há 174 anos passados.

Medo? Claro que Paes de Andrade tem. Apelos para recuar? Ouviu muitos e mais ouvirá. Só que sua decisão parece a mesma do ancestral: avançar, ao invés de recuar. Buscar atingir a nau-capitânea do governo, se possível abaixo da linha d'água, através da candidatura própria. Fazer a reeleição recuar para a Bahia, onde efetivamente há estaleiros confiáveis e sólidos.

Quem se dobra quebra a espinha

No final, tudo indica, a candidatura própria constituirá sonho muito parecido com o da Confederação do Equador. Um grito de protesto. Uma voz de inconformismo. Um exemplo para a posteridade, porque mesmo prevalecendo a tese da candidatura própria, domingo, e ainda que se realize um segundo turno nas eleições presidenciais, o príncipe permanece como franco favorito.

Só por milagre deixará de ser eleito, repetem até os seus chalaças. O povo, se já não o aclama como quando deu o grito de "laços fora!", desligando-nos da inflação, também está longe de chamá-lo de "estrangeiro". O 7 de abril vai demorar. Os sinos de Vila Rica ainda não dobraram Finados. Até porque, Líbero Badaró por enquanto não foi esfaqueado. Continua escrevendo.

Assim, ao Paes de Andrade de nossos dias resta tomar o rumo da Inglaterra, que para ele pode muito bem chamar-se Mombaça. E adjacências, do mar ao Cariri, de Quixadá a Sobral, Crato, Juazeiro, Barbalha e Fortaleza. Em outras palavras, os resultados da sua reeleição para deputado federal deverão demonstrar como ecoaram forte o grito de independência e a preocupação com a posteridade. Quanto à República, acabará vindo, mais cedo ou mais tarde.

Emenda acaba com a imunidade parlamentar para crime comum

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), terá em mãos ainda esta semana proposta de emenda constitucional que acaba com a imunidade parlamentar para os crimes comuns, como homicídio culposo, falsificação e contrabando, que teriam sido cometido pelo deputado Sérgio Naya (PPB-MG). O fim do privilégio permitirá à Justiça dar aos parlamentares o mesmo tratamento dos cidadãos comuns.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Bernardo Cabral (PFL-AM), que está preparando o texto da emenda, a pedido de Antônio Carlos, disse que a regalia incentiva pessoas mal-intencionadas a se eleger. "A imunidade total fez com que alguns buscassem o Parlamento para vestir o manto da impunidade", afirmou.

Três dispositivos da Constituição asseguram a imunidade total de deputados e senadores. Eles só podem ser presos ou processados se a Câmara ou o Senado, em votação secreta, der o seu consentimento. Bernardo Cabral lembrou que tentou derrubar esse benefício na Constituinte de 1988, da qual foi relator, mas a maioria de seus colegas rejeitou a medida em plenário. O senador disse que hoje a situação é outra e que a emenda deve ser aprovada num prazo recorde.

"Vamos atualizar o texto da Constituição", defendeu. "O clamor popular reclama do Congresso agilidade no fim da imunidade total dos parlamentares." O senador explicou que a mudança vai restringir a imunidade unicamente a processos sobre ,alavras, opiniões e votos. "A imunidade não deve pertencer ao parlamentar e, sim, à instituição da qual faz parte", defendeu. Câmara e Senado, nesse caso, terão apenas de se manifestar quando um de seus integrantes for alvo de processos por motivações políticas. Os demais casos receberão o mesmo tratamento dispensados aos demais cidadãos brasileiros.

Bernardo Cabral não esconde a satisfação pela missão recebida do presidente do Senado. Ele lembrou que antes da Constituinte, em 1975, chegou a promover um movimento no Instituto dos Advogados Bràsileiros para limitar o benefício dos parlamentares, mas também daquela vez não foi bem sucedido.

Muitas irregularidades e nenhuma punição

BRASÍLIA - Se for cassado, o deputado Sérgio Naya será o primeiro parlamentar a ser punido pelo atual Congresso. Depois da posse da atual legislatura, em 1995, nenhum deputado teve sua cassação autorizada, apesar de várias denúncias de irregularidades, como nos casos dos deputados Marquinhos Chedid (PSD-SP), Pedrinho Abrão (PTB-GO) e Chicão Brígido (PMDB-AC).

As acusações de atos irregulares levaram, no máximo, ao pedido de renúncia feito pelos deputados Ronivon Santiago e João Maia, ambos do Acre, acusados de vender seu voto a favor da aprovação do projeto da reeleição. Antes de renunciarem, os dois foram expulsos do PFL, mas escaparam de perder seus mandatos.

O primeiro deputado envolvido em denúncias foi Marquinhos Chedid, acusado de cobrar dinheiro de donos de bingos para não envolvê-los nas investigações sobre operações irregulares dessa atividade. Chedid foi absolvido da acusação pelo plenário. Não foi diferente com acusados de outras irregularidades.

Lembranças e recordações esparsas

Frente Ampla, multinacionais, Mossad, morte de Jango, Lacerda, JK e Zuzu Angel

Segundo se anuncia, uma empresa do Chile comprou o controle da Ficap, tradicional fornecedora de fios de variados tipos. Isso certamente é uma farsa, pois o Chile não tem poder algum **(econômico, financeiro, político, administrativo, etc.) para comprar empresas brasileiras. Deve estar servindo apenas de biombo ou ponte, para multinacionais.**

Houve um tempo em que essa Ficap era controlada pelo empresário brasileiro, Alberto Lee. Que também deveria ser ligado a multinacionais, ou não conseguiria nada. Só que Alberto Lee era um sujeito admirável. Quando as conversas sobre a futura Frente Ampla, se desenvolviam, Alberto Lee emprestou sua maravilhosa casa no Cosme Velho. Considero a melhor e mais bonita casa do Rio. Tem até um rio que passa na propriedade. Fantástico.

Carlos Lacerda, Enio Silveira, o Brigadeiro Teixeira, o ex-Ministro Wilson Fadul, Flavio Rangel e outros, (além deste repórter) se reuniram 9 vezes naquela casa. Depois dessas reuniões é que surgiu a idéia do Manifesto, a ser assinado por Carlos Lacerda, Juscelino e João Goulart. (Logo depois da publicação do Manifesto, a Frente Ampla foi colocada fora da lei pelo Ministro da Justiça, Gama e Silva. Poderia ser outro?)

O editor Enio Silveira, excelente caráter e grande figura de intelectual, entrou para o Partido Comunista no dia 1º de abril de 1964, como protesto pelo que se chamou de revolução. Toda vez que entrava na mansão de Alberto Lee, brincava: **"Quando chegarmos ao poder, aqui será a Casa dos Escritores do Partido".** Enio Silveira e Carlos Lacerda, que jamais haviam se encontrado, se conheceram na minha casa. O talento dos dois e o gosto pelas mesmas coisas, aproximou-os. Depois da Frente Ampla, continuaram a amizade.

Enio foi cassado na primeira lista de 1964. Lacerda foi cassado em 30 de dezembro de 1968, viajou para a Europa (longamente) em 2 de janeiro de 1969. Na véspera, como prova de bom caráter, foi visitar os companheiros de prisão no Caetano de Farias. Entre eles, Mario Lago e Osvaldo Peralva.

•••

O Mossad, quem diria, acabou em Irajá. De serviço de espionagem admirado e tido como o mais sofisticado do mundo, passou a agir igual a um trombadinha de esquina do Rio ou de São Paulo. Essa agência que projetava Israel na rota dos maiores núcleos de bastidores do mundo, criou um caso internacional. E tudo por imprevidência e imprudência. **KGB, CIA, M-15 e M-16, FBI, o nosso "sensacional" e arrogante SNI, a Dina de Pinochet, e todos os outros do gênero, gostavam da comparação com o Mossad. Era o orgulho, o orgasmo, o organismo que levava todos os outros ao paraíso, como no filme italiano. Pois agora, o Mossad provocou decepção, desilusão, desmoralização em todos que trabalham no ramo.**

O Mossad foi apanhado numa rua deserta de Berna, por causa de uma moradora com insônia. Ha! Ha! Ha! O que parece piada, é rigorosamente verdadeiro. Se aquela senhora tivesse tomado o seu tranqüilizante, essa tranqüilidade teria se transferido para o sempre tranqüilo Mossad. Para fazer alguma coisa, ela telefonou para a polícia, e o caso explodiu.

No mundo da espionagem, que tinha durante a guerra, o centro de toda a sua atuação em Lisboa, o caso repercute como piada de português. (Que nos desculpem os portugueses). Nem em Watergate houve tanta negligência. Lá agiam políticos despreparados, desmascarados por 2 repórteres. Agora, a maior agência de espionagem não resiste à insônia de uma senhora.

Ainda não se estudou devidamente a importância do SNI na vida brasileira. Logicamente a partir de 1964 quando começou a engatinhar pelas mãos do Tenente coronel da reserva, Golbery do Colt e Silva. **(Presidente da multinacional do napalm, Dow Chemical e grande amigo de Sergio Naya, como mostrei aqui mesmo, 24 horas depois do desabamento criminoso da Barra).** Nos 21 anos do poder militar, 2 presidentes saíram do SNI. E mais outro, que esperava ocupar também o poder, mergulhou hoje num estado indecifrável, numa **"espantosa marcelite".** Quando era todo poderoso coronel, indicado para Adido Militar, escolheu logo Israel. Queria fazer um curso completo sobre o Mossad. Era um Mossad diferente. Nos raros momentos em que pode pensar no passado, o antigo coronel hoje general da reserva, sente saudades do Mossad verdadeiro e do próprio passado que não se consumiu como esperava.

•••

Ontem, Leonel Brizola colocou novamente na pauta as suspeitíssimas mortes de João Goulart, Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek. Os 3 eram candidatíssimos a ocupar o poder numa reabertura que já se prenunciava. (JK e Jango voltando à presidência. Carlos Lacerda tentando ocupá-la, candidato que era desde 1963, antes do golpe-quartelada-movimento-contra-golpe, seja lá o que for). **Na época isso foi muito falado, discutido, sussurrado, bisbilhotado. E quem falou abertamente foi o médico Guilherme Romano. Dono de Casa de Saúde, acostumado a ver gente morrer, afirmou:** "A morte de Carlos Lacerda foi suspeitíssima. Se eu estivesse no Brasil, isso não teria acontecido".

(Dentro do mesmo clima de suspeição mas também com fortes conotações de "coisa encomendada", a morte de Zuzu Angel. Ela não era como os outros candidata a Presidente, mas incomodava demais o regime. E tinha todos os motivos para isso. Perdeu um filho de 20 anos, assassinado num antro de tortura como era o Codi-Doi, que assustava com aquele cartaz enorme na entrada e aquelas três letras, PIC, Pelotão de Investigações Criminais, e o dedo que apontava para você).

(Com uma tenacidade, uma bravura cívica, um estoicismo que não recuava diante de coisa alguma, Zuzu Angel apavorava o regime. Quem está na clandestinidade, como estavam o regime e o Codi-Doi, não parece mas se intimida com tudo. E como única saída têm sempre o recurso da eliminação. Zuzu Angel precisava ser eliminada e foi. Como hoje está mais do que provado, com a mesma tenacidade, pela filha, Hildegard Angel. Esta até com mais direitos, deveres e obrigações, pois perdeu um irmão e a mãe).

Jango, JK e Lacerda estão mortos, mas a História não. Portanto, não existe nada de inconveniente nesse trabalho de ajudar a História a encontrar o seu próprio caminho. A História se nutre, se alimenta, se fortalece com fatos e não com versões. Mas os fatos só surgem ou aparecem depois de muito trabalho, acirrada discussão, personagens ou simples coadjuvantes, apresentando suas versões.

A História pode ser esclarecida, mas não pode ser modificada. É claro que sem essas três mortes, que ocorreram num período muito próximo, as coisas teriam ocorrido de forma inteiramente diferente. Quando morreram, Lacerda com 63 anos, Jango com 58, e JK com 75, o poder de influência dos três era muito grande. Como acabavam de lançar o Manifesto da Frente Ampla, assinado exatamente pelos três, a supressão deles, premeditada, planejada, pautada e executada com sucesso, pode ter sido a conseqüência do medo.

A História está sempre atenta, recolhendo todos os depoimentos.

Helio Fernandes

CARTAS

Socorro!!!

À luz de vela, suando em bicas, ouvindo meu radinho de pilha, sem telefone, bebendo água de moringa, às vésperas do terceiro milênio, sinto-me de volta ao século passado, graças à Light, que do dia de ontem (28/2/98) até hoje, quando redijo esta carta com a velha e prestativa caneta esferográfica, deixou de fornecer energia à região em que moro na Zona Sul do Rio de Janeiro (Gávea), em oito ocasiões diferentes em menos de 24 horas. Socorro!!!

Sylvio Pélico Leitão Filho - Rio de Janeiro (RJ)

Sérgio Naya

Tem um delinqüente agressivo e perigoso solto por aí. Um verdadeiro animal, insensível e sanguinário. Enquanto famílias choravam em desespero os mortos que ele soterrou com um prédio de areia, o Sr. Naya vangloriava-se de suas qualidades de perfeito falsificador e gabava-se de suas qualidades de corruptor, ao afirmar que a Justiça estava no canhoto do seu talão de cheque. Ele matou gente e nem se importou em correr o risco de que prédios pudessem cair com centenas de famílias dentro. Roubou esperanças e sonhos, espalhando a desgraça. Qual é a pena do animal criminoso e ainda solto por aí? Se demorarem, o animal vai, certamente, fugir para o exterior, onde passará a gozar as centenas de milhões acumulados às custas do roubo e da miséria impostos, sem pena e, obviamente, sem remorso. Delinquentes não têm remorso, que é um sentimento nobre.

Kleber Ayala Teixeira - Rio de Janeiro (RJ)

Encol

Vamos ver se, desta vez, a nossa Justiça que, de tão lenta e preguiçosa está se tornando quase dispensável, será capaz de dar à sociedade uma resposta à altura do crime. É que o dono da Encol, mais um megabandido solto que, de uma só tacada lesou 42 mil famílias e destruiu outros tantos sonhos, vai a julgamento. Tudo que se pede à Justiça é que, além de vendada e cega, não se faça de surda e ouça o clamor da revolta dos lesados e o choro dessa gente. Espera-se que a Justiça dê um claro sinal de que a época da impunidade dos ladrões e criminosos ricos acabou. Espera-se que a mão da Justiça seja pesada e dura ainda que não consiga recompor integralmente o sono dessas pobres famílias garfadas por quem se julga inantingível e não sujeito à punição por seus atos, graças à histórica impunidade institucionalizada para quem, com seus milhões, pode procrastinar processos indefinidamente e empurrar seus resultados para o esquecimento.

Catarina Martins Briggs - Rio de Janeiro (RJ)

Justiça

Há mais de 20 anos, ruiu parte do elevado da Avenida Paulo de Frontin, no Rio de Janeiro, ainda durante a fase de construção. Naquela época, a sociedade acreditava mais na Justiça e nas providências do Poder Executivo. Apesar disso, ainda hoje, muitas são as vítimas que não receberam um tostão sequer de indenização, embora não sejam raros os casos de total incapacitação para o trabalho. Será que as coisas passarão de forma diferente em relação ao Edifício Palace II, quando a confiança da sociedade nas autoridades e na Justiça está mais abalada do que nunca? Para piorar a situação, o aparente culpado maior é deputado federal, que sempre tem votado com o governo. Imagine-se, diante de tal quadro, o que poderá esperar um cidadão com, pelo menos, 60 anos de idade, que investiu a maior parte do esforço produtivo de sua vida na aquisição de um apartamento no Palace II. A prevalecer a tendência da Justiça brasileira, a vítima morrerá sem ter sido ressarcida pelos prejuízos sofridos. É bom que as vítimas pensem bem nisso tudo.

Paulo Valle - Rio de Janeiro - RJ

Futuro

Se a política de globalização, de abertura para as importações, é tão boa, porque o governo Fernando Henrique, agora, está dando marcha a ré? Se os nossos carros são "carroças", como dizia o outro Fernando, por que volta a elas, dando a palmatória aos Lulas e Brizolas da vida, que querem nos arrastar para trás? Continuemos importando carros caríssimos e a comprar tudo o que pudermos no exterior, nos endividando cada vez mais. Já somos o país do mundo com o qual o Estados Unidos têm o maior superávit comercial. Poderemos ainda duplicar ou triplicar tal superávit, ajudando mais ainda os nossos irmãos do Norte (não os do Norte do Brasil, é claro). É verdade que a CSN, a Vale do Rio Doce, a Light já se foram e, ainda assim, as dívidas externa e interna aumentam ameaçadoramente. Mas ainda temos Eletrobrás, Petrobras, com tudo o que elas têm sobre a terra, sobre as águas e debaixo delas... E precisamos deixar de ser tão futuristas, especulando o que será deste país daqui a dois anos...

Vera Lucia Ranieri - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Henrique

Opinião

Palavrões na televisão

Geraldo Hudson Moreira

Quando escuto, hoje, na televisão, a "pentelhada de palavrões" proferida pelo Faustão, enteado da senhora Dercy Gonçalves, na "poderosíssima" TV Globo, no dizer de Clodovil, lembro que, certa vez, a pedido do meu amigo e colega Josino Rosas, fiz uma chamada sobre a vida perigosa dos pingentes nos trens da Central do Brasil.

Dias depois, fui chamado pelo professor Gilson Amado, para conversar. Num papo ameno, elogiou a síntese do texto. Pediu-me vários. Disse-lhe que gostava de escrever para determinados artistas e locutores como Jorge Sampaio, Grande Otelo, Zé Trindade, Celeste Aída, Lourdes Mayer e fui por aí afora.

Ponderou que poderia escrever até para o Ibrahim Sued; ponderou que precisava arranjar dinheiro para a TV Educativa. Tudo acertado, levei vários textos. De relance, ao ler, aprovou-os todos.

Dias depois, fui chamado para falar com a professora Alfredina de Paiva e Souza, nome de grande projeção no setor da Educação. Logo de saída, a mestra elogiou também os textos mas, em seguida, fez um reparo num texto feito para Grande Otelo e Zé Trindade, sobre o uso de "trevel-cheque", no qual usei a palavra "cafona", muito usada na novela estrelada pela Marília Pera.

Ponderou que a palavra, apesar de popularizada pelo sucesso da novela, não constava do "Aurélio". Cabia à TV Educativa zelar pelo aprimoramento do vernáculo. Entre surpreso e espantado, congratulei-me com a TV Educativa por ter, em seus quadros, uma revisora de textos, o que não existia nas emissoras de rádio e televisão.

A emérita professora, meio abespinhada, me disse: "não sou revisora. Sou diretora (não me lembro de quê). Fiz isso porque o professor Gilson Amado elogiou muito o seu trabalho".

Hoje, quando escuto, na própria TV Educativa, tanta "bosta e outras porras", pergunto por onde andará a professora Alfredina de Paiva e Souza, tão "cafona", já naquela época.

Geraldo Hudson Moreira é jornalista

Mistérios e conquistas

Rubens Ronchi

A Natureza é a eterna luta entre o novo que surge e o velho que desaparece.

O Homem veio para fazer a História. Trazia e desígnio em forma de tempo. Andarilho, com o instinto, abriu caminhos que lhe deram a inteligência, e as armas, que o fizeram forte para a luta pela sobrevivência. Algo épico e insondável em forma de mistério.

O Sol e a Terra, em matrimônio, criaram o homem nômade, que seria o princípio e o fim de todas as épocas e de todos os tempos. E lhe deram, de pronto, o rio e a água espelhada, para que notasse sua individualidade.

Era o doce processo da vida, com início e sem fim.

O caminho da existência não abandonaria o mistério, algo que fará do homem um vegetativo, como as ovelhas de nossos dias. E daqui o perigo, representado na nova visão de que o homem chegara ao fim.

Novos caminhos nos esperam, seguimos débeis ante a grandeza do universo, algo imaginado, carente de elucidação.

O novo, que conquistamos, não pode ser avaliado, algo que bem pode ser o horizonte de nosso tempo, à espera de luz que esta a caminho.

A robótica? Como terminará esta iniciação?... Será para, afinal, aproximar o homem das necessidades terrenas que o trazem exaurido, fazem-no pequeno diante de forças que se anunciarão?...

O progresso, tido por nós outros como tal, estará próximo de novas grandes metas, que obriguem à injustiças, velho inimigo?

Os proscritos, desde o início, clamam por socorro; é urgente buscar a salvação.

O robô precisa ser salvo já no berço, não pode se o marco de novo descesso; os da "globalização" apostam sobre pano-verde com fichas do povo. Um novo dilúvio pouco lhes importa; o barco, a sossobrar, está cheio de moedas de ouro e esta nova experiência poderá implicar retrocesso que a inteligência não pode admitir.

A robótica, pois, inicia seus desígnios: "há que orar e vigiar". O inimigo tem pele de lobo; a televisão é o braço armado; o bote está à vista.

Valemo-nos do amparo da História, a pobreza de fases longas recebe máquinas de salvação. Novo pulo de velhos herdeiros terão conseqüências impossíveis de serem avaliadas. A contabilidade inacabada fará das guerras do passado um pesadelo sem fim.

Rubens Ronchi é cidadão-contribuinte-eleitor

Devagar com o andor ...

Paulo Teixeira Brandão

Seria importante que os parlamentares e a opinião pública conhecessem alguns dados: os R$ 7,3 bilhões de investimentos realizados pelos 50 maiores fundos de pensão em imóveis geraram 1,8 milhão de empregos diretos e indiretos. Os US$ 13,2 bilhões aplicados no mercado acionário produziram 3,3 milhões de novos postos de trabalho.

Os recursos aplicados em ações permitiram pagar US$ 4,2 bilhões em salários. Os investidos em imóveis renderam US$ 2,3 milhões em salários e US$ 7,3 milhões em impostos. Os US$ 3 bilhões captados por meio de títulos públicos junto aos fundos produziram cerca de 2,78 milhões de empregos e um incremento de US$ 84 milhões na massa salarial.

Esses dados mostram uma das funções dos fundos, a de investir no progresso, na distribuição de renda, no aumento da arrecadação tributária e na geração de empregos. Só isso justificaria sua existência, embora sua atividade fim, o pagamento de justas aposentadorias e pensões - benefícios mais do que merecidos -, permite manter no mercado consumidor milhões de cidadãos brasileiros. Mas, como o País, às vezes, fica de cabeça para baixo, alguns procuram criar uma falsa divisão entre os fundos mantidos por empresas privadas e os mantidos por empresas estatais. Trata-se de uma distorção com objetivos de desqualificar o funcionário das estatais.

Esquecem que o fundos de pensão representam o que mais moderno existe em política de recursos humanos e que, por isso mesmo, vêm crescendo em todo o mundo, até no Brasil, onde o número de instituições mantidas por empresas privadas é muito maior do que as patrocinadas por empresas públicas. Ao se falar da contribuição das patrocinadoras faz-se mais um carnaval: os dados mostram que, em média, nas estatais da esfera federal, as empresas contribuem com R$ 1,39 para cada R$ 1,00 por empregados. Já nas empresas privadas, muitas sustentando sozinhas os planos complementares, a média é de R$ 2,05 pagos pela empresa para cada R$ 1,00 depositado pelo trabalhador. Lembro também que no INSS os empregadores contribuem com R$ 6,00 para cada R$ 1,00 recolhido pelos empregados. Relações entre empregados e patrões, a serem fixadas ou reguladas por acordos, estão ameaçadas, uma vez que na proposta de reforma passariam para a esfera da Constituição. Não se pensa na defesa dos direitos adquiridos, e até o prazo para as fundações ajustarem seus planos de benefícios é pequeno e de difícil obediência. Os fundos não podem ser geridos por imposições governamentais. Entidades civis precisam de liberdade e não de tutela.

É preciso ficar atento para não permitir que, sob os mais variados pretextos, se inviabilize o único setor previdenciário do País que funciona com eficiência. Afinal, não custa, mais uma vez, lembrar aos congressistas: devagar com o andor que o santo é de barro.

Paulo Teixeira Brandão é dirigente do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Sindapp)

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: eti1996@domain.com.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Plano de Classificação somente será aprovado após as eleições

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 4 de março de 1958: "Reclassificação de Cargos só depois das eleições". Prosseguindo na sua campanha em defesa dos direitos dos funcionários públicos federais - que há três anos não obtinham aumento de vencimentos e cujo Plano de Classificação de Cargos, um autêntico engodo, tramitava no Congresso, em câmara lenta, por tempo quase igual -, a TRIBUNA voltava ao assunto, com matéria, na página 3, sobre declarações feitas pelo relator do Plano de Classificação de Cargos, na Comissão de Serviço Público da Câmara, deputado Elias Andaime. "Só depois das eleições, o Plano de Classificação poderá ser aprovado. Isto porque, por ser um assunto técnico, ele não poderá ser aprovado em regime de urgência, nem tampouco receber parecer em 24 horas, com determina a urgência", declarava Andaime à TRIBUNA, que tinha o plano em sua gaveta há mais de 15 dias. Na edição anterior, a questão tinha sido abordada pela TRIBUNA, cuja manchete ("Plano do Dasp prejudica 50 mil servidores") anunciava que, diante da pressão da União dos Servidores Públicos da União (UNSP) e outras entidades representativas da categoria, a Comissão de Serviço Público da Câmara iria reunir-se, a fim de apreciar o voto do relator do plano, deputado Elias Andaime - que tinham prometido dar parecer sobre o assunto há mais de 15 dias, o que não tinha acontecido. **"Julinho na Seleção Brasileira"** - Também na 1ª página, a TRIBUNA trazia novidades no setor esportivo: o passe de Julinho - então integrando o Fiorentina, da Itália - deveria ficar livre, já a partir de maio. E, caso fosse recontratado pelo Portuguesa de Desportos, de São Paulo, voltando ao futebol brasileiro, seria imediatamente convocado para integrar a Seleção do Brasil, que iria a Suécia ainda em 1958. Com o objetivo de trazer Julinho de volta ao futebol brasileiro, Armando Dias, diretor do Portuguesa, já se encontrava na Itália.

Julio Botelho

"Querem ferir de morte a UDN" - O grito de dor e agonia estava transcrito na submanchete e partia de um espírito dos mais radicais do "partido do Brigadeiro", embora muito sincero e coerente. O deputado Afonso Arinos de Mello Franco, da UDN da Velha Minas Gerais - profundamente magoado e decepcionado diante dos acordos que vinham sendo celebrados, leviana e inconseqüentemente, com outros partidos políticos, pelo "partido do meu coração", que, de há muito, se batia desesperadamente para ocupar o Palácio do Catete. Isto, embora Afonso Arinos se manifestasse mais ou menos favorável a tais "acordos de fancaria", na verdade, ele era, "no fundo, no fundo", contra a "politicagem que vinha sendo praticado por diretórios regionais udenistas de vários estados. "Desejarem que a UDN não se alie a outros partidos, para eleger udenistas para postos majoritários, é, a meu ver, condená-la à frigorificação e ao isolamento. Isto é, condená-la à morte". A despeito dessa afirmação, até bem pouco tempo, Arinos vinha manifestando seu pensamento inteiramente contrário à política ditada por Juracy Magalhães e Carlos Lacerda..

O dengue hemorrágico ainda é ameaça ao país

Ana Lipke

Há cerca de 300 anos se conhece a dengue. Na década de 50, houve vítimas fatais, nas Filipinas, por dengue hemorrágica. É doença de disseminação mundial, com períodos de epidemia. Com o deslocamento permanente entre pessoas das diversas regiões do mundo, é fácil sua difusão.

Porém, simples medidas de saneamento e a participação ativa da população podem reduzir drasticamente a doença e, principalmente, evitar a sua forma grave, às vezes fatal, a hemorrágico.

É causado por quatro tipos de vírus, transmitido pelo mosquito Aedes aegypti e, no Brasil, encontramos apenas dois tipos até agora. O dengue voltou à cena mundial em 1980, quando surgiu sob a forma hemorrágica em Cuba, o que fez dos cubanos grandes especialistas, chamados ao nosso País, a partir de meados dos anos 80.

Infelizmente, de pouco nos valeram a experiência de outros lugares e a nossa própria, pois, mais uma vez, assistimos o descaso com que são tratados os assuntos de saúde. Enquanto os governos ficavam se eximindo de suas obrigações e discutindo se o mosquito era federal, estadual ou municipal, gastou-se pouco e de maneira errada os recursos, que vêm diminuindo.

Perdeu-se a oportunidade de erradicarmos a doença e, hoje, corremos riscos com o dengue hemorrágico. Acrescentamos mais um problema à nossa tão sofrida população: o dengue está entre nós e crescendo livremente. Todos os estados têm foco do mosquito, há 14 estados ameaçados pelo dengue hemorrágico.

> *Perdeu-se a chance de erradicar a doença e ela cresce livremente*

Paraíba e Bahia apresentam o maior número: houve quatro casos em Pernambuco, e até junho de 1997 constataram-se 110 mil casos de dengue no Nordeste e, 1995, registraram-se 51 casos de dengue hemorrágico, dois fatais no Rio de Janeiro, em março. Vale ressaltar que, pelas falhas de notificação, essa estatística está abaixo da incidência verdadeira.

Passamos de 7 mil casos, em 1993, para 56 mil em 1994 (elevação de 700% em um ano) e atingimos 136 mil até junho de 1997. Houve crescimento de 89% em um ano, de 1996 a 1997. O ministro da Saúde, hoje, informa que a doença teve um crescimento do 686% em janeiro de 1988, em relação ao mês de janeiro de 1997, na Região Sudeste. E tem a coragem de dizer que o aumento do calor e das chuvas causado pelo El Niño, este ano, vem causando essa tragédia sanitária.

Pura negligência e desprezo pela saúde dos outros e irresponsabilidade de governos que deverão gastar muito mais, a partir dessas cifras, com menos chances de sucesso. O gasto federal cresceu de R$ 15 milhões em 1993 para R$ 150 milhões em 1996 e a previsão era de R$ 360 milhões em 1997, dos quais foram liberados R$ 20 milhões para 44 municípios do Nordeste. Fez-se um orçamento de R$ 4,3 bilhões a serem gastos de março de 1996 a 1999, liberando R$ 1,4 bilhões por ano, mas não se executou o orçamento.

> *Está claro que não há perspectiva de eliminar esta doença tão cedo*

Desde que se constatou o perigo, foram precariamente contratados guardas sanitários e, principalmente, desde 1990, são necessários inúmeros movimentos para evitar a demissão desse número insuficiente de profissionais para combater a doença. Agora, o ministro anuncia a previsão de contratação de mais 14 mil guardas, pelos estados e municípios. Vamos esperar que isso se efetive logo, dentro do permitido pela lei e que, em ano eleitoral sejam chamadas pessoas realmente habilitadas.

Está claro que não há perspectiva de eliminarmos a doença tão cedo. Tudo isso é lamentável, vergonhoso, em um País com alta tecnologia em certas áreas, sujeito a mais uma doença transmissível, de possível e fácil controle, às vésperas do Século XXI.

Vamos exercer cidadania e exigir nossos direitos. É hora de responsabilizarmos, com os instrumentos legais, as autoridades que não cumpriram e não cumprem com seu dever no exercício do cargo e são verdadeiras ameaças à população, tanto quanto o mosquito da dengue, que também suga o nosso sangue.

Ana Lipke é médica e suplente de vereador pelo Partido dos Trabalhadores

PMDB da Paraíba fecha com Itamar

Sebastião Nery

FH, o presidente dos ricos e dos poderosos

BRASÍLIA - Barbosa Lima Sobrinho, o século cívico, pelo PSD, e Neto Campelo, primeiro ministro da Agricultura de Eurico Dutra, pela UDN, disputaram o governo de Pernambuco, em 1947. Na apuração, quase o empate. Urna a urna, voto por voto, pelas rádios e alto-falantes, o Estado acompanhava a apuração.

Ganhou Barbosa Lima. Mas houve muitas urnas impugnadas. As decisões passaram para o Tribunal Regional Eleitoral. Continuou o impasse. Nas esquinas, nos bares, nas casas, o povo ao pé do rádio e dos alto-falantes, esperando o final.

Nequinho Azevedo, figura popular de Recife, estava em um botequim torcendo por Barbosa Lima. Era a última decisão sobre a última urna, onde Barbosa Lima havia vencido bem. Anulada, estaria derrotado. Ninguém piava. O locutor fez suspense:

"Atenção, senhoras e senhores, última urna. O Tribunal aprovou a urna pelo voto de Minerva. Confirmada a eleição de Barbosa Lima!"

- O que é voto de Minerva?

Ninguém respondeu. Nequinho pôs o copo no balcão:

- Um voto maior do que os outros.

- De que tamanho?

- Vale uns 300.

Valia mais. Valia a eleição.

(Fernando Henrique Cardoso mandou o impávido porta-voz Sérgio Amaral, o homem que pronuncia as vírgulas, dizer que não tem nada com a convenção de domingo do PMDB, que não pediu voto a ninguém e nem sequer ligou para ninguém. Está disputando o Oscar do cinismo. A brutal pressão do Palácio do Planalto sobre o PMDB é um voto de Minerva. Vale uns 300. E mesmo assim deve perder.

Retrato do governo

O País já sabia que o PSDB ("Partido Só Dos Banqueiros") é o partido dos ricos. Agora, a "Veja" publicou pesquisa do Vox Populi comprovando tudo:

1) FHC "é apontado pela maioria como a favor dos ricos" (62%), "não defende os pobres" (50%), "beneficiou banqueiros, políticos e industriais" e "prejudicou os funcionários públicos, os trabalhadores em geral e os sem-terra";

2) Com o governo dele, "foram beneficiados os políticos" (76% das respostas), e "os banqueiros" (50%), e "foram prejudicados os desempregados" (83%), "os trabalhadores em geral" (61%), "os agricultores" (61%), "os professores" (58%), "os sem-terra" (57%) e "os funcionários públicos" (51%);

3) No governo FHC, "o desemprego aumentou (71%), o salário não subiu e o presidente deu pouca atenção à saúde" (42%);

4) "Os banqueiros foram os grandes ganhadores do Plano Real";

5) "44% não comprariam um carro usado dele" (56% comprariam);

6) "Apenas 13% acham que uma troca no comando do Palácio do Planalto pode atrapalhar a condução da economia".

Diante de tudo isso, conclusão do diretor do Vox Populi, Marcos Coimbra: "FHC não é imbatível nas urnas. Se alguém conseguisse vender ao eleitor a idéia de que vai manter a estabilidade econômica e, além disso, investir no social, teria chances de concorrer com ele".

Vem daí o pânico de FHC com a candidatura própria do PMDB.

Comitês da gasolina

Dias atrás, o presidente da Federação Nacional dos Postos de Gasolina, Gil Sciuffo Pereira, disse a FHC, em solenidade no Palácio do Planalto, que cada um dos 23.300 postos de gasolina do País será transformado em comitê eleitoral da campanha dele. Agora se desbriu a razão da generosa e ilegal doação.

Em manchete ("Fraude nas bombas de gasolina"), o "Globo" denunciou que "a Secretária de Direito Econômico do Ministério da Justiça e a Agência Nacional de Petróleo estimam que 18% dos 23.300 postos de combustíveis do País estão vendendo gasolina misturada, adulterando o combustível e sonegando impostos. Em São Paulo, esse percentual chega a 30% nos 6.688 estabelecimentos do Estado. Trata-se de um problema gravíssimo, disse Ruy Coutinho, diretor da Secretária de Direito Econômico".

Estão querendo negociar a fraude da gasolina pela fraude do voto.

O 'Nego' da Paraíba

O ex-deputado mineiro Manoel Conegundes, professor da Escola de Cedetes da Aeronáutica de Barbacena e presidente do PMDB regional da Mantiqueira (MG), mandou um telegrama ontem este telegrama ao senador Ronaldo Cunha Lima, do PMDB da Paraíba: "Prezado senador: felicito o prezado amigo pela posição corajosa, altiva, independente e lúcida que tomou em relação à candidatura própria do PMDB.

Um grande partido, com uma história tão rica, como o nosso, com uma contribuição tão notável dada a este País, para a conquista das liberdades democráticas e da justiça social, não pode deixar de ter candidato à Presidência da Republica...

Sessenta e oito anos depois de João Pessoa e da Revolução de 30, a Paraíba, por seu intermédio, proclamou novamente outro "Nego", diante de um presidente que, pelas práticas políticas que adota, não é um paradigma ético para a formação das novas gerações brasileiras.

Como cidadão, como político e ex-deputado, mas principalmente como seu contemporâneo no Colégio Pio XI de Campina Grande, me orgulho de você pela posição que tomou. Meus parabéns. A Paraíba e o Brasil lhe agradecem.

Abraços, Manoel Conegundes".

Catão deixa hoje o cargo de secretário de Políticas Regionais

JOÃO PESSOA - O PMDB da Paraíba dará 30 votos à tese da candidatura de própria (com Itamar Franco) e 13 à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. A prévia foi realizada ontem de manhã na casa do prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena. O resultado não foi mais amplo para Itamar porque o senador Humberto Lucena estava ausente, hospitalizado desde segunda-feira no Incor, em São Paulo, onde se submeteu a uma cirurgia no coração. A decisão dos convencionais paraibanos será levada para a Convenção Nacional do PMDB, domingo, em Brasília.

O governador paraibano, José Maranhão, que apoiou a idéia da reeleição de Fernando Henrique, disse que aceitava a decisão do PMDB para preservar a unidade partidária. Se a candidatura de Itamar for confirmada, Maranhão anunciou que pedirá votos para o ex-presidente. Mas se recusou a participar de uma "candidatura de mentirinha", ao lembrar o fracasso eleitoral do ex-governador paulista, Orestes Quércia, nas eleições presidenciais de 1994. "O PMDB não suportaria novamente ficar em 4° lugar, atrás do Enéas", disse Maranhão.

O senador Ronaldo Cunha Lima disse que o PMDB não poderia negar a um ex-presidente da República o direito de tentar ser candidato. O secretário de Políticas Regionais, Fernando Catão, cunhado de Cunha Lima, entregará hoje carta de demissão do cargo ao presidente da República. "O PMDB não pode pisotear suas tradições de luta e de liberdades democráticas", afirmou o senador.

Ciro: FHC é fisiológico de alto coturno

BRASÍLIA - O candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, acusou, ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso de ser o principal responsável pela manutenção de práticas de fisiologismo político em seu governo. "Fisiológico é o professor Cardoso, é fisiológico de alto coturno. É pior que o Sarney, que distribuiu concessões de rádio. Fernando Henrique distribuiu dinheiro do BNDES claramente para aprovar a emenda da reeleição", afirmou.

"Fisiologismo é assunto do Executivo, pois o Congresso não tem dinheiro nem cargos para dar", completou. Durante almoço com o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE), e jornalistas, o ex-ministro e ex-governador do Ceará também acusou o governo de estar usando a máquina para influir no resultado da Convenção do PMDB, marcada para domingo, na qual vai ser definido se o partido terá ou não candidato próprio.

"A realidade está aí", disse, referindo-se ao que chamou de derrama de recursos orçamentários ocorrida no final do ano na Secretaria de Políticas Regionais, beneficiando as emendas dos parlamentares governistas. "Proponho uma devassa nos escritórios do DNER nos estados, antes do dia 8", sugeriu referindo-se à data da Convenção peemedebista. "Estão se especializando em mitologia; não acredito no que o porta-voz disse", comentou sobre a declaração do embaixador Sérgio Amaral, de que o governo não se envolveria na Convenção.

Luiz Pinto

Ciro propõe devassa no DNER antes da Convenção do PMDB

Fernando Henrique sanciona lei contra a lavagem de dinheiro

BRASÍLIA - A partir de hoje quem praticar, colaborar ou, de alguma forma, estiver envolvido com crimes de lavagem de dinheiro, terá pela frente uma rigorosa punição, com a entrada em vigor da Lei sobre Crimes de Ocultação de Bens e Valores (lavagem de dinheiro), sancionada ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Bem mais punitiva que a legislação sobre crimes contra o sistema financeiro, mais conhecida como Lei do Colarinho Branco, a lei que dispõe sobre os crimes de lavagem de dinheiro ou ocultação de bens prevê pena de três a 10 anos de reclusão para o crime, que é inafiançável e não dá direito ao réu de responder em liberdade.

A lei inova ainda ao criar a figura da colaboração espontânea, o que significa que quem ajudar a Justiça na apuração do crime terá a pena reduzida, podendo, inclusive, cumpri-la em regime aberto. A nova lei, na opinião do senador Romeu Tuma (PFL-SP), evitará que o Brasil seja considerado um paraíso fiscal.

De acordo com Tuma, sem uma legislação específica contra a lavagem de dinheiro, o Brasil vinha sendo cobrado internacionalmente e praticamente classificado como um paraíso fiscal. A nova lei, segundo o chefe do Departamento Jurídico do Banco Central, José Coelho Ferreira, define a lavagem de dinheiro como um crime autônomo, o que significa que o enquadramento independe de condenação anterior.

Desta forma, o réu pode ainda não ter sido condenado no crime antecedente como, por exemplo, por tráfigo de drogas, mas o andamento do processo por lavagem de dinheiro segue normalmente.

O deputado Arnaldo Madeira (PSDB-SP), relator do projeto na Câmara dos Deputados, acredita que a contribuição da nova legislação será grande para inibir o crime, especialmente a corrupção, item previsto na lei. Se a corrupção é praticada no âmbito da administração pública, o servidor perde de imediato o cargo.

A lei dá ainda o mesmo tratamento para quem pratica o crime e quem colabora com ele. Todos são culpados e julgados da mesma forma. O chefe do Departamento Jurídico do Banco Central chama a atenção para duas inovações da lei contra a lavagem de dinheiro.

A primeira delas é que, já durante o inquérito, a pedido do Ministério Público ou do próprio delegado responsável pela investigação, o juiz pode determinar a apreensão e o seqüestro dos bens. Antes, com base na legislação existente, isso só ocorria depois da condenação do réu.

Liminar exige mais leitos em berçários e UTI's neonatais

O Ministério Público do Estado do Rio (MP) entrou com Ação Cautelar Inominada junto ao Juízo da 1ª Vara da Infância e Juventude contra o Estado e o Município do Rio. A liminar é decorrência da Ação Civil Pública iniciada em agosto de 1995, e ainda não concluída, onde o MP pede a criação, ampliação e reativação dos leitos obstétricos e neonatais. O pedido está fundamentado no Direito à Vida e à Saúde, assegurados na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Motivado pelas mortes de 72 recém-nascidos ocorridas em janeiro deste ano em maternidades públicas, e diante do resultado de inspeção realizada pelo próprio MP que constatou a superlotação das unidades de saúde, requer que o Estado e Município sejam obrigados a ampliar em 56 o número de leitos em berçários, dentro de 15 dias. Além disso, tem que ser aumentado em 22 o número de leitos em UTI's neonatais.

Argaña, Oviedo e FHC

Nonato Cruz

Conta-me o senador Roberto Requião (PMDB-PR) que foi ao Paraguai, no fim de semana, a pedido da mulher do general Lino Oviedo, encontrá-la, pois o Paraguai está em vias de sofrer um golde de estado.

O golpe nasce da perspectiva irreversível do atual presidente, Juan Carlos Wasmosy, perder a sucessão, nas eleição de 10 de maio próximo, para o general reformado Lino Oviedo, o preferido da maioria de cidadãos paraguaios. Lá, contrário daqui, Wasmosy não teve coragem de impor a reeleição.

Cumpre recordar que a redemocratização paraguaia se iniciou com o golpe preventivo do chefe militar, general Andrés Rodriguez (1989), para retirar, incólume, o sogro da filha, o general Alfredo Stroessner do poder, do qual corria o risco de ser deposto, já em idade provecta, com problemas de constantes manifestações de amnésia, mas teimoso em querer impor sua sucessão em favor do filho, Gustavo, acusado de comportamento escandaloso e pouco másculo.

Rodriguez "exportou" a família Stroessner para Miami, o ex-ditador Alfredo para Brasília, e, inteligente, convocou eleições diretas, imediatamente, nas quais "esmagou" a oposição, surpresa e desorganizada, que mandou buscar no Brasil, o asilado Domingo Laino, e o fez candidato às pressas. Rodriguez "ganhou" um mandato de seis anos.

Acontece que, ao se antecipar aos conspiradores pela derrubada de Stroessner, Rodriguez tratou de engolir o general Lino Oviedo, líder dos setores que já se opunham à sucessão favorecendo o herdeiro Gustavo Stroessner. E a derrubada de Alfredo, o pai, foi marcada por um lance bem Guarany, quando Oviedo se abraçou ao ditador, portando uma granada, ameaçando morrerem os dois, caso o ditador não deixasse o poder.

Rodriguez já parecia conquistado pela prosa de dom Alfredo (sogro de sua filha), disposto a não mais impor ao País o filho Gustavo como sucessor. Longe de pensar no outro filho, genro de Rodriguez, Stroessner propunha ao próprio ser o sucessor.

O ato de Oviedo permitiu a Rodriguez, entretanto, tomar o poder ali mesmo, naquele momento... Com o perplexo apoio de Oviedo, pego de surpresa, sem ter como discutir a sucessão com seu chefe militar, Rodriguez, aparentemente, do seu lado.

O chefe do Exército deu declaraçies de que o País era ingovernável, se não fosse pelo Partido Colorado, deles todos. No dia das eleições, a fronteira com o Brasil foi fechada (perto de 1 milhão de exilados não votou!). E, até hoje, a dissidência governamental se queixa de um progama de computador preparado para a vitória de Wasmosy, que teria sido exportado para o Brasil, objetivando reduzir as votações dos adversários de FHC (!!!), em 1994!

Com seu tutor em estado terminal, com câncer, em Miami, (onde o general e ex-presidente Andrés Rodriguez veio a falecer), Wasmosy, inteligentemente não tocou no Exército, liderado por Oviedo, mas retalhou a economia do País entre a chamada máfia paraguaia. O mesmo que Boris Felsen fez com a máfia russa!

Oviedo começou a se opor! E a crescer com o candidato à Presidência. Pressentido o golpe que se construia no governo, tentou um movimento - rotulado como tentativa de golpe antidemocrático pela mídia universal - mas que, agora, começa a ser entendido como golpe preventivo, semelhante ao dado pelo marechal brasileiro Henrique, Lott, para garantir a posse Constitucional de JK. (11/11/55).

Passou a dirigir o País com mão de ferro, embora, legitimado por eleições aparentemente livres, garantido as instituições democráticas. Foi mais importante e competente que os generais brasileiros, que nunca se organizaram para buscar a legitimação através das urnas.

Foram mais competentes que o ex-presidente Sarney, também, que, em 1986, com o cruzado, não se aproveitou de sua popularidade e convocou eleições livres e diretas, disputando-as. Alguém o derrotaria? Mas, não: elegeu todos os governadores (só um do PFL), conquistou maioria no Senado e na Câmara e continuou com legitimidade discutida. Enquanto dava legitimidade a todos!

Rodriguez legitimou e regularizou o patrimônio conquistado ilicitamente pelos poderosos da era Stroessner... Repatriou capitais fugidos do País, transformou o Paraguai num imenso paraíso fiscal e de aparente tranqüilidade.

Vítima de um câncer, resolveu tratar-se nos Estados Unidos, não disputando a reeleição. Não pensou como FHC. Fez seu sucessor o maior empreiteiro e negocista paraguaio, Juan Carlos Wasmosy. Seria como FHC não disputasse a reeleição e a impusesse em favor do Sr. Norberto Odebrecht.

Pelo golpe, Oviedo, está preso!

Sem qualquer tipo de julgamento, pela vontade imperial do presidente Wasmosy, que luta por impedir a eleição do sucessor. É um Carlos Lacerda (1955) sem talento! Lembra um misto do deputado e presidente eventual Carlos Luz e do almirante Pena Botto! Dois golpistas empedernidos do passado!

O calendário eleitoral não será cumprido, pelo visto! A data das eleições será prorrogada, como fez Castello Branco, em 1965.

E o poder paraguaio entregue a uma junta fiel à aliança Stroessner (representado pelo velho bedel, Luis Maria Argaña) e Wasmosy.

E FHC lutando por sustentar tudo isso!

Nonato Cruz é advogado e jornalista

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Leilão de LTNs foi sucesso. Bolsa negocia pouco mas sobe

Os mercados financeiro e de capitais tiveram mais um dia de expectativa, em função da reunião hoje do Comitê de Política Monetária (Copom), que determina os níveis de março para a TBC (o piso de juros do sistema) e da Tban. As instituições, que continuam estimando que a nova TBC varia entre 29% e 315, giraram apenas o necessário.

No mercado aberto, o Banco Central tomou recursos às 10h a 3,0486% ao mês, ou 33,13% anualizada, para controlar o excesso de dinheiro no sistema. E vendeu toda a oferta de LTNs de 98 e de 182 dias, enxugando R$ 4,131 bilhões no dia. Além disso, anunciou leilão de BBCs de 35 e 48 dias, mais NBC (E) amanhã.

As bolsas de valores ensaíaram realização de lucro (a Telerj, por exemplo era negociada a R$ 153,00, por volta das 16h30, no Rio), mas depois se ajustaram e subiram. É bem verdade que o Dow Jones hoje operou com tendência positiva, como em Frankfurt, embora as bolsas asiáticas tenham mostrado queda de 0,50% em Tóquio e alta de 0,9% em Hong- Kong.

O IBV subiu 0,80% e negociou R$ 13,9 milhões; o Ibovespa, em alta de 0,86%, movimentou R$ 596,6 milhões. Hoje, às 17h15, o BNDESpar leiloa, na Bolsa carioca, 10 mil debêntures permutáveis da Eletrobrás pelo preço mínimo de R$ 4.480,00 por lote.

BC vende BBC e NBC cambial amanhã

O BC atuou de novo logo de manhã para controlar o excesso de liquidez do mercado: tomou recursos a 3,0486% e com isso conseguiu elevar o nível das taxas over para a média de 3,425 e 3,43%, embora os CDI over cetipados tenham sido negociados na média de 3,40%.

No leilão formal, em que o BC operou como agente do Tesouro Nacional, as instituições compraram toda a oferta da autoridade monetária, que até cortou muitas propostas. A saber: A) 3 milhões de LTNs de 98 dias, com resgate em 16/06/98, à taxa média de 3,046%, (29,15% anualizada), totalizando R$ 2,805 bilhões; B) 1,500 milhão de LTNs de 182 dias, vencimento em 02/09/98, no nível de 2,955% ao mês e 18,16% ao ano. Montante: 1,326 bilhão. No leilão de amanhã, o BC oferta 6,500 milhões de BBCs 35 dias (resgate em 10/04/98), outros 2 milhões de papéis de 48 dias e mais 500 mil NBC (E), corrgidas pelo câmbio.

Na renda fixa, os CDBs de 30 dias com 22 saques pagaram ontem na média de 31,70% ao ano, com efetiva de 2,32% e over de 3,13%. Os swaps foram remunerados na média de 32,10% ao ano, com efetiva de 2,35% e over de 3,17%.

O dólar comercial abriu cotado a R$ 1,1303 com R$ 1,1306, mas cedeu para a média de R$ 1,1301 com R$ 1,1302, encerrando negócios no preço de R$ 1,1299 com R$ 1,1300, estável em relação à véspera. Isso depois que o BC, às 16h27, comprou comercial a R$ 1,1300 para balizar o sistema.

O flutuante, com ágio de 0,48% sobre o comercial, fechou cotado a R$ 1,1254 com R$ 1,1255. O black foi transacionado na média de R$ 1,16 (compra) com R$ 1,8/19 (venda), mais comprado do que vendido pelos cambistas e ainda com pouco volume.

O futuro do comercial na BM&F caiu 0,02% em março (posição de abril), ajustado em R$ 1,140 e com 37.610 contratos novos. As instituições preferiram operar nos juros do que no futuro do comercial, devido ao forte ingresso de recursos externos e à redução de juros esperada para hoje, via Copom.

Bolsa anda de lado mas sobe

O mercado brasileiro de ações andou de lado ontem, se levarmos em conta os totais negociados. O IBV, com 39.289 pontos, subiu 0,80%, mas somou apenas R$ 13,938 milhões (89,4% do Senn), dos quais R$ 11,817 milhões à vista (84,7%) e R$ 2,087 milhões (14,97%) em opções. Na Bolsa carioca, a ação mais negociada foi Telebrás (on), em alta de 2,41% e volume de R$ 6,555 milhões, seguida de Telebrás (pn), com 0,49% de valorização e total de R$ 2,330 milhões.

O Ibovespa pontuou 10.939 e subiu 0,85%, movimentando R$ 596,620 milhões, sendo R$ 513,820 milhões à vista (86,1%) e R$ 71,988 milhões em opções (11,9%). A Telebrás avançou 0,84% no dia na Bovespa, respondendo por R$ 254,178 milhões, ou 49,3% das operações à vista.

O Ibovespa futuro subiu 0,91%, com 11.198 pontos e total de R$ 1,022 bilhão. Os contratos futuros de abril de C-Bonds caíram 0,46% no dia e sinalizam queda de 5,35% no vencimento. Foram negociados apenas 22 contratos novos, com PU de 80,4688 e montante de R$ 2,001 milhões.

Os DIs totalizaram R$ 16,391 bilhões ontem. A taxa DI over de abril anualizada ficou em 30,49%, superior aos 30,46% da véspera, com efetiva de 2,36% para março, também acima dos 2,35% do dia anterior. O ajuste de maio foi fixado em 29,95%, com efetiva de 1,96%.

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F subiu 0,18%, com 1.155 novos contratos (0,29 t) e volume de R$ 3,175 milhões, enquanto o preço da onça-troy na Comex caía 0,67%, negociada a US$ 297,50 no mês de abril e a US$ 298,50 no futuro de junho. O metal abriu a R$ 10,980 no spot doméstico, fez a mínima de R$ 10,930, a máxima de R$ 11,100 para encerrar pregão em R$ 11,000.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	novembro	dezembro
IPC/Fipe		0,57%
INPC/IBGE	0,18%	
ICV/Dieese		0,18%
IGP-DI/FGV		0,18%
IGP-M/FGV		0,84%
IGP-10		
IPC-RJ	0,63%	

BOLSAS

Volume em R$ milhões		variação
IBV	13,938	0,80%
Ibovespa	596,620	0,86%
SENN (pregão nacional)	15,585	0,60%

MAIORES ALTAS

Acesita (on)	8,89%
Cat. Leopoldina (an)	4,55%
Inepar (pn)	4,51%
Ericsson (pn)	3,33%
Telebrás (on)	2,41%
Vale do Rio Doce (pnb)	1,96%

MAIORES BAIXAS

Telerj (pn)	4,38%
BB Bônus SR.C (bt)	4,09%
Banco do Brasil (pn)	2,00%
Cesp (pn)	1,44%
Petrobras (pn)	0,58%
Bradesco (pne)	0,51%

SALÁRIO MÍNIMO

R$ 120,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	R$ 1,16	R$1,18/19
Comercial	R$ 1,1299	R$ 1,1300
Turismo	R$ 1,15	R$1,16

OURO (BM&F)

R$ 11,000	0,18%

OVERNIGHT

BBC	3,40% a/d	a/m
CDB	3,13% a/m	31,70% a/a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (03/03)	0,9280%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (27/02)	0,4186%

TAXA BÁSICA DA ECONOMIA (TBC)

Fevereiro	1,58%

TAXA BÁSICA FINANCEIRA (TBF)

Dia (27/02)	2,0554%

TAXAS

UFERJ	R$ 44,2655
UNIF	R$ 22,19

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro	R$ 0,9611

Inadimplência força comércio a restringir vendas a crédito

Empresas estão dando preferência ao uso de cartões de crédito

SÃO PAULO - O aumento na inadimplência no comércio vem provocando o crescimento nas compras por meios eletrônicos, via cartões de crédito. Esta é uma das alternativas dos lojistas para eliminar os cheques pré-datados e diminuir o risco da falta de pagamento. Dessa forma, a aquisição de terminais eletrônicos ligados às redes de cartões vem crescendo nos últimos anos.

A Redecard, empresa que trabalha com as bandeiras Mastercard e Diners Club International, além da RedeShop e Maestro, registrou um aumento de 80% no número de terminais POS (encontrados em lojas) e PDV (conectados com caixas registradoras de supermercados) em circulação. No ano passado, 110 mil estabelecimentos já possuíam esses terminais em todo o País, e a meta é fechar 98 com um crescimento de 50% sobre 97.

Além disso, de acordo com os números da Redecard, as operações com cartões de crédito atingiram 180 milhões no ano passado, um crescimento de 20% sobre o período anterior. As operações de débito também tiveram crescimento significativo, passando de 6 milhões em 96 para 12,5 milhões no ano seguinte. "Esse tipo de instrumento, além de diminuir os custos dos lojistas, elimina checagem dos dados do consumidor, o telefone e RG no verso do cheque, e o risco de inadimplência é zero", afirmou o vice-presidente de marketing da RedeCard, Fernando Telles.

Uma das principais armas dos lojistas para diminuir o risco da inadimplência é o parcelamento do valor da compra no cartão de crédito sem juros. Segundo Fernando Telles, o número de estabelecimentos que utilizam esse tipo de pagamento mais do que dobrou em 97, passando de 15 mil no início do ano para 38 mil no final do período. Com esse processo, o risco de inadimplência fica com as empresas emissoras de cartões. Mas neste segmento o índice de falta de pagamento é menor, explicou Telles. Isso porque neste caso o tempo para se considerar o cliente inadimplente é maior, e ainda é possível financiar as dívidas no cartão.

"Atualmente, de 40% a 50% das compras feitas com cartão de crédito são financiadas", disse. Telles explicou que o mecanismo é quase o mesmo de uma empresa de factoring: o lojista parcela as compras do cliente no cartão e recebe os recursos à vista, descontada uma determinada taxa. Sem o risco de ficar com cheques sem fundos nas mãos. Em dezembro do ano passado, esse tipo de compra foi responsável por 13% de todo o faturamento da Redecard. A idéia, segundo Telles, é expandir esse índice este ano. A Redecard registra uma média de 1 milhão de transações por dia, entre operações de crédito e débito.

Luiz Pinto

Jandira está confiante na ação da Justiça para punir os maus serviços

Aferição no fornecimento de energia defende usuário

Marcos Patrício

Em breve, o calor e os temporais não poderão mais servir de desculpa para apagões e quedas no abastecimento elétrico. A Agência de Fiscalização Independente dos Serviços Públicos (Afisp) começou a desenvolver um sistema de aferição paralela, para registrar a freqüência e a duração das interrupções no fornecimento de energia.

O objetivo do sistema, que deverá entrar em operação daqui a seis meses, é auxiliar a população a se defender da baixa qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias responsáveis pela distribuição de energia. Durante o verão, tanto a capital quanto os municípios do interior fluminense sofreram com os apagões que trouxeram prejuízo à população e às empresas.

De acordo com o professor Fernando Peregrino, coordenador do Departamento de Projetos da Coppe-UFRJ, uma das entidades que compõem a Afisp, a agência já deu início a outras iniciativas. No segundo semestre ela irá promover um seminário internacional sobre a fiscalização de concessões de serviço públicos essenciais. "Nossa intenção é ampliar ao máximo a discussão dessa questão".

Segundo Peregrino, nos próximos dias a Afisp deverá iniciar a discussão sobre a privatização da Cedae, que está prevista para o início do segundo semestre. "Nos parece que este assunto irá mobilizar a atenção da sociedade nos próximos meses", afirmou. Enquanto o Agência de Fiscalização Independente dos Serviços Públicos continua a acompanhar o serviço das concessionárias, a deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) deu entrada, ontem, em uma representação no Ministério Público pedindo a suspensão do programa de privatização do setor elétrico. Segundo a parlamentar, o processo só deve ser retomado quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) estiver completamente estruturada para fiscalizar o serviço oferecido pelas concessionárias.

A deputada do PC do B teve uma audiência com o procurador federal dos Direitos do Cidadão da Procuradoria Geral da República, Wagner Gonçalves, que prometeu cobrar da Aneel uma posição quanto a sua capacidade de fiscalização.

Venda de remédios cai 19% em relação a 97

SÃO PAULO - O consumidor da Grande São Paulo está deixando de comprar remédios, revela o balanço de janeiro do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sincofarma). O volume de medicamentos vendidos nos estabelecimentos da região caiu 19% em relação a janeiro de 1997. A retração surpreendeu os varejistas e os técnicos do sindicato interpretam o fato como reflexo da instabilidade do cenário econômico no final do ano passado. O faturamento das farmácias e drogarias caiu 12%. Além da queda sobre igual mês do ano anterior, outro indicativo de que a turbulência global fez o consumidor economizar nos remédios foi a antecipação da estação de vendas baixas. "Tradicionalmente, as vendas são menores no período de novembro a fevereiro, mas desta vez as vendas começaram a cair já no final de outubro", relata Geraldo Monteiro, coordenador de estatísticas do Sincofarma.

Outubro terminou com queda de 2,5% sobre o mesmo mês de 96, e em novembro as vendas físicas despencaram 15,8% na mesma base de comparação. No fechamento de 97 o varejo registrou queda de 6,99% na Região Metropolitana e de 4,6% em todo o país, segundo Monteiro. Há chances mínimas de que as farmácias e drogarias tenham apenas perdido seus fregueses para supermercados. "Os supermercados não representam nem 1% das vendas", afirma Serafim Branco Neto, secretário-executivo da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma).

Também não se pode afirmar que a queda de 19% é resultado da substituição de antigos remédios por novos produtos, mais abrangentes. Normalmente a indústria farmacêutica lança medicamentos que cumprem a função de dois ou três, o que explica pequenas reduções no número de unidades vendidas. "Mas no caso de janeiro, este fator deixa de ser preponderante. O consumidor deixou de comprar, provavelmente temendo o desemprego", analisa Monteiro.

Farmácias perdem 20% dos negócios

O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sincofarma) apurou entre as 3,4 mil farmácias da capital paulista que muitas tiveram, em outubro, queda de até 20% no volume de unidades vendidas. "Outubro é geralmente um mês de alta no consumo", lembra Geraldo Monteiro, coordenador de estatísticas do sindicato. O susto causado a estes varejistas ainda não se alastrou por todo o setor, mas os números já preocupam. Mesmo com o aumento do valor unitário dos produtos - principalmente lançamentos -, o faturamento global na Grande São Paulo, no ano passado, foi apenas 1,8% superior ao de 96.

Os números do varejo no país ainda não estão consolidados, mas o aumento deve girar em torno dos 5% ou 6%. Para a indústria, o aumento de faturamento em 97 foi de 6,8%, segundo a Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma). Foram US$ 10,35 bilhões em 97 contra US$ 9,69 bilhões em 96. No mês passado, segundo Serafim Branco Neto, secretário-executivo da Abifarma, a indústria faturou US$ 718 milhões, 0,9% mais do que em janeiro de 97. As vendas físicas da indústria também fecharam 97 em queda: -4%. Foram vendidas 1,740 bilhão de unidades contra 1,8 bilhão em 96. Em janeiro de 98 foram vendidas 118 milhões de unidades, 1,2% menos do que em janeiro de 97.

Além da queda do consumo, o varejo de medicamentos tem que enfrentar a baixa margem de ganhos. "Hoje a farmácia sobrevive do desconto que consegue do fornecedor, entre 3% e 5%", explica Pedro Zidoi, presidente do Sincofarma. "Temos margem tabelada pelo governo e uma rentabilidade mínima, só as grandes redes conseguem ter ganhos maiores, porque negociam grandes quantidades", diz ele.

Outro desafio são os aventureiros que tentam "experimentar" o setor. "Há muita gente de fora do ramo, sem o mínimo conhecimento, que está abrindo farmácias com objetivo exclusivamente comercial", alerta Zidoi. Ele não apresenta números, mas afirma que o setor já sente a pressão da concorrência, e que o público está cada vez mais sujeito a cair nas mãos de curiosos.

■ **BENS DE CAPITAL** - A indústria brasileira de bens de capital está preocupada com a redução da alíquota de importação para esses produtos na Argentina, que deve passar de 14% para 6% para países de fora do Mercosul, reduzindo a competitividade dos produtos brasileiros. "Se isso acontecer as exportações brasileiras para a Argentina vão praticamente parar", diz o diretor da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), Hirouyki Sato. As empresas argentinas compraram no ano passado um quarto das exportações brasileiras de bens de capital - US$ 900 milhões de um total de US$ 3,9 bilhões. "Se perdemos esse mercado será uma redução muito grande nas exportações do setor", diz Sato. A Abimaq está preparando um ofício pedindo ao governo medidas de incentivo às exportações. Uma das sugestões apresentadas é a criação de um mecanismo semelhante ao reintegro, que já existe na Argentina, e consiste na devolução à empresa de cerca de 10% do valor dos bens exportados. "Não podemos interferir na política interna argentina, mas o nosso governo precisa tomar medidas para que as exportações não parem", diz o diretor da Abimaq. A Romi, os dos maiores fabricantes brasileiros de máquinas-ferramenta, montou no ano passado uma subsidiária em Buenos Aires e esperava dobrar as exportações para a Argentina este ano. Em 1997, a empresa vendeu cerca de US$ 4 milhões para o país, de um total de US$ 38 milhões em vendas ao exterior.

Governador de Minas não aceita que responsabilidade pelo rombo seja de estados e municípios

Azeredo culpa FHC pelo déficit

BELO HORIZONTE - O rombo nas contas públicas em 97 está causando fissuras nas relações entre os próprios governistas, devido à insistência com que o governo federal vem tentando eximir-se de responsabilidade no episódio, jogando toda a culpa nos governos estaduais e municipais. Ontem o governador de Minas Gerais, Eduardo Azeredo (PSDB), disse que a responsabilidade pelo desastroso resultado das contas do setor público brasileiro em 1997 - déficit primário equivalente a 0,67% do PIB - é do governo Fernando Henrique Cardoso. O rombo, afirmou Azeredo, deve ser atribuído à União e não a um suposto exagero nos gastos de estados e municípios, como sustentou a equipe econômica do governo federal.

Segundo Azeredo, no caso de Minas, onde o déficit público em 97 chegou a R$ 700 milhões (ou cerca de 1% do PIB estadual) contra R$ 400 milhões no ano anterior, os fatores determinantes para o aumento foram a chamada Lei Kandir, que desonerou as exportações, e a elevação das taxas de juros. "Nosso déficit foi de R$ 1,3 bilhão em 1995, de R$ 400 milhões em 1996 e de R$ 700 milhões no ano passado, e este crescimento foi basicamente em virtude da Lei Kandir, que prejudicou bastante os estados", disse o governador. "Também temos que considerar a demora na aprovação das reformas e a questão dos altos juros que estão vigorando no Brasil", acrescentou.

Jorge Reis

Azeredo rebateu com veemência acusações da equipe econômica de FHC aos governos estaduais e municipais

Azeredo reconheceu a necessidade dos juros altos, já que a economia brasileira está sendo conduzida sob a "política monetária", mas não deixou de criticar seus efeitos sobre as contas públicas. "Não há como negar que esses juros nesse patamar que estão é que são os grandes responsáveis pelo déficit", disse. "Não tenho dúvida nenhuma de que as reformas e os juros são questões do governo federal."

Nem o governo sabe explicar rombo

BRASÍLIA - Temendo que a vulnerabilidade do país aumente em caso de agravamento da crise financeira internacional, se o rombo nas contas públicas de 97 não seja bem explicado, o governo anuncia para hoje uma "análise" sobre as causas que levaram o setor público (governos federal, estaduais, municipais e empresas estatais) a acumular no ano passado um déficit primário de R$ 5,9 bilhões, valor correspondente a 0,67% do Produto Interno Bruto (PIB). Desde março de 1997 os técnicos já sabiam que a meta inicialmente proposta, de um superávit de 1,5% do PIB, não seria atingida. O número, porém, surpreendeu.

Por isso, o governo decidiu fazer uma "análise mais aprofundada" das contas de 97. "Quando se tem um dado assim, é preciso explicar e qualificar muito bem; do contrário, fica parecendo que o governo sabe o que aconteceu mas está escondendo, ou que não sabe o que aconteceu, o que é ainda pior", disse um economista do Ministério da Fazenda.

Ele acredita que um déficit mal explicado pode aumentar a vulnerabilidade do País, na eventualidade de uma nova crise no mercado financeiro internacional. Na leitura dos analistas internacionais, um déficit representa aumento do risco dos investimentos no País.

A "análise" também abordará elementos sobre como deverão se comportar as contas públicas neste ano. Os técnicos admitem que o pacote fiscal anunciado em novembro passado poderá não gerar os R$ 20 bilhões originalmente estimados. Isso ocorrerá porque algumas medidas foram modificadas na passagem pelo Congresso Nacional, outras ainda não entraram em vigor e algumas foram deixadas de lado. Mesmo assim, é esperado um impacto positivo do pacote no resultado do Tesouro Nacional - que em 97 teve um superávit primário de 0,78% do PIB. O bom desempenho, porém, será em parte anulado por um novo déficit da Previdência Social. Mesmo com a aprovação da reforma previdenciária, as receitas do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) continuarão sendo menores do que a conta de benefícios a ser paga.

A reforma proporcionará uma economia da ordem de R$ 1 bilhão neste ano, mas esse valor deverá ser insuficiente para cobrir o rombo que, em 97, foi de R$ 3,7 bilhões.

Estudo mostra que juros podem cair para 30%

SÃO PAULO - Análise realizada pelo Lloyds Bank mostra que há motivos suficientes para os juros baixarem, pelo menos, para 30% ao ano. De acordo com o relatório da instituição, houve uma forte recomposição das reservas externas em 1998, que poderão ser reforçadas com dinheiro de melhor qualidade, assim que as privatizações mais importantes deslancharem. Além disso, há a possibilidade de melhores resultados da balança comercial, de desaceleração da economia, de aumento do desemprego e da provável aprovação em segundo turno das reformas Administrativa e Previdenciária. O estudo do Lloyds diz ainda que todas as atenções vão se voltar para a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

As "apostas" do mercado em relação aos juros são muitas. Para a TBC, por exemplo, os palpites variam entre 27% e 31% ao ano, dependendo dos que acreditam em uma postura mais agressiva ou conservadora do governo. "Para boa parte dos que defendem uma queda menor das taxas, os números ruins das contas públicas em 97 justificam e amparam uma eventual ação mais defensiva por parte da autoridade monetária", afirma o Lloyds.

Na avaliação da instituição, o desajuste fiscal deverá ser compensado com uma política monetária mais apertada. "Essa é uma premissa coerente, mas é bom lembrar que os juros reais estão exorbitantes e, de fato, refletem mais a crise asiática, que ameaçava chegar por aqui, do que o déficit fiscal elevado. Na verdade, os juros reais já eram altos na pré-crise, espelhando, aí sim, os desarranjos fiscais do país. Portanto, dizer que os juros - dado o patamar em que se encontram - devem ceder lentamente por conta dos problemas fiscais é de extremo exagero".

Os economistas do Lloyds afirmam que o resultado favorável da balança comercial neste primeiro bimestre ratifica a expectativa de um déficit em 98 inferior ao registrado no ano passado. Se as importações mantiverem taxas de crescimento semelhantes às registradas nos primeiros dois primeiros meses do ano e, mesmo que as importações cresçam menos (em torno de 7% a 8%), por causa dos preços das commodities agrícolas, o resultado da balança em 97 tenderia a se aproximar de US$ 5 bilhões a US$ 6 bilhões negativos, o que representaria uma queda próxima a US$ 3 bilhões em relação a 97.

Mercado financeiro analisa taxas de juros

SÃO PAULO - Existem duas correntes de opinião no mercado financeiro a respeito dos juros. Uma corrente estima que, na reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), os juros básicos devem cair para algo em torno de 30% e 31% ao ano. A outra, mais agressiva, diz que os juros devem ficar abaixo de 30%. Este fato, aliado ao déficit de US$ 214 milhões da balança comercial em fevereiro - abaixo da estimativa do próprio mercado, que trabalhava com algo em torno de US$ 500 milhões e US$ 600 milhões - mais a ofensiva do ministro da Fazenda, Pedro Malan, junto aos governadores, para que diminuam seus gastos, são fatos vistos como positivos pelo mercado. Como conseqüência, a notícia deve auxiliar as bolsas de valores, como já aconteceu com as altas de 2,59%, em São Paulo, e 1,86%, no Rio de Janeiro.

'Governos estaduais devem demitir'

Os técnicos acreditam que a aprovação da reforma administrativa ajudará a melhorar o resultado das contas dos estados e municípios em 98. "Os governadores são os mais apertados com pagamento de folha", explicaram eles. Além disso, os estados estão comprometidos com um programa de ajuste fiscal, embutido no programa de refinanciamento de suas dívidas pelo Tesouro Nacional. Por isso, avaliam os técnicos, os governadores deverão demitir funcionários mesmo em um ano eleitoral. As contas estaduais também ficarão sujeitas a uma maior disciplina a partir de 98, porque o programa de reestruturação financeira dos estados está eliminando uma fonte de endividamento: os bancos estaduais.

Os poucos que continuarão controlados pelos governadores serão, antes, saneados. Os demais serão privatizados ou transformados em agências de desenvolvimento.

Desde a divulgação dos resultados das contas públicas em 97, na última quinta-feira, os técnicos da área econômica concluíram que seria necessário fazer uma análise mais aprofundada, sobretudo nas informações sobre as contas dos estados. Segundo os dados do Banco Central, os estados tiveram em seu conjunto um déficit de R$ 77 milhões em novembro. No mês seguinte, o resultado saltou para um déficit de R$ 5,1 bilhões. Os gastos só foram possíveis porque os governadores tiveram receitas com a privatização de empresas estatais estaduais. Após solicitar informações aos governadores, os técnicos concluíram que gastos correntes - como 13º salário e outros pagamentos atrasados - absorveram somente o ágio obtido pelos governadores na venda de suas empresas.

Receita de privatização terá restrições

As antecipações de receita para estados por conta da privatização estão da mira do governo. Essas operações, que começaram em 1995 com a Cemig, de Minas Gerais, já somam R$ 1,5 bilhão, que foram desembolsados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para sete governadores. Agora, no entanto, o banco quer reduzir esse tipo de operação, para - de acordo com a equipe do governo federal - evitar que esse dinheiro seja gasto com despesas que manteriam as contas públicas deficitárias.

Desde meados do ano passado, quando o BNDES fechou o acordo com o Rio Grande do Norte para a privatização da Cosern - empresa de energia elétrica do estado -, não houve outra operação desse tipo. O único processo previsto, no momento, é o da privatização da Companhia de Eletricidade de Pernambuco (Celpe), da ordem de R$ 700 milhões, conforme informou o chefe do departamento de Operações de Energia Elétrica, Evandro Coura. "A Coelce, do estado do Ceará, será privatizada sem antecipação de receita por parte do BNDES", disse.

Segundo ele, estão de fora do processo cinco estados: Paraíba, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Maranhão. Paraná e Minas não venderam o controle de suas empresas de energia elétrica, apenas uma parte das ações. O Maranhão tentou fechar uma operação de antecipação com o BNDES, mas problemas na Constituição do estado prejudicaram o processo. "A Paraíba está começando agora a contratar consultoria para fazer a avaliação da empresa e não se pode dizer se terá ou não antecipação do BNDES para a privatização", afirmou Coura. As restrições não são políticas, mas financeiras, garante.

O BNDES, que em 97 teve orçamentos e financiamentos recordes, enfrenta neste ano um excesso de demanda por crédito para investimentos que podem superar o orçamento previsto de R$ 17 bilhões. Além disso, a estratégia de incentivar a privatização do setor elétrico estava ligada à necessidade de investimentos no setor. O banco temia um colapso de energia com o crescimento da economia e com a falta de recursos dos governos para aumentar a capacidade de geração e modernizar suas empresas de eletricidade.

Guilherme Pinto

Malan deu ordens ao BNDES para brecar adiantamentos aos estados

Há também questões maiores. O déficit público nominal de 97, de 5,8% do PIB, muito superior à meta do governo, está levando a equipe econômica a pôr um pé no freio na liberação de recursos para estados e municípios, um dos principais focos de pressão sobre o déficit no passado. Tanto que, há alguns dias, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, enviou carta aos governadores criticando os gastos realizados no ano passado e sugerindo que não tomassem como base para cálculo de projeção o repasse da receita de dezembro e janeiro, porque estavam irrealmente elevadas.

Outra mudança diz respeito ao financiamento para compra de estatais do setor elétrico por parte do BNDES. Segundo Coura, só está acertado o financiamento de até 50% do preço mínimo para empresas do Norte e Nordeste. Para o resto do País, ainda não há definição. Os compradores da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) - Votorantim, Bradesco e Camargo Correa - receberam financiamento de 50% do preço mínimo no ano passado.

FGTS perde milhões com má administração

SÃO PAULO - O governo está administrando muito mal os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), o [illegible] na última reunião do conselho que administra o fundo, quando foram [illegible] dados preocupantes [illegible] vinculadas do fundo em suas diversas modalidades. Um estudo da Caixa Econômica Federal (CEF) mostra que, no período de janeiro a dezembro de 97, a diferença entre a arrecadação de contribuições e os saques realizados resultou em um volume líquido negativo de R$ 696 milhões.

O representante da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) no Conselho do FGTS, Airton Ghiberti, disse que, se o fundo fosse bem administrado, seu saldo seria de R$ 250 bilhões, contra os R$ 58 bilhões atuais. "O FGTS [illegible] recursos de [illegible], e isso foi com [illegible] agora", [illegible].

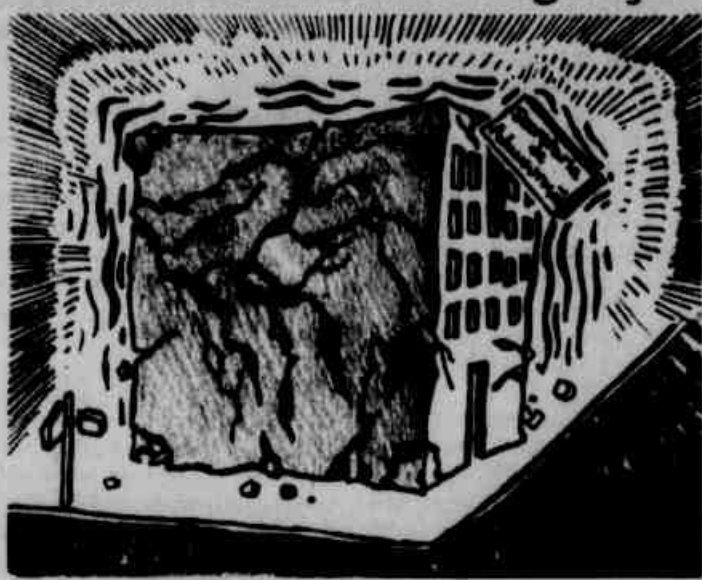
Em 95, o fundo obteve um resultado positivo de R$ 797 milhões, e de R$ 521 milhões no ano seguinte. O estudo da CEF passa ao largo da questão levantada por Airton Ghiberti, que critica a administração do fundo no governo FHC. Tal estudo explica que "os fatores que mais contribuíram para que a arrecadação líquida fosse negativa neste período são aqueles relacionados ao comportamento dos saques, os quais vêm crescendo em razão do aumento da quantidade de rescisões de contrato de trabalho e das aposentadorias, bem como do pagamento de parte de prestações e do saldo devedor da moradia própria".

Pelos cálculos da instituição, os saques do fundo chegaram a R$ 8,9 bilhões em 95, R$ 11,1 bilhões em 96 e R$ 13,6 bilhões no ano passado. Na avaliação da CEF, a atual situação também se deve ao menor ingresso de recursos decorrentes de contribuições das contas vinculadas. Nos doze meses de 97, esses recursos cresceram em média 10,8% em relação ao igual período de 1996. Neste mesmo período, os saques aumentaram em 22,12%. Em números, os saques registraram um valor médio de R$ 1,135 bilhão, contra uma arrecadação média de R$ 1,077 bilhão. "O presente comportamento torna-se mais preocupante quando se compara, em igual período, o valor médio dos saques acontecidos, a partir de 1993, com o saldo médio apurado do Fundo de Liquidez", afirma o estudo. E arremata: "Em 1997, a relação Fundo de Liquidez/Saque é menor do que 1, demonstrando que, mensalmente, o Fundo de Liquidez não é suficiente para garantir um mês de pagamento das contas vinculadas do FGTS".

POUPANÇA - O Banco Central (BC) dobrou a rentabilidade da caderneta de poupança para estancar a onda de saques dos depósitos, que têm migrado para aplicações financeiras mais rentáveis. As cadernetas com vencimento no dia 28 de março, por exemplo, serão corrigidas pela Taxa Referencial fixada em 0,4171%, mais juros de 0,5%. Já as que têm vencimento em 2 de abril terão reajuste de uma TR de 1,00004%, mais do que o dobro da taxa do dia 28, além dos juros de 0,5%. A diferença entre os dois rendimentos é o redutor da TR, que foi alterado pelo Banco Central para melhorar o desempenho da poupança frente a outros investimentos. Como a rentabilidade da poupança é resultado da TR mais 0,5% de juros ao mês, os rendimentos naqueles dois dias serão de 0,9171% e 1,50004%, respectivamente. Em fevereiro, por conta do rendimento achatado, a caderneta perdeu R$ 3,069 bilhões, dinheiro sacado por aplicadores que rumaram para os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) prefixados e os Fundos de Investimento Financeiro (F-Fs) de 60 dias. Até o dia 25 de fevereiro, a rentabilidade do CDB pré no mês era de 1,69% e a do F-F-60, de 1,81%, enquanto a poupança estava em 0,80%, conforme relatório do BC. Os fundos de ações, depois das perdas do final do ano, acumulavam alta de 3,68% até 25 de fevereiro. "A decisão melhora a rentabilidade, além de ser consistente o Banco Central reduzir o redutor da TR, enquanto reduz os juros nominais", avaliou o economista Roberto Padovani, da Consultoria Tendências.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Administração estadual é uma inacreditável bagunça

O ex-secretário Augusto Werneck, sem dúvida, deixou a administração do Estado numa verdadeira desordem, como ele próprio tacitamente confessa ao publicar no suplemento que circulou junto com o "Diário Oficial", dia 9 passado. Segundo ele, existem nada menos que 87.798 CPFs conflitantes, inválidos ou capazes de gerar desconfianças entre os quase 500 mil servidores ativos, aposentados e pensionistas do Estado do Rio.

Como 87 mil CPFs são passíveis de despertar dúvidas, se ele, Werneck, ficou três anos no cargo e somente agora se afastou para ser candidato à Assembléia Legislativa? Por quê não viu o problema desde quando assumiu? Era sua obrigação como secretário. Tudo leva a crer que os funcionários públicos, ao tomarem conhecimento de tal fato, não vão escolher Augusto Werneck para representá-los como deputado.

Denúncia é gravíssima

Interessante é que a Superintendência de Recursos Humanos da Secretaria Estadual de Administração publica estas informações como se a constatação fosse algo extremamente positivo para o ex-secretário e sua equipe. Nada disso: é prova de um desastre, que aliás marca o relacionamento do governo Marcello Alencar com o funcionalismo estadual. Tanto assim que os funcionários há mais de três anos não têm um reajuste salarial sequer. Podem estar satisfeitos com o governo e com Marcello Alencar? Só se fossem loucos ou sofressem de masoquismo agudo.

Os danos foram revelados da forma com que estou focalizando porque a máquina estadual resolveu, por pressão federal, combater a acumulação de cargos. Há servidores do Estado que acumulam cargos na esfera da Prefeitura do Rio e também na administração federal. Há muitos casos lícitos, como os médicos e professores. Mas há outros vedados expressamente pela Constituição do País.

A Secretaria informa terem sido processados os nomes de 460 mil funcionários. Ela verificou que 633 são funcionários diferentes, porém com o mesmo CPF. Há 5 mil aposentados também com o mesmo CPF - apenas 3 mil têm acumulação legítima. Há um total de 17 mil CPFs coincidentes e, finalmente, 87 mil casos de CPFs inválidos e duvidosos. É o fim do mundo.

A Secretaria Estadual de Administração, vê-se agora, não administra nada. Como é possível uma coisa dessas? Nem a numeração do CPFs era sequer conferida. A eficiência passou longe da Avenida Erasmo Braga, sede de Secretaria; não pode haver outra explicação. E olha que a Secretaria de Administração podia, a qualquer momento, consultar a Secretaria da Receita Federal, órgão responsável pela emissão do CPFs. A conferência é coisa absolutamente banal.

Além de tal iniciativa simples, a Secretaria Estadual de Administração poderia também comparar os números das carteiras de identidade, a filiação de cada servidor, seu tempo de serviço, confrontando todas estas informações com a numeração do CPF. Por esse caminho, poderia ter facilmente identificado casos ilícitos de acumulação de cargos.

Da mesma forma, poderia com facilidade absoluta iniciar uma investigação sobre a hipótese de fraudes nas folhas de vencimentos. Diante de uma dúvida quanto ao CPF, basta pedir a confirmação à Receita Federal. Admitindo a prática de fraudes, quanto terão elas custado aos cofres públicos diante da omissão seguida? Uma quantia enorme.

Francamente, não se pode encontrar uma explicação lógica à primeira vista para a omissão do ex-secretário Augusto Werneck. Tanto assim que o suplemento do DO revela existirem dúvidas. Desde quando? Por quê não foram, em tempo, devidamente esclarecidas?

Primeiro a gente (finge que) faz

E agora vem a Superintendência de Recursos Humanos dizer que o trabalho que está sendo feito (já deveria ter sido feito há muito tempo) é de grande importância para o governo Marcello. É, sem dúvida, só que deveria ter sido feito há muito tempo, não numa despedida; isso não é uma prestação de contas, mas, sim, um descontrole que vem do passado, mas que a Secretaria de Administração somente agora revela de maneira irresponsável.

Incrível que as administrações que se sucederam não terem percebido nada de irregular, nada que induzia a uma fiscalização e a uma mudança radical no comportamento dos administradores. Com isso, além de possíveis fraudes, houve igualmente omissão para os casos de acumulação ilegal de cargos. Como fica o Tribunal de Contas do Estado diante de tudo isso? Quanto mais passar o tempo, maior será o prejuízo causado aos cofres públicos.

Depois a gente (finge que) vota

Marcello - que congelou os vencimentos dos servidores e vai receber o troco por isso nas urnas - tampouco se interessou por qualquer iniciativa modernizadora. É essa omissão, essa falta de entusiasmo e de empenho pela coisa pública que estão afundando o Estado do Rio o Brasil. Só se pensa em congelar salário, em demitir, em reduzir os custos da administração pública. Nada se pensa no sentido de moralizá-la ou modernizá-la de fato; e para moralizar e modernizar é indispensável a colaboração do funcionalismo.

Mas o governo Marcello nem quer saber do funcionalismo. Incrível! Os servidores públicos, por sua vez, somados às suas famílias vão responder ao governador e ao candidato Augusto Werneck nas urnas. Não é possível que pessoas que bricaram com o erário público a ponto de deixá-lo se esfarinhar tenham a cara-de-pau de pedir voto para continuar mamando às custas do funcionalismo.

Umas & Outras

* Bonita a Revista "Mangueira - 10 anos do programa social", de Francisco de Carvalho, diretor geral do Programa, um dos responsáveis pelo desenvolvimento social da Escola Estação Primeira de Mangueira. Nos 10 anos, segundo Chiquinho, o programa desenvolveu o Projeto Saúde, voltado para o atendimento médico de 1.500 pessoas por mês, entre crianças, adolescentes, gestante e idosos, não só da Mangueira, mas também das comunidades adjacentes. Mais uma vez, Chiquinho, parabéns.

* A Editora Litteris lança nos próximos dias o livro "Auditória na administração pública", de autoria de Titao Yamamoto. É obra de grande relevância para os profissionais da área, sobretudo para o pessoal de controle externos dos Tribunais de Contas. Titao, hoje aposentado do TCE, é um estudioso do assunto, presidiu várias comissões e é amigo desta coluna.

* Veja só a falta de ética: o presidente do Tribunal de Alçada Criminal, juiz Humberto Decnop Batista, ao deixar o cargo, publicou no DO (dia 2, página 33) elogios aos funcionários do gabinete que exercem cargos comissionados. Encabeça a lista Chistina Mangelli Decnop Batista, chefe de gabinete, e sua filha. Embora não desconheça a ilegalidade com a nomeação da filha para o Tribunal que dirigia, o ex-presidente rasga elogios ao servidor José Guilherme Lima Menna Barreto (filho do desembargador Menna Barreto), afirmando: "Servidor exemplar, digno, correto, cujos contatos diários no trato do serviço público só serviram para aumentar a confiança em seu trabalho". Deveria ser o contrário?, perguntamos nós.

* E-mail: lindolfo@ccard.com.br

'Ladies' americanas são acusadas de manipulação com investimentos

SÃO PAULO - O uso de parâmetros incorretos para cálculo de rentabilidade está ameaçando o sucesso dos clubes de investimento, administrados pela senhoras de Beardstown. As "ladies" da pequena cidade do estado de Illinois, nos Estados Unidos, têm atraído investidores americanos com cifras de rentabilidade que superam 23% ao ano, desde 1984. Mas a questão agora é saber se as senhoras de Beardstown conseguiram, de fato, os retornos recordes no mercado acionário.

Os americanos descobriram que as senhoras têm em seu Common Sense Investment Guide um item de desoneração de responsabilidades, em que alertam para o fato de que o cálculo da rentabilidade de suas carteiras pode ser diferente do utilizado pelos fundos mútuos ou bancos nos Estados Unidos. Com essa concessão prevista em seu regimento, as "ladies" podem estar manipulando contas para fazer aparecer taxas de retorno muito superiores às oferecidas pelo mercado.

O analista da John Hancock Global Technology Fund, Mark Lee, fez uma analogia para tentar explicar o artifício. Quando se tem US$ 100 no banco e depois se deposita mais US$ 100, ao final do ano os 5% de retorno conseguidos sobre o capital representariam US$ 10 sobre os US$ 200 e não sobre os US$ 100 aplicados primeiramente. A variação na forma de cálculo adotada pelas "ladies" pode ter elevado o retorno conseguido para 23%, enquanto o valor real deve ter ficado em torno de 9%, explicou o analista senior do Morningstar, John Raker.

Se for apurado que a rentabilidade conseguida pelas senhoras de Beardstown é de 9% ao ano, elas certamente passarão para o grupo dos administradores de carteira posicionados abaixo da média. O S&P 500, um bench mark padrão dos fundos americanos, teve alta de 14% no mesmo período.

Falência leva casal a suicídio em Tóquio

TÓQUIO - A polícia japonesa descobriu, ontem, os corpos do presidente de uma microempresa de Tóquio e de sua esposa, que se enforcaram após a falência da empresa, entrando para a triste lista de industriais em dificuldades que preferem o suicídio à vergonha da insolvência. "Temos problemas monetários", afirmam, em carta de 11 páginas, Yasuo Nakajima, de 54 anos, e sua mulher Akiko, de 50, cujos corpos foram encontrados no apartamento em que moravam na capital, segundo a polícia. O casal dirigia uma microempresa de molduras para quadros, com dez funcionários. "Não conseguimos dinheiro para pagar nossos funcionários", afirma o casal na carta.

A crise econômica japonesa, sentida muito mais pelas pequenas empresas, às quais os bancos se negam a fornecer novos empréstimos, leva cada vez mais empresas à falência. O número de firmas falidas subiu 24,8 % em janeiro, atingindo 1.502 empresas, segundo pesquisa de uma sociedade especializada em crédito de risco, a Teikoku Databank. De acordo com as últimas estatísticas disponíveis, 23.400 japoneses se suicidaram em 1996, entre eles 478 dirigentes de empresas. O número representa uma alta de 16,3 % em relação a 1995, mas, na época, as dificuldades econômicas não eram tão graves quanto agora.

Vice-ministro japonês é investigado

TÓQUIO - O Ministério de Finanças japonês investiga as alegações sobre abuso de influência, que implicam o vice-ministro de Relações Internacionais, Eisuke Sakakibara, conhecido como o "Senhor Iene". A notícia causou imediatamente a queda da moeda japonesa. Sakakibara é acusado de ter utilizado sua influência em 1991, quando ainda não ocupava o cargo atual, para forçar a Daiwa Securities a compensar os prejuízos sofridos por um de seus amigos, em uma conta bursátil aberta nessa grande empresa de valores. O Ministro de Finanças, Hikaru Matsunaga, confirmou a abertura da investigação, durante reunião da Comissão Orçamentária da Dieta. "Vamos examinar com atenção estas alegações", declarou Matsunaga à comissão. O assunto já foi objeto de investigação do Ministério, mas parece não ter revelado nenhum fato repreensível, "mas é preferível esclarecer as coisas", disse o ministro.

Sakikabara ganhou o apelido de "Senhor Iene" pela enorme influência que tem nos mercados. Ao estourar o assunto, Sakikabara estava na Malásia participando de reuniões de alto nível sobre a crise regional. O assunto foi lançado por Shozo Kusakawa, deputado de um pequeno partido de oposição. Segundo ele, o presidente de uma companhia perdeu 220 milhões de ienes (US$ 1,8 milhão) em uma operação infeliz na bolsa. Este se dirigiu a Sakikabara, então chefe regional do Ministério, pedindo-lhe que tratasse do assunto.

Segundo o parlamentar, a Daiwa Securities, que até então afirmava que as perdas eram só de responsabilidade do proprietário da conta, teria devolvido, finalmente, o dinheiro e pedido desculpas.

Japão reduz produção de carros

TÓQUIO - Onze fabricantes de automóveis no Japão decidiram reduzir a produção, em abril, por causa da queda nas vendas, segundo notícia publicada ontem no diário econômico Nihon Keizai. As montadoras farão uma redução de 11% em relação a abril de 97, o que representa 790 mil veículos. O jornal diz, ainda, que a medida poderá ser estendida para outros meses, o que poderia trazer graves conseqüências para a indústria de autopeças. Segundo o diário japonês, ainda não há decisão sobre demissões, mas a Toyota, maior montadora do país, já decidiu reduzir de 3 mil para 1,5 mil os funcionários temporários.

O mesmo jornal noticiou, citando fontes da companhia, que a Japan Airlines (JAL) está demitindo 200 dos 770 funcionários, em tempo integral, nos EUA. A JAL deve aprofundar a terceirização de suas atividades nos EUA e cortar cerca de 2,5 bilhões de ienes em custos nos próximos seis anos.

As demissões, que ocorreram na última segunda-feira, atingiram 200 dos 300 funcionários dos setores de carga e atendimento da companhia aérea, nos aeroportos de Nova Iorque, Los Angeles, San Francisco e Honolulu. A JAL também vai rescindir os contratos de cerca de 100 empregados temporários.

Bill Gates (E) é recebido com um sorriso e um abraço pelo senador Slate Gorton ao chegar para depor no Senado, em Washington, sobre as acusações de que exerce o monopólio através da Microsoft, de sua propriedade. Ele rebateu veementemente as denúncias e foi apoiado pelos republicanos.

Otimista, Bolsa de Madri bate recordes

MADRI - De recorde em recorde, a Bolsa de Madri ganhou mais de 25%, desde o início deste ano, e pulverizou inclusive as previsões dos mais otimistas. No ano passado, o índice geral do mercado chegou a 40%. Depois deste resultado excepcional, os analistas se mostraram prudentes em suas previsões para 1998 e apostaram em um avanço de 15%. Durante o mês de fevereiro, o volume médio de negócios girou em torno dos 155 bilhões de pesetas (cerca de US$ 1 bilhão), algo nunca visto em um mercado onde os intercâmbios rondavam geralmente os 50 bilhões de pesetas, em 1996.

O retrocesso constante das taxas de juros provocou "uma mudança estrutural nos espanhóis, que correm agora para a bolsa, esquecendo-se dos depósitos bancários, dos bônus do Tesouro e das obrigações, que são cada vez menos atraentes", explica Victor Peiró, analista da empresa Banewsto Bolsa. No início de 1996, o preço oficial do dinheiro estava em 9%. Dois anos mais tarde, está em 4,5% e as previsões indicam que baixará até 4% durante este ano, dentro da convergência européia.

O mercado madrilenho já não está reservado aos grandes investidores. No final do ano passado, uma família espanhola em cada três dispunha de investimentos em bolsa, ou seja, cerca de cinco milhões de pessoas contra 2,5 milhões no ano anterior. As últimas privatizações realizadas pelo governo conservador de José Maria Aznar devem seu êxito, em grande parte, ao enorme interesse que despertaram nos espanhóis.

A boa saúde da economia, que torna quase segura a participação da Espanha no lançamento do euro em 1999, reforçou o ambiente de otimismo que inunda a bolsa madrilenha, acrescentou Víctor Peiró. A publicação, na semana passada, dos indicadores econômicos do conjunto dos países da União Européia demonstrou que a maioria deles conseguiu alcançar os critérios de Maastricht.

Segundo os analistas, a euforia bursátil atual, respaldada pelo bom comportamento dos outros mercados financeiros internacionais, só é comparável a de 1986, ano em que a Espanha entrou no Mercado Comum. Desde o início deste ano, os bancos têm sido o autêntico motor do mercado. O conjunto do setor avançou em bolsa 38,31% desde o dia 1° de janeiro.

Bolsas de Tóquio e Coréia operam em baixa

SÃO PAULO - A Bolsa de Tóquio fechou em baixa de 96,01 pontos (0,55%), com o índice Nikkei em 17.168,33 pontos. Segundo analistas, a bolsa fechou em baixa porque houve realização de lucros, após quatro sessões consecutivas de fechamento em alta. Antes da baixa de ontem, a bolsa acumulava 6,6% de ganhos. Os analistas afirmam que a baixa foi limitada e a bolsa permanece com tendência à alta, porque os investidores ainda estão animados com a perspectiva de medidas fortes no próximo pacote econômico do governo.

A Bolsa de Hong Kong fechou em alta de 106,62 pontos (0,94%), com o índice Hang Seng em 11.425,46 pontos. Analistas locais disseram que a alta das ações de Hong Kong, negociadas na Bolsa de Londres, beneficiou as ações da ex-colônia britânica também em casa. Porém, a alta foi limitada por preocupações a respeito da instabilidade política e econômica da Indonésia, que aumenta com a aproximação das eleições no país. Os investidores temem que os problemas indonésios acabem contaminando o mercado de ações em Hong Kong.

Na Coréia do Sul, a bolsa caiu 3,46 pontos (0,6%), com o índice Kospi fechando em 570,89 pontos. Operadores disseram que os investidores estão preocupados com as mudanças políticas no país. Ontem foram apontados os 17 novos ministros do gabinete do governo, assim como o primeiro-ministro. O maior partido de oposição ameaçou apelar à Justiça para impedir que o conservador Kim Jong-Pil assuma o cargo de primeiro-ministro, e exigiu que o presidente Kim Dae-Jung recuasse das nomeações que fez para seu gabinete.

A Bolsa da Indonésia fechou em forte alta de 21,957 pontos (4,42%), com o índice JSX em 518,686 pontos. Operadores disseram que os investidores estrangeiros compraram blue chips antecipando mais reformas econômicas positivas no país. O presidente Suharto fez discurso diante do Parlamento reiterando a disposição do governo em adotar as reformas necessárias à recuperação econômica do país. Pelo tom do discurso, Suharto deu a entender que deve seguir a linha de reformas exigida pelo FMI, comentaram os operadores locais.

Demanda recorde de ouro na Ásia

DUBAI - O forte consumo de ouro nos países do Oriente Médio, na Índia e em outros países asiáticos foi responsável por uma demanda recorde do metal em 1997, informou ontem o Conselho Mundial do Ouro. A demanda mundial aumentou cerca de 9 % em 1997, atingindo o recorde de 2.935 toneladas, acrescentou o Conselho, em comunicado distribuído por seu escritório em Dubai (Emirados Árabes Unidos).

A Índia continua sendo o maior consumidor de ouro do mundo e a demanda do metal se mantém em forte alta devido à decisão de liberalizar as transações, segundo o Conselho, que tem sede em Genebra. No Oriente Médio, a Arábia Saudita permanece como primeiro consumidor e a demanda aumentou 8 %, em 1997. Nos outros países do Golfo - Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Omã, Qatar e Kuwait -, a demanda também alcançou um recorde, aumentando em média 21 %.

UE investiga restrições a têxteis

BRUXELAS - A União Européia (UE) começou a investigar, ontem, as restrições brasileiras sobre as importações de têxteis fabricados pelas 15 nações da aliança. Segundo a Comissão executiva, trata-se da terceira iniciativa nesse sentido adotada pelo bloco europeu, para avaliar as barreiras impostas pelo governo de Brasília, que também é acusado de bloquear a entrada de conhaque e de produtos de aço procedentes do velho continente no país.

O mais recente mal estar entre as duas regiões partiu de uma denúncia da Federação Têxtil da Bélgica sustentando que o sistema de licença de importação para produtos têxteis viola as regras comerciais. Segundo a Federação, algumas dessa medidas praticamente paralisaram as exportações de alguns produtos.

A política brasileira, acrescenta a Comissão, pode estar violando também seus compromissos frente à Organização Mundial do Comércio.

Forças Armadas em alerta para garantir eleições na Colômbia

BOGOTÁ - As Forças Armadas colombianas estão desde ontem em alerta máximo para garantir a realização das eleições legislativas de domingo, depois que a guerrilha intensificou uma campanha para sabotar o pleito. O comando das forças militares informou que todos os efetivos do Exército, da Força Aérea, da Marinha e da polícia permanecerão em seus postos como parte do chamado "Plano Democracia".

O decretado aquartelamento suspende as permissões de saída, férias e licenças aos membros das forças armadas que estejam designados para a vigilância de candidatos, sedes partidárias, instituições governamentais, sedes diplomáticas e locais básicos para infra-estrutura de comunicações e de energia.

O "Plano Democracia" garantirá a presença da força pública em 1.072 municípios e nas cerca de 65 mil mesas de votação que serão estabelecidas em todo o país. As forças militares pretendem marcar presença na totalidade dos municípios colombianos até quinta-feira.

O deslocamento das tropas se realiza em meio a fortes medidas de segurança adotadas logo depois que a guerrilha atacou um comboio militar no departamento de Norte de Santander, matando oito soldados e um civil. Nas eleições legislativas, 20,7 milhões de eleitores estão aptos a eleger 102 senadores e 161 membros da Câmara dos Deputados por um período de quatro anos.

Enquanto se intensificam as medidas de segurança e o estado de alerta das forças armadas, a guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o Exército de Libertação Nacional (ELN) aumentam suas hostilidades para sabotar as eleições. Ao ataque à patrulha do Exército no Nordeste do país se somou uma campanha de seqüestros de pelo menos 14 prefeitos por parte da guerrilha, que busca impedir a realização normal das eleições.

A guerrilha das Farcs também combateu ontem com o Exército em uma zona de selva do departamento de Caquetá, em enfrentamentos que causaram a morte de três militares e deixou outros 12 feridos. Em sua ofensiva contra as eleições a guerrilha atacou a principal base da polícia nacotrafica no município de Miraflores, departamento de Guaviare, e dinamitou duas sedes políticas na cidade de Neiva, 300 quilômetros a Sudeste de Bogotá.

Reuters

Eleitora colombiana estuda lista dos candidatos às eleições de domingo

Processo contra Pinochet ganha o apoio de milhares de chilenos

SANTIAGO DO CHILE - A uma semana de deixar a chefia do Exército para tornar-se senador vitalício, o general Augusto Pinochet enfrenta hoje uma terceira ação judicial pelo seqüestro e desaparecimento de 1.198 oposicionistas durante sua ditadura de 16 anos e meio. Sola Sierra, presidente do Grupo de Detidos Desaparecidos, acusou ontem Pinochet de ser o "autor de múltiplos seqüestros e torturas, seguidos do desaparecimento" de 1.198 pessoas. A ação judicial é acompanhada por milhares de manifestantes que saíram às ruas de Santiago para protestar contra Pinochet e pedir o afastamento definitivo do chefe do Exército chileno.

Sierra, mulher de um desaparecido, disse ao sair da Corte de Apelações de Santiago que o Grupo também pediu a convocação de pessoas para prestarem esclarecimentos. As pessoas, que ela não soube identificar, atuavam "sob as ordens de Pinochet" e prenderam seus familiares. Nelson Salazar, advogado do grupo, disse aos jornalistas que a ação judicial "procura estabelecer a responsabilidade penal" de Pinochet por seqüestros, homicídios e torturas.

A ação, que deu entrada ontem nos tribunais, foi acompanhada por fichas detalhadas que especificam as situações em que desapareceram 972 de seus familiares. Dos restantes, isto é, 226 desaparecidos eles não dispõem de informações precisas. O número oficial de vítimas da ditadura é de 3.197 pessoas, das quais 1.102 estão desaparecidas. A partir de 1990, quando Pinochet deixou o poder, os corpos de cerca de cem desaparecidos foram encontrados em cemitérios clandestinos.

A ação se baseia no fato de que Pinochet criou a Direção de Inteligência Nacional, Dina, "sob sua direta subordinação e destinada a combater, mediante práticas terroristas e delituosas, militantes de esquerda", dentre os quais estavam seus familiares. O ex-diretor da Dina, o detido general Manuel Contreras, disse numa de suas recentes apelações que Pinochet era o chefe direto do organismo repressor.

À demanda do Grupo se somou ontem uma petição de um grupo de deputados governistas, que pediu ao Senado que suspenda o juramento de Pinochet como senador vitalício. Pinochet deve assumir o cargo de senador na terça ou quarta-feira da semana que vem em Valparaíso, sede do Congresso, a 120 quilômetros a Noroeste de Santiago.

O porta-voz do governo José Joaquín Brunner reiterou ontem a decisão oficial de manter a ordem pública diante da possibilidade de aumentarem as manifestações a favor e contra o general. Sobre seu próximo papel como senador, disse que ninguém deve esperar "nada especial", pois o país está dividido".

Por razões de segurança, e diante de uma série de novas manifestações de protesto já anunciadas pela chegada do veterano general ao Congresso, os deputados insistem em discursos no parlamento que Pinochet não deve a presidência à eleição popular, mas a um cruel golpe de Estado.

O general irá para o Congresso porque a Constituição adotada durante seu regime estabelece que pelo fato do ex-ditador ter sido presidente da República tem esse direito garantido. A ação dos deputados não tem condições de avançar porque a oposição direitista é maioria no Senado.

É muito provável que o general enfrente também uma acusação constitucional patrocinada por cinco deputados democrata-cristãos pelo delito de "desonrar a pátria" pelos crimes contra os direitos humanos ocorridos durante seu regime. A ação do Grupo de familiares de desaparecidos pode ser acolhida pelo Tribunal, que nos últimos dois meses aceitou outras duas demandas contra o general.

O juiz Juan Guzmán avalia desde janeiro último uma ação da secretária-geral do Partido Comunista, Gladys Marín, por "genocídio, seqüestros, enterro ilegal e homicídio" e outra pela execução ilegal do advogado Héctor Mario Silva. O advogado e outras 72 pessoas foram executadas por ordem da chamada "caravana da morte", uma comitiva militar que percorreu o Norte do país apressando processos de detidos políticos depois do golpe de 1973.

Na hipótese de o juiz Guzmán abrir processo contra Pinochet e declará-lo culpado, o general estaria a salvo de qualquer castigo porque ele mesmo decretou uma lei de anistia que abrange os crimes cometidos entre setembro de 1973 e abril de 1978, época em que se cometeram as piores violações aos direitos humanos no Chile.

Reuters

Sola Sierra (d) entrou com ação na Justiça contra o general Pinochet

Nacionalistas indianos obtêm vitória sem maioria absoluta

NOVA DÉLI - Os nacionalistas hindus ganharam as eleições legislativas, mas não obterão maioria absoluta no parlamento, informou ontem a Comissão Eleitoral quando a contagem de votos estava quase no final.

Com os resultados de 511 das 545 cadeiras da câmara já conhecidos, o BJP (Partido do Povo Indiano, direita nacionalista) e seus aliados obteriam 233 cadeiras, contra 165 para seu principal adversário, o Partido do Congresso e 94 para a Frente Unida, coalizão governamental de centro-esquerda que está deixando o poder.

O BJP já não pode esperar superar o total de 273 cadeiras que lhe dariam a maioria absoluta. Mas os nacionalistas hindus esperam estar em condições de atrair pequenos partidos para formar com eles uma coalizão majoritária. Segundo as últimas projeções, poderão chegar até 250 cadeiras e precisariam do apoio de 23 deputados a mais. Ontem mesmo, já haviam começado as consultas nesse sentido.

O Partido do Congresso e a Frente Unida, por sua parte, negociavam uma coalizão, esperando obter entre ambos mais cadeiras do que o BJP e seus aliados a fim de poder pretender a formação do governo.

Helio Fernandes

Faltam 4 dias para o mais importante acontecimento político deste início de 1998: a convenção do PMDB. No domingo, o maior partido do Brasil, o que elege sempre um grande número de governadores e a maioria da Câmara e do Senado, realiza sua convenção. Em Brasília, **(apesar de tudo a capital política do Brasil)**, não se fala noutra coisa, só se trabalha para isso, todos colocaram esse dia 8 na agenda que não pode deixar de ser acompanhada. E se possível, tumultuada, influenciada, deturpada, estraçalhada.

Anthony Mateus

Está insistindo com Brizola, para que faça uma declaração a seu favor. Brizola não vai fazer. Enquanto ele não se decidir, tudo no Rio fica parado. Brizola será governador, fácil.

O acontecimento é político, mas a conseqüência será indisfarçavelmente eleitoral. Se não houvesse a reeleição **(arrancada do Congresso com a mesma voracidade com que o Executivo manda as medidas provisórias que são aprovadas pelos deputados e senadores, docemente constrangidos)**, pode-se dizer sem medo de errar, que essa convenção elegeria o futuro presidente. Com candidato próprio, o PMDB derrubaria qualquer nome.

•

Menos o do próprio FHC, é claro. Pela primeira vez na História o **cidadão-contribuinte-eleitor** verá o poder faustoso, tonitruante e arrebatador que o Planalto exerce na eleição. Se FHC não pudesse ser candidato, o sucessor que ele escolhesse seria derrotado no caso do PMDB escolher um candidato próprio. **(O que é quase certo, dificilmente o PMDB decidirá pelo apoio a FHC).** No cargo, FHC pode vencer, mesmo tendo o PMDB contra ele.

•

Não tenho a menor dúvida da vitória do candidato saído do PMDB. Mesmo sabendo que o voto é secreto, e conhecendo o poder avassalador das hostes governistas ou governalistas, não dá para comprarem mais do que aquilo que está à venda no mercado. Como o próprio Planalto gosta tanto de apregoar, uma convenção partidária obedece à lei da oferta e da procura.

•

Ainda assim, examino todas as possibilidades e hipóteses, no caso do mercado inesperadamente ser abarrotado por uma quantidade muito grande de ações à venda. E ações, naturalmente da reeleição, da candidatura FHC. Este é forte em qualquer circunstância, pela facilidade da reeleição. Mas será fortíssimo, quase imperdível, se tiver o apoio do PMDB.

•

A única e não de todo esclarecida dúvida sobre o resultado da convenção de domingo, tem uma enorme semelhança com a indecisão de Itamar Franco. **(Exatamente igual ao drama de Oscar Wild, "O Retrato de Dorian Grey". Como candidato, Itamar Franco envelhece, enquanto o homem se dispersa).** Em Brasília se dizia que o ex-presidente chegaria ontem, terça-feira. Fartei de dizer, quero ver ele descer do avião para acreditar.

•

Itamar não veio. Agora falam que chega amanhã, quinta-feira, ou pega o avião nos EUA na quinta chegando aqui na sexta. Todas as paralelas se encontram, quando se trata de Itamar Franco. Ele **"está ressentido, magoado e aborrecido"** com Aluizio Alves e Antonio Brito. Nisso tem toda razão. Mas a política não é grata, não é aglutinadora, não é reconhecida.

•

O apoio do PMDB à reeleição de FHC, acabará com o partido, ou pelo menos diminuirá muito o seu poder de fogo. Mas para FHC esse apoio será fundamental, por muitos motivos. Os principais: o tempo que o PMDB tem na televisão, que passará a ser utilizado por FHC. E os candidatos fortes que FHC não precisará enfrentar, com preferência total para Itamar Franco.

•

Para ganhar a convenção do PMDB, FHC precisaria se concentrar em bloco, em algumas bases estaduais. A primeira delas, Minas Gerais, pelo fato de ser bastante numerosa. São 73 votos. Se Newton Cardoso apoiar a candidatura FHC, levará mais ou menos 60 votos. Se ele decidir pelo candidato próprio do PMDB, então Minas dará os 73 votos todos para o partido. E é preciso assinalar: os votos que saem de um lado, somam para o outro.

•

Para terminar por hoje, quando faltam 4 dias para a convenção do PMDB. Tomem nota: se o PMDB apoiar FHC, este ganhará no primeiro turno, não haverá a menor possibilidade de alguém chegar ao segundo turno. Se o PMDB decidir pelo candidato próprio, haverá segundo turno na certa. E o lugar comum e a rotina, prevalecerão: segundo turno é outra eleição.

•

A embaixada dos EUA está rigorosamente em silêncio a respeito de Sergio Naya. O embaixador **(com nome de mafioso financiador da construção dos cassinos de Las Vegas)** já falou sobre isso pra lá, e recebeu também telefonema. É possível que Sergio Naya não possa nem entrar nem ficar nos EUA, como apregoou. O governo dos EUA pensa muito em Fernando Gabeira.

•

Na quarta-feira de cinzas, quando escrevi o primeiro artigo sobre Sergio Naya, deixei bem claro aqui: seu mandato pode ser cassado de forma fulminante, por falta de decoro parlamentar. (Em 1957 Juscelino resolveu cassar o mandato de Carlos Lacerda. Só podia apelar para a falta de decoro parlamentar, o que provocava enormes gargalhadas, em se tratando do grande líder).

•

(Nessa época, ainda logicamente no Rio, a Câmara tinha 340 deputados. 2/3 representavam 227 votos, o que exigia que Carlos Lacerda não obtivesse 114 votos. Mas como a votação era secreta, muita gente ficou com medo e votou a favor de Lacerda. Este teve 120 votos, escapou da cassação).

•

Agora, se houver ou se houvesse votação, Sergio Naya seria fulminado pelo voto secreto. Exatamente o contrário do que aconteceu em 1957. É claro, quem votaria em Sergio Naya? Se seu mandato estivesse em jogo e Naya fosse salvo, quem seria capaz de interpretar a reação da opinião pública? Teria alguns votos, para que os amigos se justificassem.

•

Depois da última eleição, quando ganhou por escassa vantagem, o Primeiro Ministro Helmut Kholl, afirmou: **"Não disputarei mais eleição, esse foi meu último mandato".** Tinha então vantagem de apenas 9 votos no Parlamento. Governou os 4 anos **(de 1994 a 1998)** por causa da fidelidade partidária, que na Alemanha funciona mesmo, é peça chave do sistema político-partidário. Agora com a derrota esmagadora na Baixa Saxônia, Kholl está pensando.

•

Mas como ninguém resiste ao poder ou à conquista dele, está aí o Primeiro Ministro novamente candidato. Em 1994 perdeu o apoio de 3 partidos que não conseguiram o número de votos indispensável para ter representação no Parlamento. Agora, apesar do visível crescimento dos adversários, Helmut Kholl acredita, admite, antevê vitória mais folgada do que em 94.

•

As coisas se complicam novamente na América do Sul. O Presidente Wasmosy, do Paraguai, não podendo disputar a reeleição, quer vencer de qualquer forma. Contrabandista notório, empreiteiro que ganha quase todas as obras no próprio governo, precisa fazer o sucessor. Então vai adiar a eleição para que o general Oviedo seja triturado como candidato. Que Democracia.

Ur-gente

O jornalista Luis Costa, do Amazonas, é uma figura essencial, fundamental e primordial. Dessa maneira, ao publicar um livro, teria que ser um livro com as suas características, personalidade, hábito e estilo. Que é a primeira coisa que se nota nessas 358 páginas, a que ele deu o título de "Leia Comigo". Não é uma imposição é um convite, bem Luis Costa.

•

Como ele mesmo acentua, é uma coletânea, foi selecionando coisas das quais gostou, e agora 40 depois serve tudo ao leitor. Mas com o sabor de coquetel batido por um mestre no serviço à coletividade, à humanidade, à universalidade. Basta dizer que tem da Bíblia ao horário de todos os países do mundo. E horas do mundo comparadas às horas do Brasil.

•

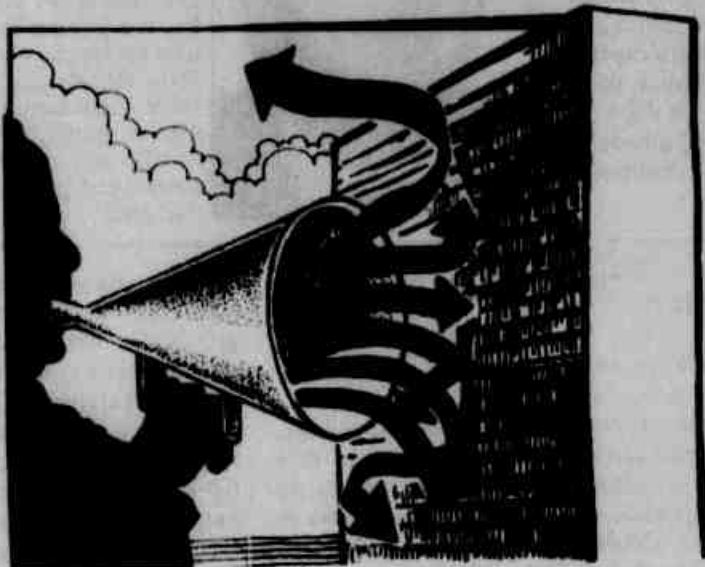
Luis Costa é uma verdadeira legenda de dignidade, de credibilidade, de continuidade. Basta verificar estes fatos. Trabalhou com Gilberto Mestrinho nas 3 vezes em que foi governador do Amazonas. Depois foi convocado pelo governador José Lindoso, e novamente pelo também governador Amazonino Mendes. Apesar de tudo isso, o Amazonas o vê como homem simples e afável. Jamais perguntou **"o sabe com quem está falando".**

•

O livro que serve de forma assombrosa ao leitor de todos os tipos, procedências e caminhos, dá enorme alegria a Luis Costa. E ainda tem um mapa mostrando quantas vezes os mais diversos países caberiam no Amazonas. Só isso justificaria sua publicação e sua leitura.

O poeta-maior e filósofo, Gerardo Mello Mourão, lançou mais um livro ontem. A livraria Argumento teve grande enchente, mesmo sem chuva. E dizer que Mello Mourão não entrou para a Academia. XXX A propósito: continua cada vez mais disputada a eleição que se realizará no dia 8 de abril para preenchimento da vaga de Bernardo Ellis. Três candidatos fortíssimos: um jurista, Evandro Lins; um poeta, José Paulo Moreira da Fonseca; e um grande romancista, além do mais mulher, Maria Alice Barroso. XXX Excelente a conferência-debate, Via Embratel, do acadêmico-filósofo-líder católico, Tarcisio Padilha. Cada vez mais seguro, mais claro, com idéias sempre atualizadas. XXX Helio Costa, que por duas vezes quase foi governador de Minas, poderá disputar uma vaga no Senado. Só existe uma vaga, mas o antigo repórter é muito forte política e eleitoralmente. XXX O pré-candidato a governador do Rio, Anthony Mateus, no grande dilema dos que estão num cargo e pretendem outro. Deixar ou não deixar a Prefeitura de Campos? Por via das dúvidas, seus "correligionários" querem que Brizola faça declaração aberta a favor dele. Brizola não fará. XXX Hoje, decisão do Rio São Paulo, que vale para o vencedor, 1 milhão de reais a mais. Quem diria que esse torneio renderia tão bem. E Eurico Miranda, desprezando o Rio São Paulo, e dizendo: **"Não é nossa prioridade".** Ha! Ha! Ha! XXX

Argemiro Ferreira

A resolução da ONU e a arrogância dos EUA

NOVA YORK (EUA) - Embora tenha sido aprovada por unanimidade a resolução da ONU que prevê "as mais graves conseqüências" caso o Iraque deixe de cumprir o acordo negociado pelo secretário-geral Kofi Annan, vários países que apoiaram o texto discordam da interpretação dos Estados Unidos de que isso equivale a uma autorização para represália militar automática. Enquanto a resolução era aprovada no Conselho de Segurança da ONU, o Congresso discutia em Washington planos para derrubar Saddam Hussein e mudar o regime do Iraque. Ouvido pelos senadores, o líder iraquiano exilado Ahmad Chalabi reclamou "não ação clandestina e sim um apoio aberto dos EUA", inclusive com fornecimento de armas e cobertura aérea.

Por sua vez, o mais importante líder da maioria republicana que controla as duas Casas do Congresso, senador Trent Lott, reafirmou suas críticas ao acordo negociado pela ONU, declarou-se disposto a apoiar uma lei que considere Saddam criminoso de guerra e recusou-se a receber - a pretexto de estar com a "agenda cheia" - o secretário-geral Kofi Annan.

A política 'flácida e impotente'

Lott negou ter sido sua intenção esnobar o secretário-geral. Annan, por sua vez, cancelou a viagem que planejava fazer a Washington, alegando que precisava ficar em Nova York segunda-feira para acompanhar a reunião do Conselho de Segurança, que só à noite aprovou a resolução. Segundo assessor de Annan, a oposição do Congresso ao acordo foi uma das razões.

Ontem o jornal "Washington Times", segundo maior da capital, revelou ter sido descoberto pelo FBI (Bureau Federal de Investigações) que informações secretas sobre os planos de ataque militar ao Iraque foram passadas a alta autoridade da espionagem de Bagdá. O assunto está sendo investigado desde 2 de fevereiro pelo FBI e pelo Centro de Contraespionagem da CIA.

De acordo com a versão, os iraquianos foram informados por "pessoa dos EUA" no fim de janeiro sobre detalhes do esperado ataque ao Iraque, que ocorreria em duas semanas, envolvendo ação em larga escala, com mísseis e bombas chamados "inteligentes". Um agente cujo sobrenome o FBI conhece teria fornecido as informações a alta autoridade da espionagem do Iraque.

As discussões no Senado sobre o Iraque foram no subcomitê do Oriente Próximo da Comissão de Relações Exteriores, sob a presidência do senador republicano Sam Brownback. Também ouvido no subcomitê, o ex-diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), James Woolsey, culpou os governos Bush e Clinton pela política "flácida e impotente" dos EUA no Iraque.

A obsessão de derrubar Saddam

Ao mesmo tempo, achou equivocada a idéia de enviar forças terrestres ou planejar o assassinato de Saddam. Para Woolsey, o que os EUA deviam fazer é reconhecer um governo no exílio, fornecer assistência militar a ele, considerar todo o espaço aéreo do Iraque zona de exclusão e fazer transmissões radiofônicas ao país com mensagens anti-Saddam.

O líder exilado Ahmad Chalabi, cuja organização Congresso Nacional Iraquiano tem sede em Londres e tenta unir um punhado de grupos oposicionistas, também deixou clara sua oposição ao acordo negociado com Saddam pelo secretário-geral da ONU. "O problema é Saddam. Ele jamais pode ser parte da solução", disse aos senadores.

A irritação de Trent Lott com Annan, atribuída em parte à maneira respeitosa com que o secretário-geral referiu-se a Saddam, levou o senador a se declarar favorável a novas sanções contra o Iraque, ao fornecimento de dinheiro à rádio Iraque Livre e a ações clandestinas capazes de derrubar o ditador. "Contenção é algo que não levará aonde queremos, disse Lott.

O conteúdo e as interpretações

Mas o presidente Bill Clinton e outras autoridades do governo saudaram a resolução do Conselho de Segurança como "mensagem inequívoca" de que o Iraque terá de cumprir o que prometeu. O embaixador na ONU, Bill Richardson, considerou a votação do texto - que inclui a expressão "as mais graves conseqüências", exigida pelos americanos - grande vitória dos EUA.

"Qualquer violação (do acordo) terá as mais graves conseqüências para o Iraque", diz o texto. Mesmo assim até aliados próximos dos EUA garantiram que isso não representa "luz verde" para um ataque americano ao Iraque no caso de violação. O embaixador francês Alain Dejammet, um deles, disse que a resolução "exclui qualquer idéia de automaticidade".

Segundo acrescentou, "cabe ao Conselho de Segurança avaliar a conduta de um país e estabelecer se houve violações, só então adotando as decisões necessárias". O embaixador chinês Qin Huasun disse que a aprovação do texto "de nenhuma forma significa que o Conselho autoriza automaticamente um estado, qualquer que seja, a usar a força contra o Iraque".

Na mesma linha, o embaixador russo Sergey Lavrov especificou: "Nada existe na resolução que vá além das fronteiras de quaisquer dos acordos negociados pelo secretário-geral em Bagdá". A interpretação americana, no entanto, é de que os EUA já têm autoridade suficiente para concretizar os ataques militares, com base em várias resoluções aprovadas desde 1991.

* E-mail: ahferreira@aol.com

Maioria dos membros do Conselho de Segurança tem opinião diferente de Washington

Para os EUA, resolução da ONU pode permitir ataque ao Iraque

WASHINGTON - Contrariando a maioria dos membros do Conselho de Segurança, os EUA alegaram ontem que uma resolução ameaçando o Iraque com "as mais severas conseqüências" se ele não cumprir o acordo com a ONU para a inspeção de seus arsenais significa que o país será alvo de um ataque automático caso esse pacto seja violado. "O significado de as mais severas conseqüências é claro: dá autoridade para nosso país agir caso o Iraque não cumpra seu compromisso", afirmou o presidente Bill Clinton.

Seu porta-voz, Mike MCurry, foi mais explícito: "A expressão "as mais severas conseqüências significa ação militar". Como informou o correspondente em Paris, Reali Júnior, o embaixador americano na ONU, Bill Richardson, reforçou o recado: "Não será preciso reunir o conselho de novo. A resolução dispensa esse recurso", disse ele à TV francesa.

Em outra entrevista, Richardson afirmou: "Já tínhamos autoridade para usar a força e a resolução reforça esse ponto de vista. A resolução foi redigida de uma forma que deixa claro que qualquer Estado membro pode adotar uma ação unilateral se os Eua sentirem que há uma violação."

Fora da Grã-Bretanha, os outros membros do Conselho de Segurança não dividem essa opinião. Durante a votação da resolução, na noite de segunda-feira, representantes da França, Rússia, China, Brasil e Portugal, entre outros, disseram que um eventual ataque precisará de aprovação específica do conselho. "A resolução é muito clara: não há automatismo de nenhum tipo", reiterou ontem um porta-voz da chancelaria francesa.

O documento, aprovado por 15 a 0, endossa o acordo acertado em fevereiro em Bagdá pelo secretário-geral da ONU, Kofi Annan, que prevê o acesso imediato, incondicional e irrestrito de inspetores de armas da organização - acompanhados por diplomatas de países do Conselho de Segurança - aos palácios iraquianos suspeitos de esconder armas de destruição em massa. "Qualquer violação acarretará as mais severas conseqüências para o Iraque", diz a resolução. Mas acrescenta que " o conselho decide permanecer ativamente ocupado da matéria para garantir o cumprimento de sua resolução, a paz e a segurança na área."

De qualquer forma, o Iraque garantiu ontem que o documento do conselho não altera sua decisão de cumprir o acordo. O chanceler Mohammed Said al-Sahaf disse que a ameaça contida na resolução "é só retórica política para salvar a cara dos americanos".

Reuters

Trabalhadores começam a retirar toneladas de remédios recebidos pelo Iraque de várias partes do mundo

Tropas vão ser vacinadas contra o gás antraz

WASHINGTON - O secretário de Defesa americano, William Cohen, ordenou ontem que as forças americanas no Golfo Pérsico, estimadas em 36 mil soldados, sejam vacinadas contra o antraz a partir deste mês, assinalou o Pentágono. Soldados britânicos e canadenses também receberão a vacina. Cohen e o general Henry Hugh Shelton, chefe do estado-maior conjunto, já estão vacinados contra o antraz, uma bactéria que mata no prazo de uma semana se for inalada por seres humanos, indicou o Pentágono.

"Depois de uma análise cuidadosa, cheguei à conclusão de que vacinar contra o antraz é uma medida prudente e segura", acrescentou. Mais de 30 mil soldados americanos, marujos, aviadores e fuzileiros navais estão mobilizados no Golfo para forçar o Iraque a se submeter às inspeções da ONU destinadas a eliminar suas armas de destruição maciça.

Bagdá acha que advertência é só retórica

BAGDÁ - Uma resolução das Nações Unidas advertindo o Iraque de que a violação do acordo de inspeções internacionais acarretaria as "mais graves consequências" para o governo de Bagdá tem como objetivo salvar as aparências dos Estados Unidos, declarou ontem o chanceler iraquiano, Mohammed Said al-Sahhaf. O diplomata prometeu que o Iraque não voltará atrás no acordo e opinou que o Conselho de Segurança não precisa aprovar uma resolução para fazer Bagdá cumprir o que foi acertado.

"O único significado verdadeiro desta resolução seria a aprovação e aplicação do acordo ONU-Iraque. O mais é retórica política", ressaltou al-Shahhaf em entrevista à imprensa. Segundo ele, a ameaça de conseqüências é "para salvar as aparências dos norte-americanos. E nós temos que nos concentrar na tarefa verdadeira e não na retórica".

O vice-primeiro-ministro Tarik Aziz concordou com os conceitos de al-Sahhaf e em declarou que o Iraque "está comprometido com os termos do acordo". As declarações foram a primeira reação oficial de Aziz sobre a resolução assinada pelo vice-primeiro-ministro iraquiano e o secretário-geral da ONU, Kofi Annan, no último dia 23. Pelo acordo, os inspetores de armas da ONU têm acesso irrestrito a todos os locais onde possa haver armas químicas e biológicas e mesmo aos oito palácios presidenciais, que poderão ser visitados pela primeira vez por um comitê especial da ONU, integrado por diplomatas e inspetores.

Para o Iraque o acordo representou uma vitória que foi comemorada em Bagdá como uma derrota dos Estados Unidos. Os jornais de ontem chegaram às bancas, antes da votação da resolução, mas os editoriais continuaram expondo " os aspectos positivos " do acordo.

Anteontem, a França enviou a Bagdá o diplomata Bertrand Dufourcq para "ressaltar a importância" do acordo, informou a porta-voz da Chancelaria francesa, Anne Gazeau-Secret. O Iraque, embora menos ameaçado de um ataque, ainda é objeto de sanções comerciais impostas pela ONU por ter invadido o Kuwait em 1990.

[illegible] de Clinton [illegible] Grande Júri

[illegible]

[illegible] personagens secundários do escândalo, que causou a pior crise na presidência de Clinton.

[illegible] 22 de janeiro, Jordan disse que ajudou Monica - como fez rotineiramente com outras pessoas - após ter recebido o pedido de Betty Currie, a secretária de Clinton.

Social-democracia alemã apóia a união monetária

BONN - O Partido Social-Democrata (SPD) apóia firmemente os esforços do governo para a concretização da união monetária e econômica da Europa, declarou ontem o líder social-democrata Rudolf Scharping, numa tentativa de desfazer dúvidas provocadas pelo primeiro pronunciamento de Gerard Schrieder como candidato da agremiação à chefia do governo alemão nas eleições de 27 de setembro. "Também não é verdade que o SPD abriga eurocéticos."

Schrieder ganhou o direito de disputar a chancelaria alemã com o democrata- cristão Helmut Kohl ao vencer no domingo as eleições para governador do Estado da Baixa Saxônia por 47,9% dos votos. Ele disse que convocaria uma reunião de sábios alemães para debater os riscos do euro - moeda única que será adotada em 1999. "Isso não significa rejeição, até mesmo porque a decisão política sobre a nova moeda é antiga", justificou Scharping. "O objetivo de nosso partido é proteger os consumidores e assegurar a estabilidade monetária".

Em seu esforço para enfrentar o "imbatível" Kohl, Schrieder procurou distanciar-se do euro. Sua vitória eleitoral acabou provocando um clima de apreensão em governos europeus comprometidos com os rigores econômicos impostos pelo cronograma do euro. A estratégia de Schrieder para conquistar o poder é bem mais ampla, revelam dirigentes do SPD. Ele deverá apresentar um plano mesclado de preceitos conservadores e doutrinas social-democratas.

O jornal "Bild" publicou um esboço. Em linhas gerais, o programa propõe uma reforma do sistema tributário, que incluiria redução da taxa mínima do imposto de renda de 25,9% para 15%; e a máxima de 53% para 49%. Para atrair votos do Partido Democrata Cristão (CDU, de Kohl), o documento prevê uma enérgica política de segurança para manutenção da lei e da ordem, com punições mais severas para diversos delitos - entre os quais os crimes sexuais. Há nele também medidas populistas, como transmissão de eventos esportivos pelas TVs abertas (não apenas pelas emissoras a cabo, como ocorre atualmente) e a introdução de dispositivos constitucionais para convocação de plebiscitos e referendos.

O programa contempla também os seguidores tradicionais do SPD. Ratifica uma antiga reivindicação de social-democratas para suspensão de construção de usinas nucleares e anuncia uma reforma do imposto ecológico para melhorar os dispositivos de proteção ao meio ambiente - medida vista com grande apreensão pelo setor empresarial. Propõe ainda um aumento do imposto do petróleo, que não incidirá sobre as indústrias.

Na área social, o programa do SPD prevê uma redução das contribuiçies previdenciárias e um aumento dos recursos de atendimento ao menor.

Ciência na ordem do dia

Congresso sobre hipertensão tem participação gratuita

O Congresso Mundial sobre Hipertensão Via Satélite, convocado para amanhã em Washington, será transmitido ao vivo, via satélite interativo para o Brasil. Som e imagem do evento, que vai apresentar as mais recentes informações sobre o tratamento da hipertensão, serão recebidas no Rio no Auditório Nei Palmeiro do Hospital Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Uerj.

O professor Denilson Albuquerque, daquela instituição e também presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), foi escolhido para coordenar o congresso no Rio entre 15h30m e 17h.

Todos os médicos, em especial os cardiologistas e nefrologistas, terão entrada livre e participação gratuita no auditório do hospital que fica no Boulevard 28 de Setembro, 77, em Vila Isabel, Zona Norte. No local haverá tradução simultânea inglês-português e, em seguida à transmissão ao vivo, um debate com os médicos brasileiros presentes.

Para o presidente da Socerj, em termos de coração, o sexo feminino não terá muito a comemorar no próximo domingo, Dia Internacional da Mulher. Aproveitando o congresso de hoje, os próprios cardiologistas vão alertar a população para o fato de que o número de mulheres hipertensas vem crescendo de maneira preocupante, tando no Brasil como no mundo.

O especialista adianta que, em outros tempos, as mulheres só conheciam a hipertensão após a menopausa, em média, aos 50 anos de idade. Agora, segundo estatísticas divulgadas nos Estados Unidos, a hipertensão arterial em alguns casos afeta 54% de mulheres e 46% de homens.

"Embora uma grande parte esteja ciente de seu problema de saúde, somente algumas controlam a sua pressão em níveis aceitáveis", friza. Denilson Albuquerque diz ainda que em 95% dos casos a causa da hipertensão arterial não é bem conhecida. Hoje, ao que se sabe, em muitos casos a doença se manifesta entre 25 e 55 anos de idade, sendo pouco comum abaixo dos 20 anos.

Prêmio Santista 98 tem inscrições abertas

Em reunião presidida pelo professor Miguel Reale, os dirigentes da Fundação Santista escolheram as áreas de Imunologia e Meio Ambiente (preservação e proteção) para a edição do Prêmio Santista 98. A sugestão dos temas foi feita pelos conselheiros da entidade Adib Jatene e Crodowaldo Pavan, respectivamente.

O tema Imunologia foi escolhido devido a sua importância na luta contra graves doenças deste século, como a Aids e o câncer, assim como os problemas de rejeição nos transplantes de órgãos. Já a preservação/proteção do Meio Ambiente é considerada fundamental em um país industrializado e em desenvolvimento como o Brasil.

O Prêmio Santista foi criado em 1955. Ele tem por objetivo dar o devido reconhecimento a vida e obra de personalidades que tenham se sobressaído no universo das Ciências, Letras ou Artes, segundo a área de premiação escolhida para aquele ano. A láurea não tem inscrições, sendo as universidades e entidades científicas e culturais que indicam candidatos até o mês de maio de cada ano.

Dezenas de personalidades já receberam a premiação em quatro décadas de existência. É o caso de Paulo Freire, Celso Furtado, Eucyclides de Jesus Zerbini, Miguel Reale, Gilberto Freyre, Alceu Amoroso Lima, Manuel Bandeira, Érico Veríssimo, Jorge Amado, Menotti del Pichia, Antônio Cândido, Antônio Houaiss, Di Cavalcanti, Piedro Maria Bardi, Oscar Niemeyer, Eleazar de Carvalho, Paulo Autran, e Débora Boch entre outros.

Perigo ronda estudantes no início de 1998

O início do ano letivo, o forte calor que assola o Rio e o perigo constante de enchentes são ingredientes perfeitos para o aparecimento de algumas doenças como diarréia, intoxicação, leptospirose, parasitose e desidratação. A pediatra sanitarista e diretora do Centro de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Maria de Fátima Tavares lembra que no verão é quando as crianças são mais vulneráveis a essas doenças. Para a médica, é importante que os pais e responsáveis redobrem alguns cuidados básicos neste período.

Maria de Fátima acredita que é tarefa dos pais e das próprias crianças, conferir, acompanhar e checar as condições das escolas nesse retorno às aulas. Para ela a falta de infra-estrutura física das escolas (boas condições dos banheiros, caixas d'água, filtros de bebedouros, por exemplo) pode interferir na saúde das crianças.

De acordo com a sanitarista, o envolvimento da comunidade nas ações de saúde é também uma forma de contrabalançar a hegemonia da equipe médica. "A criança quando participa desse processo de investigação e reivindicação, deixa de ser a vítima, ou candidata a doenças, passando a ser promotora de saúde, e isso é ainda um exercício de plena cidadania", diz.

Os pais e as crianças podem ajudar na promoção da saúde. Para isso, basta encontrar a forma mais viável junto com professores e a direção do colégio. Um exemplo simples está na questão da hidratação constante da criança.

Neste calor é aconselhável beber água, ou líquidos em geral, várias vezes ao dia. Em muitos colégios, as crianças só podem beber água na hora do recreio.

Governo prepara concessão de 15 milhões de hectares de florestas

Até o final de março o governo deverá enviar ao Congresso um anteprojeto de lei para a concessão de 15 milhões de hectares de florestas tropicais. A idéia é criar uma rede de florestas para a exploração de manejo sustentado pela iniciativa privada. A lei, segundo o ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Gustavo Krause, será adaptar a legislação para a concessão desses serviços públicos.

O governo vai, também, aprovar a liberação de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) para pequenos agricultores da Amazônia. O ministério do Meio Ambiente sabe que não será fácil aprovar o projeto de concessão pública de florestas. A primeira experiência, a da floresta nacional do Tapajós, ainda não entrou em operação por causa de liminares obtidas pelas organizações não-governamentais (ONGs) na Justiça. "Essas organizações são favoráveis, mas na hora se retraem", diz Krause. "Somos favoráveis, mas não da forma como se faz", diz o representante da ONG Sociedade Amigos da Terra, Roberto Smeraldi.

Desmatamento - O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, afirmou também que o governo adotará, nos próximos dias medidas para conter o desmatamento da Amazônia. Entre elas, está a ampliação do Programa Nacional para o Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) aos agricultores da região e para a atividade de manejo sustentável.

Segundo Krause, na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional, que deve ocorrer nos dias 25 ou 26 de março, todas as medidas devem ser aprovadas. O ministro disse ainda que esses 13 pontos - discutidos em conjunto pelos ministérios do Meio Ambiente e da Agricultura - têm por finalidade direcionar os projetos fundiários para as áreas já desmatadas (18 milhões de hectares, de acordo com o ministério do Meio Ambiente).

Gustavo Krause assinalou ainda que o governo quer evitar que a reforma agrária e a expansão agrícola aumentem ainda mais o desflorestamento na região Amazônica. A proposta do governo entretanto não chegou a ser discutida ontem durante a sessão em que a Comissão de Assuntos Sociais do Senado avaliou o desmatamento na Amazônia. As ONGs voltaram a criticar os números do governo sobre a devastação. "Pelos dados apresentados, temos a impressão que de 10% a 20% da floresta estão sendo desmatados legalmente, mas o resto é ilegal", assegurou o deputado Gilney Viana (PT-MT).

"Esses dados não coincidem com os nossos", afirmou o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins. As ONGs não levaram o assunto da exploração das florestas à discussão, esperando pela proposta original do governo. Mas o Ministério do Meio Ambiente reconhece que tudo só será feito depois de ouvidos os movimentos organizados. "A questão tem um objetivo político, mas não deixaremos de debater com todos", diz Krause.

Tapajós - Na próxima semana o Ibama vai mostrar a versão final da proposta de edital da floresta do Tapajós, que terá 2,5 mil de seus 600 mil hectares abertos à exploração privada. A área inicial seria de cinco mil hectares, mas foi reduzida por causa dos protestos das ONGs. Na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), será votada a transferência de recursos do Pronaf para os pequenos agricultores da Amazônia.

A idéia é transferir para as áreas já desmatadas todos os projetos agrícolas e de colonização. "Não vamos regularizar assentamentos na floresta", avisa o presidente do Ibama, Eduardo Martins. Dados divulgados no mês passado pelo governo indicaram que a maior parte do desmatamento na região Norte ocorre nas pequenas propriedades.

Pesquisa prova que dislexia é causada por disfunção cerebral

WASHINGTON - Pela primeira vez, cientistas conseguiram identificar uma disfunção cerebral específica envolvida na dislexia, descoberta que poderá melhorar substancialmente a compreensão de um problema crônico de leitura que só nos Estados Unidos atinge 10 milhões de pessoas. De acordo com a pesquisadora Sally Shaywitz, da Universidade de Yale, o trabalho fornece a confirmação científica "para o que vinha sendo uma disfunção escondida".

"Quando você quebra o braço, pode ver o que ocorreu olhando o raio X", disse Sally. "Recebo telefonemas de pais e professores dizendo que as escolas simplesmente negam a existência da dislexia. Agora eles podem afirmar que há provas de sua existência." Usando equipamentos de alta tecnologia de imagem, Sally constatou que os cérebros dos disléxicos apresentam pouca atividade em áreas importantes na conexão da forma escrita das palavras com seus componentes fonéticos.

A descoberta será "extremamente útil" no desenvolvimento de terapias melhores para leitores disléxicos, disse Paula Tallal, co-diretora do Centro de Neurociência Comportamental da Universidade de Rutgers, em New Jersey. Sally monitorou 61 pacientes por meio de um tipo de ressonância magnética que aponta as áreas do cérebro ativadas em determinadas situações. Os pacientes foram submetidos a cinco tipos de exercício. Cada um requeria mais esforço em processar aspectos sonoros da linguagem escrita. Ao comparar os resultados dos disléxicos aos dos não portadores dessa disfunção, os pesquisadores detectaram o que Sally acredita ser "a assinatura neural da dislexia".

Os 32 leitores normais apresentaram uso intenso de áreas posteriores do cérebro. Os 29 disléxicos, em contraste, mostraram pouca atividade nessa região crítica. E compensaram essa deficiência com o uso exagerado da parte frontal do cérebro, tradicionalmente associada a outros aspectos do processamento da linguagem e do discurso. O motivo disso ainda é desconhecido. Segundo a pesquisadora, ao conhecer bem o padrão cerebral de leitores disléxicos, torna-se possível diagnosticar o problema mais cedo.

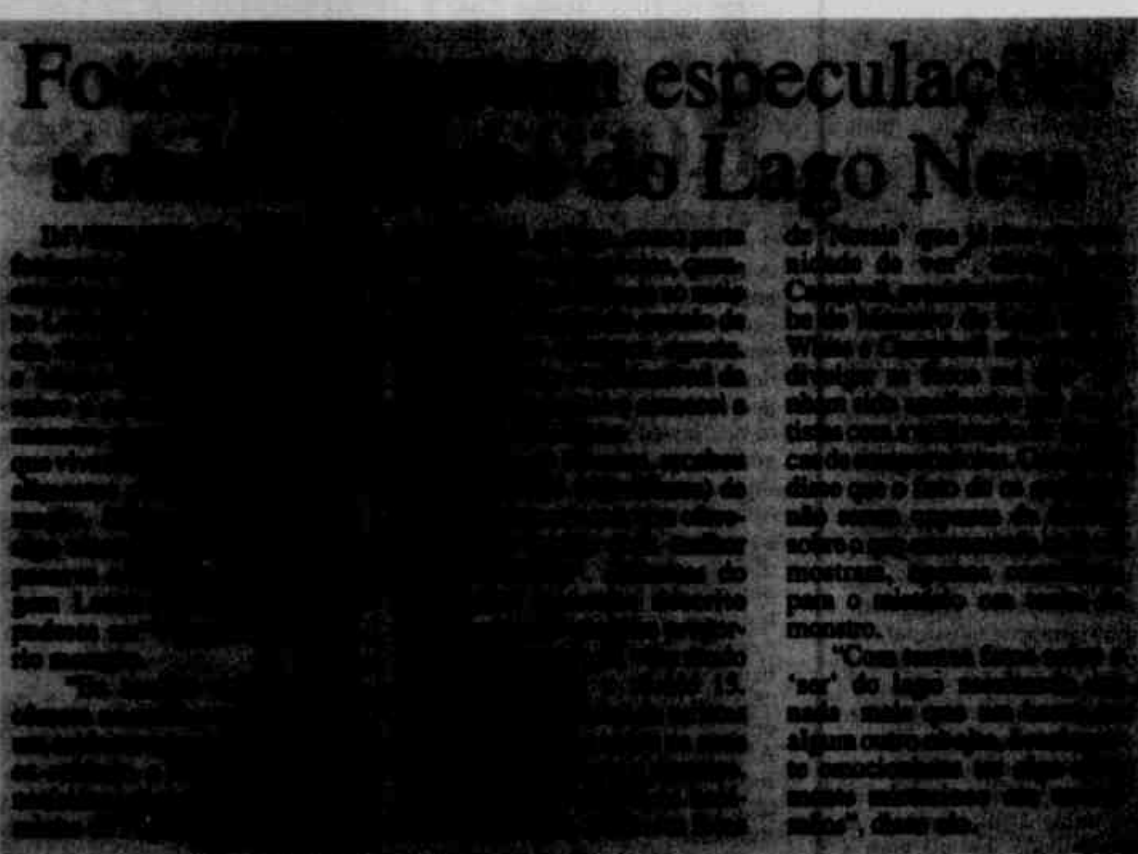
No momento, a maioria das crianças só é diagnosticada a partir do terceiro ano do 1° grau.

Tripulantes não conseguem abrir escotilha da Mir

MOSCOU - Os tripulantes da estação espacial russa Mir voltaram a enfrentar problemas ontem quando dois cosmonautas que iam sair da nave para uma caminhada espacial não conseguiram abrir uma escotilha. "Eles passaram várias horas tentando arrumar a trava, mas não foi possível", afirmou o porta-voz do centro de controle da missão.

Na caminhada, prevista para 22h30 de ontem (horário de Brasília), o comandante Talgat Musabayev e o engenheiro Nikolai Budarin deveriam ajustar um painel solar danificado em junho, no acidente com uma nave de abastecimento não-tripulada. "O painel está em más condições desde a colisão e pode desprender-se a qualquer momento afetando a estação", disse o porta-voz. "Por isso, os cosmonautas têm de repará-lo."

Um primeiro contratempo ocorreu quando os cosmonautas deixaram a válvula de pressão de ar na posição incorreta, impedindo a entrada de ar no compartimento de saída, ao regressarem de uma caminhada. O terceiro tripulante da Mir, o astronauta norte-americano Andy Thomas, conseguiu resolver o problema com a válvula. "A tripulação não agiu corretamentamente e teve de recorrer à ajuda americana", afirmou o diretor de vôo, Vladimir Solovyov. Com a solução desse primeiro problema, os cosmonautas ainda tentaram fazer a caminhada, mas a comporta não se abriu.

Na opinião de Solovyov, a tripulação anterior apertou demais a trava ao fechá-la. "Budarin, que é um homem muito forte, quebrou três manivelas tentando abri-la." Os cosmonautas da missão anterior tiveram de instalar fechaduras adicionais à comporta por causa de um vazamento. Solovyov disse que havia duas formas de resolver o problema: "a força bruta ou desmontar as travas".

Inca quer impedir indústria de cigarro de patrocinar esportes

A direção do Instituto Nacional do Câncer (Inca) vai propor ao Ministério da Saúde que as empresas fabricantes de cigarro sejam impedidas de patrocinar eventos culturais e esportivos. A medida faz parte de documento elaborado pelos 43 participantes do Encontro de Especialistas Latino-Americanos no Controle do Tabagismo, iniciado anteontem no Rio. O Inca também quer o fim da publicidade do cigarro nos meios de comunicação.

De acordo com dados do instituto, 80 mil pessoas morrem por ano no Brasil vítimas de doenças causadas pelo fumo, como câncer, acidente vascular cerebral, enfisema, infarto e bronquite crônica. Pelos dados do Inca, 300 mil novos casos de câncer são registrados anualmente no Brasil, 100 mil deles provocados pelo fumo. O objetivo do encontro é discutir métodos e estratégias para reduzir o consumo do tabaco na América Latina.

Paraguai - O diretor-geral do Inca, Marcos de Moraes, e a chefe da área de controle de tabagismo do instituto, Vera Luiza Costa e Silva, explicaram que um dos maiores desafios das autoridades de saúde dos 19 países que integram o grupo é o contrabando de cigarros do Paraguai. Como a taxação do produto nesse país é muito baixa, o preço é pequeno e comerciantes e contrabandistas dos demais países da América Latina, especialmente do Brasil, atravessam a fronteira para comprar a mercadoria para revenda.

"Cigarro mais barato é igual a consumo maior, que por sua vez é igual a mais doenças e mais mortes", disse Vera Luiza. Outra sugestão refere-se à criação de um selo especial para os cigarros que vão para o Paraguai.

O Inca tem pesquisas que indicam a queda de consumo do tabaco no Brasil, mas esses números podem estar comprometidos pelo contrabando. "Aumentar o preço do cigarro é prioritário e esta é a única forma imediata de afastá-lo do consumidor", disse Vera Luiza, acrescentando que as campanhas educativas, embora importantes, surtem poucos efeitos. "Precisamos criar uma política de controle do tabagismo comum ao Mercosul", observou.

Para o time carioca, basta sustentar o 0 a 0 que encontrará no placar quando pisar no gramado

Botafogo já entra com o título

O Botafogo enfrenta o São Paulo esta noite, na final do Torneio Rio-São Paulo, com um objetivo bastante claro: primeiro vai pensar em não tomar gols, para só então, pensar em como fazê-los. O Botafogo entra em campo com a vantagem do empate, já que no primeiro confronto, em São Paulo, no último sábado, venceu por 3 a 2. Por conta disso, o técnico Gilson Nunes montou a equipe com quatro bons marcadores no meio-campo: Pingo, França, Djair e Sérgio Manoel. O time carioca sai em busca de seu quinto título no torneio, para assim, igualar a marca do Santos, o time que mais venceu até agora.

Do quarteto de meio-de-campo montado por Nunes, Djair é o que marca menos, mas em compensação, é capaz de segurar o jogo, com a posse da bola, por ser muito habilidoso. Outra característica sua é a facilidade com que faz lançamentos, o que facilita a vida de Túlio e Bebeto. Pelo lado esquerdo, Sérgio Manoel é responsável pelas saídas rápidas para o ataque. O jogador já fazia essa função, no time campeão brasileiro de 1995. Pingo e França são os "cães-de-guarda" da defesa. Gilson Nunes conversou demoradamente com os jogadores nos treinos desta terça-feira e insistiu na tese de que o time ainda tem muito que crescer. "Jogamos com alguns dos maiores times do Brasil e, mostramos qualidade. O mais importante no entanto, é que o time vem se aprimorando a cada partida".

O técnico fez elogios à determinação dos jogadores, mas chega a ser duro quando sente que há excesso de otimismo. "Temos que manter os pés no chão, demos um importante passo no sábado, mas ainda não ganhamos nada", alerta. A advertência parece ter sido assimilada.

O centroavante Túlio, por exemplo, acostumado a valorizar seus próprios feitos, desta vez demonstra cautela. "Uma vitória será importante, mas o importante mesmo será o título, mesmo que com um empate", afirma. O artilheiro disse que, caso ganhe o campeonato, quer dedicar o título às vítimas da tragédia do prédio que desmoronou no Rio. O lateral-direito, Wilson Goiano, garantiu sua escalação. O jogador, que sentia dores na perna direita, foi liberado pelo departamento médico e vai jogar.

Botafogo - Wagner; Wilson Goiano, Jorge Luís, Gonçalves e Jéfferson; Pingo, França, Djair e Sérgio Manoel; Bebeto e Túlio.

Técnico - Gilson Nunes.

Arquivo

Djair desta vez terá de mostrar mais força do que sua habitual categoria

Nelsinho muda três para tentar vencer

O técnico Nelsinho Baptista fez três modificações no time do São Paulo, impediu que as câmeras de televisão gravassem imagens do treino coletivo de ontem de manhã e viajou para o Rio certo da conquista do título do Torneio Rio-São Paulo, no jogo desta noite, contra o Botafogo, no Maracanã, as 21h40. O time paulista luta por um título inédito, enquanto o carioca tenta igualar-se ao Santos, o maior dos campeões, com cinco títulos.

O São Paulo precisa de uma vitória por diferença de mais de um gol, para ser campeão. Uma vitória por um gol de vantagem leva a decisão para os pênaltis. E um empate dá o título ao Botafogo. A partida tem transmissão direta pelas TVs Globo, SBT e Globosat/Spor/TV.

Depois da derrota por 3 a 2 no primeiro jogo, Nelsinho decidiu barrar Reinaldo, Gallo e Aristizabal. Sídnei (que fez aniversário ontem e foi "homenageado" com um banho de farinha pelos companheiros), Fabiano e Adriano têm a chance de ajudar o São Paulo a vencer e, ao mesmo tempo, ganhar a posição de titulares para a estréia no Campeonato Paulista, sábado à noite, na Vila Belmiro, contra o Santos. Nelsinho queria fazer segredo sobre a escalação, mas acabou mostrando a todos quem deverá escalar e quais são os seus planos para vencer. "Vocês estão vendo por que eu precisava esconder o treino pelo menos das televisões?", argumentou, quando lhe perguntaram se o São Paulo vai exercer forte marcação sobre o Botafogo no meio-de-campo e sair rapidamente para o ataque. Garantindo estar procurando a formação ideal para o time, não só para o jogo de hoje como para o Paulista, Nelsinho decidiu efetivar Capitão como zagueiro, Fabiano e Carlos Miguel como volantes e Adriano como meia.

"O Capitão sempre jogou protegendo a defesa, Fabiano e Carlos Miguel têm facilidade para sair jogando e o Adriano desenvolve bem seu futebol jogando avançado." Rogério - Para o atacante Denílson, o goleiro Rogério, por suas qualidades, será a garantia de conquista de título para o São Paulo, caso o time vença por diferença de um gol e a decisão vá para os pênaltis. Ele e os demais jogadores acham que o goleiro praticamente garantiu a presença do time nas finais e até chegaram a brincar com Rogério, depois de alguns jogos, prometendo-lhe metade dos prêmios que receberam por vitória.

São Paulo - Rogério; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho; Sidnei, Fabiano, Carlos Miguel e Adriano; Dodô e Denílson.

Técnico: Nelsinho Batista.

Regata

Silk Cut é esperado ansiosamente

Com apenas seis tripulantes - o mínimo estipulado pelo regulamento -, o veleiro britânico Silk Cut atracou em São Sebastião às 22 horas de segunda-feira - 2 horas antes do previsto -, completando a quinta etapa da Regata Whitbread. Ao contrário dos outros competidores, a embarcação chegou movida a motor, com as velas enroladas. O comandante Lawrie Smith desistiu oficialmente da etapa no dia 25 de fevereiro, depois que o barco sofreu uma fissura no casco ao bater num iceberg e teve seu mastro quebrado por causa dos fortes ventos no Pacífico Sul. Lawrie Smith, um consagrado velejador britânico de 42 anos, abandonou o barco na parada técnica feita em Ushuaya, na Argentina.

Ele e outros cinco tripulantes viajaram para a Inglaterra. Devem chegar a São Sebastião apenas na próxima semana, às vésperas da largada para a sexta etapa, de 8,8 mil quilômetros, até Fort Lauderdale, na Flórida, Estados Unidos. "Se fosse apenas o problema de mastro teríamos feito o conserto em Ushuaya e tentado completar normalmente a etapa", diz o irlandês Gordon Maguire, que assumiu o comando da embarcação. "Mas teríamos que fazer reparos também no casco e a saída foi tentar chegar o mais rápido possível a São Sebastião para consertar o necessário de uma vez."

Apesar da desistência da etapa, o Silk Cut ocupa ainda a sétima colocação entre os nove participantes da Whitbread. O barco obteve o quarto lugar nas duas primeiras etapas (de Southampton, na Inglaterra, à Cidade do Cabo, na èfrica do Sul, e da Cidade do Cabo a Fremantle, na Austrália). Nas outras etapas, o veleiro decepcionou, chegando em sétimo lugar na terceira etapa (de Fremantle a Sydney, também na Austrália) e em sexto na quarta (de Sydney a Auckland, na Nova Zelândia).

Alegria e decepção - "O momento mais triste desta etapa foi quando o mastro quebrou a cerca de 2.000 milhas do Cabo Horn", comenta o neozelandês Stuart Bannatyne, referindo ao extremo Sul do continente americano. "Foi uma decepção muito grande porque estávamos tirando proveito dos fortes ventos." Stu, como é chamado o velejador, mostrou-se alegre ao desembarcar no Porto de São Sebastião, depois de 30 dias desde a largada em Auckland. "É bom estar em terra, rever minha namorada e trabalhar para tentar reverter a situação nas próximas etapas", diz. "Temos condição de obter resultados muito melhores."

O Silk Cut, na verdade, está tendo um desempenho muito abaixo do esperado. Metade de sua tripulação, incluindo o comandante Lawrie Smith, vem do EF Language, o líder da atual edição da Whitbread. O barco é o projeto mais recente de Bruce Farr, o desenhista de outros sete participantes da competição. A novidade da embarcação é a quilha em formato de "T". Antes da largada da regata, em setembro, os outros concorrentes protestaram, alegando favorecimento ao Silk Cut.

O baixo rendimento já provocou crise na tripulação. O navegador Steve Hayles, por exemplo, foi demitido por Smith após a quarta etapa por ter determinado "táticas desastrosas", segundo o comandante. O novo navegador é Vincent Geake, outro que viajou para a Inglaterra. Assim como ocorreu na chegada dos outros sete veleiros, o Silk Cut foi recebido com grande festa, com muita cerveja e samba.

Os tripulantes e o pessoal de apoio da equipe começaram ontem os reparos na embarcação, considerada uma das mais rápidas da Whitbread. Um exemplo disso é que o barco quebrou duas vezes o recorde de velocidade da prova, chamado de monohull (distância coberta em 24 horas).

Tênis

Brasil quer organizar torneio Super 9

O Brasil deverá contar com um evento de tênis da importância que jamais teve em sua história. O atual vice-presidente da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), Eduardo Menga, revelou ontem, em São Paulo, que estão bastante adiantadas as negociações para levar ao Rio de Janeiro, no ano 2.000, uma competição da série Super 9. Só para se ter uma idéia, o maior torneio já realizado em quadras brasileiras foi o de Itaparica, que chegou a pagar US$ 500 mil em prêmios.

Este teria uma premiação de, no mínimo, US$ 2,3 milhões. Como o nome já diz, Super 9 é o circuito dos nove maiores torneios do circuito internacional, ficando atrás apenas dos quatro Grand Slam. Para poder ser disputado no Brasil, a ATP deverá substituir o Super 9 de Indian Wells, nos Estados Unidos, (que, por coincidência começa na próxima semana) pelo o do Rio de Janeiro. A organização do Super 9 do Rio de Janeiro terá o suporte do norte-americano Butch Buchholz, responsável pelo Lipton, também um Super 9, que será jogado neste final de mês em Key Biscayne, nos Estados Unidos. Segundo Eduardo Menga, uma competição deste nível só viria ao Brasil, caso o Rio construa um estádio de tênis com todas as condições necessárias. O vice-presidente da ATP, revelou, no entanto, que um empresário carioca já está disposto a investir neste complexo de tênis, na Avenida das Américas.

Ter um Super 9 no Brasil, significaria também ter a chance de ver jogadores entre os dez primeiros do ranking, disputando uma competição oficial, valendo pontos para o ranking mundial.

Guga - Gustavo Kuerten vai ter hoje um dia de tenista e garoto propaganda. ís 16 horas, ele treina em Florianópolis, como todos os dias, mas com uma novidade. Estará com a sua nova roupa amarela e preta, para posar para fotos.

Vôlei

Ciumeira, a razão dos boatos

Ciúme das outras equipes. Assim o gerente de marketing esportivo das Indústrias Gessy-Lever, Luiz Felipe Takitani Vaz, justificou o boato de que a jogadora Érika Kelly Coimbra teria taxas elevadas de testosterona, o que a impediria de participar da Superliga Feminina de Voleibol. "O Rexona está despontando e querem desestabilizar nossa equipe", diz Luiz Felipe, que afirma ainda que o objetivo dos boatos é perturbar a garota, que tem apenas 17 anos. "O gozado é que isso acontece justamente próximo aos melhores jogos".

O Centro Rexona orientou Érika a não dar entrevistas e divulgou comunicado à imprensa afirmando que "a atleta passou por todos os exames necessários para estar apta a jogar". Segundo o gerente de Marketing, todos os exames foram realizados em Curitiba e, depois, foram aprovados pelo presidente da Federação Internacional de Medicina do Esporte, médico Eduardo Henrique de Rose, também membro do comitê médico do Comitê Olímpico Internacional.

De Rose, professor no Rio Grande do Sul, afirma que a atleta "não possui qualquer característica que esteja infringindo as normas desta ou de outra competição nacional ou internacional.

Com o laudo em mãos, Luiz Felipe se diz "estarrecido pelo que fazem só para ganhar um campeonato".

Rocha poderá ser o coordenador

O anúncio do novo coordenador técnico da seleção brasileira esta tarde, na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), poderá causar uma grande surpresa: o zagueiro Ricardo Rocha, um dos líderes da campanha do tetracampeonato na Copa de 94 e atualmente no Newell's Old Boys, da Argentina, poderia ser o nome escolhido por Ricardo Teixeira para trabalhar em conjunto com Zagalo na preparação do time para o Mundial da França. Zagalo admitiu ontem que o nome a ser anunciado hoje é de uma pessoa amiga. "Será mais um conselheiro, alguém para bater papo e dividir idéias", disse. "Se não tivesse um compromisso com a Arábia Saudita, Carlos Alberto Parreira desempenharia a função que ocupei quando ele era técnico, em 94", completou o treinador.

Zagalo fez uma rápida visita ontem à tarde na CBF. Bem mais tranqüilo do que na véspera, quando deixou a reunião com o presidente Ricardo Teixeira de fisionomia fechada e sem querer ir à coletiva, o técnico disse que ia jogar tênis, para relaxar. Os nomes de Parreira e do ex-preparador físico Admildo Chirol também continuam a ser cogitados. O presidente da CBF gostaria de reviver o clima da Copa de 1994 e não haveria melhor solução do que chamar Parreira, que se enquadra no perfil que deseja para o novo cargo - um profissional experiente, com profundo conhecimento de futebol. O problema é o compromisso - e os petrodólares - que já teria acertado com os árabes.

Teixeira, porém, frisou que o coordenador não necessariamente seria um técnico em atividade. Com este perfil, o favorito é Ricardo Rocha. O zagueiro pernambucano liderou a virada de rumo do Brasil nas eliminatórias da última Copa. O time estava ameaçado de eliminação após a derrota para a Bolívia em La Paz e o empate com o Uruguai em Montevidéu. Na revanche contra os bolivianos em Recife, Ricardo comandou a corrente de mãos dadas dos jogadores na entrada do campo, que virou marca da união da equipe. Durante a Copa, apesar de contundido, o zagueiro foi um dos maiores incentivadores dos companheiros, ao lado do capitão Dunga.

Três outros candidatos ao cargo negaram ontem que tivessem sido sondados. Em Belo Horizonte, Telê Santana, ainda com voz trêmula por causa dos problemas circulatórios, disse que não foi procurado e que dificilmente a família permitiria que aceitasse um convite, por motivos de saúde. "Eu até gostaria de ajudar a seleção, mas não creio que vá poder", afirmou.

Em Salvador, o técnico do Flamengo, Paulo Autuori, também disse não ter recebido telefonema algum da CBF. "Seria um desafio, mas a minha preocupação no momento é o Flamengo." Gílson Nunes também não havia sido procurado até a tarde de ontem, nem pessoalmente nem através do presidente do Botafogo, José Luís Rolim, muito amigo de Zagalo.

Reuters

Com um gol do atacante brasileiro Ronaldinho, a Internazionale venceu o Schalke 04, por 1 a 0, pelas quartas-de-final da Copa da Uefa. A partida teve um sabor de revanche para os italianos, qua ainda não engoliram a derrota na finalíssima do ano passado, quando os alemães venceram nos pênaltis. O Spartak de Moscou, revelação do torneio, foi a única equipe a vencer fora de casa. A equipe russa superou Ajax, da Holanda, por 3 a 1. Outro time italiano, o Lazio, de Roma, também venceu seu adversário: 1 a 0 sobre o Auxerre, da França.

NAS PÁGINAS
Hoje, na última página do BIS, você encontra a crônica semanal do imortal Antonio Olinto e também as novidades sobre os mais recentes lançamentos do mercado editorial. Na página 2, fique por dentro do projeto "Cantos de verão".

Tribuna BIS

PROMOÇÃO
Os cinco primeiros leitores que levarem hoje este exemplar do BIS à redação, que não tenham sido contemplados nas sete últimas promoções, poderão escolher um título entre os diversos oferecidos pela Editora Revista dos Tribunais.

Rio, Quarta-feira, 4 de março de 1998 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Ângelo Antônio e Elias Andreato estão levando para o teatro o universo familiar de Betinho

Betinho ganha corpo através da adaptação teatral de 'A lista de Ailce'

A nova volta do irmão do Henfil

Paloma Pietrobelli

Com 13 anos de carreira, o ator Ângelo Antônio se deparou com um duplo desafio. Em "A lista de Ailce", ele faz seu primeiro monólogo e ainda representa uma das figuras mais importantes da história brasileira recente, o sociólogo Herbert de Souza. Depois de temporada de sucesso em São Paulo, o espetáculo chega ao Rio hoje, às 21h, no Teatro do Sesi.

Mas o desafio foi vencido sem grandes dificuldades e com trabalho de equipe. A idéia partiu do produtor José Gonzaga, que depois de ler o livro "A lista de Ailce", última obra literária de Betinho, pediu ao autor a liberação para levar para os palcos a história que o emocionou de imediato. "O Gonzaga me chamou e ao Elias (Andreato) para fazer o espetáculo e nós nos interessamos na hora. Eu li o livro e fomos adaptando o texto aos poucos. Cortando alguns personagens, montando as cenas. Mas tentamos respeitar ao máximo o texto original. Na verdade, não fizemos nenhuma transformação radical", conta Ângelo.

A história que Betinho conta é simples e ao mesmo tempo original e cativante. Numa carta a sua prima Ailce, Betinho pede uma lista dos habitantes de Bocaiúva, Minas Gerais - sua cidade natal - que já haviam morrido. Quando recebe a resposta, Betinho percebe que todos os nomes, personagens e fatos que envolvem estas pessoas ainda estão frescos em sua memória. Começa, então, a rememorar a história de seus conterrâneos.

Sozinho no palco, Ângelo faz esta emocionante viagem ao passado. "Mesmo com profundidade, o texto é leve e bem-humorado. É também uma lição muito bonita que Betinho deixou para nós. Afinal, todo mundo que nasce, morre. Mesmo em Bocaiúva", brinca o ator, que como o sociólogo é mineiro da cidade de Curvelo.

Para interpretar o personagem, Ângelo disse não ter encontrado grandes dificuldades, mesmo ciente de toda sua responsabilidade. Para tal, contou com a experiência de Elias Andreato, um especialista na direção e interpretação de monólogos (que está em cartaz com "Oscar Wilde", na Casa da Gávea). "O Elias é extremamente generoso, nosso diálogo fluiu de maneira muito boa. Ele passou toda a experiência para mim", elogia Ângelo.

Além disso, conta que não teve a intenção de representar Betinho fisicamente, mas sim espiritualmente, "mostrando sua disponibilidade, sua alegria". A responsabilidade de interpretar Betinho não assustou Ângelo. Desde o início, sabia que tinha um dever pela frente. "É diferente de tudo que fiz. O nome de Betinho é sagrado, pelo que ele representou é ainda representa para o país. Foi ele que mostrou para o nosso povo, que o brasileiro pode participar de causas sociais, que temos solidariedade".

Respeitando os nomes originais, as lembranças de Betinho fizeram com que o próprio Ângelo recordasse pessoas de sua cidade natal. Convivendo com mais de 30 personagens em cena, "incorporando" alguns deles, o ator conta que não se sente sozinho no palco. "A luz, o som, o cenário, a platéia me fazem sentir acompanhado. Além disso, são muitos os personagens. Posso até dizer que conheço alguns deles", explica. "É impressionante como o público também se identifica com os personagens. Ouço as pessoas comentarem: 'Nossa, é igual a minha tia'. E isso é muito legal, muito satisfatório", complementa Ângelo.

Para Ângelo, a simplicidade do espetáculo tem inúmeras vantagens. Além de facilitar a locomoção do espetáculo para cidades do Brasil inteiro, ela pode ser encenada em todos os tipos de teatro. "Depois dos dois meses em São Paulo, viajamos sem problema nenhum para Ribeirão Preto e São Carlos (interior de São Paulo). A peça é facilmente adaptável. Em Ribeirão nos apresentamos para 600 pessoas. Em outra ocasião, para 180. É muito gostoso ver as pessoas assim bem pertinho de você", conta.

A temporada carioca se estende durante dois meses, e o espetáculo já tem apresentações marcadas até o final do primeiro semestre.

Depois, Ângelo vai se dedicar ao cinema. No final de abril começam as filmagens de "O tronco", do diretor João Batista de Andrade, em Goiás. Outro projeto do ator é a adaptação para as telas de "História de Lélio e Linda", de Guimarães Rosa. O ator também se mostra entusiasmado com outra caraterística de "A lista de Ailce". "Estamos recuperando a tradição de contar histórias no teatro. Tendência que vem crescendo muito fora do Brasil", analisa.

Acompanhando de perto o desenvolvimento da peça, Daniel de Souza, filho de Betinho, se diz mais do que satisfeito com o resultado final. "Mesmo sem ligação direta com a Ação da Cidadania, o espetáculo tem um sentido humano muito forte. Serve para mostrar para as pessoas como se deve encarar a vida e a morte. Além disso, uma porcentagem da bilheteria vai para o movimento", diz Daniel.

'O livro de Ailce', última obra literária de Betinho, é original e cativante como o autor

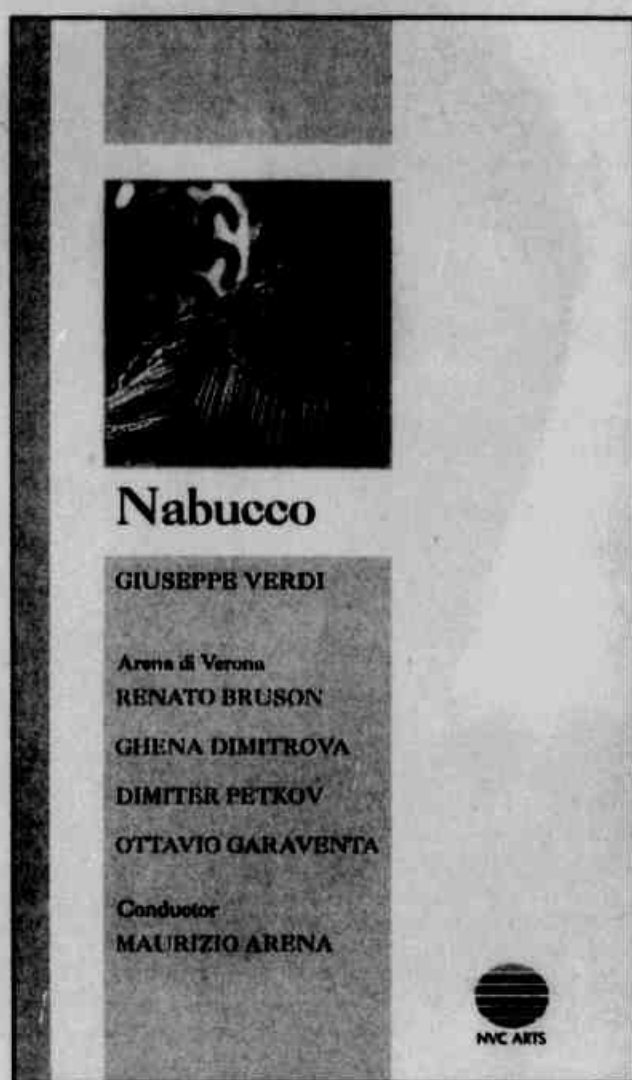
Mesmo depois da morte de Betinho, Daniel conta que a Ação não esmoreceu. "Numericamente, constatamos um crescimento. As pessoas perderam um líder e tiveram que tomar a frente, com suas próprias iniciativas. Se antes tínhamos a maior participação de empresários e instituições, temos agora mais ações de pessoas anônimas, individuais". Daniel confirma o que já se pode perceber. "A Ação da Cidadania não virou uma moda, mas cristalizou-se como um movimento sério e consciente".

A LISTA DE AILCE - Direção de Elias Andreato. Com Ângelo Antônio. Teatro do Sesi (R. Graça Aranha, 1 - Centro). Quinta, sexta e domingo, às 19h30. Sábado, às 21h. Ingressos: R$ 12.

O coro dos cativos hebreus supera todo o 'Nabucco'

Verdi em grande estilo no vídeo

Carlos Dantas

"Va pensiero". O célebre coro que aparece no 3º ato da ópera "Nabucco", de Verdi, constitui o instante magnético, o "Hauptpunk" (ponto alto) do vídeo distribuído pela Warner na primeira remessa deste ano. A gravação foi feita com a Orquestra e Coro da Arena de Verona conduzidos por Maurizio Arena. Está cenicamente esplêndida, com um elenco muito equilibrado: Renato Bruson, Ghena Dimitrova, Dimiter Petkov, Ottavio Garaventa, Bruna Baglioni. Mas é do "Va pensiero" que se impõe o elogio inicial. Todos amantes da ópera sabem acerca do texto sobre o qual Verdi estruturou a sua mais lograda criação em termos corais. Trata-se do Salmo 136 (na numeração da Vulgata), o Salmo do exílio: - "Ad flumina Babylonis, illic sedimus et flevimus, cum recordaremur Sion". Os judeus cativos de Nabucodonosor choram às margens fluviais babilônicas a saudade da pátria. A tradução espanhola de São João da Cruz é particularmente pungente: - "Encima da la corrientes/ que en Babilonia hallaba/ allí me senté llorando/ allí la tierra regaba/ Acordándome de ti/ oh Sión, a quien amaba/ era dulce tu memoria/ y con ella más lloraba". Para os hebreus a terra de origem era a única sagrada em todo o orbe, pois lá tinha morada o Deus de Israel. Os demais territórios não passavam de locais profanos, assim lhes preceituava a rígida mentalidade religiosa nacionalista. Verdi magistralmente captou este lamento exacerbado do cativeiro em terra estranha. E a interpretação do coro de Verona, conduzida por Maurizio Arena sublinha exatamente o caráter lamentoso da partitura, ao contrário de tantas outras performances que de modo errôneo mais incidem sobre o aspecto heróico. Notem como a orquestra realiza com exatidão o contraponto. O "pianíssimo" final, em fermata, está lindíssimo. Perfeita, a integração voco-orquestral. Maestro Marizio Arena surpreende pelo capricho, pelo requinte de sua atuação.

Mas o vídeo possui outros atrativos, senão em nível tão elevado como o do instante do "Va pensiero", pelo menos compatível com este padrão qualitativo. O papel-título é defendido pelo barítono Renato Bruson, nome bastante festejado, nosso conhecido quando aqui esteve em recital na Escola de Música da UFRJ, integrando a programação Itália Viva (será mesmo este o nome?) - uma badalação patriótica, oficialmente patrocinada pela terra de Verdi. Voz possante, traduz a majestade do rei da Babilônia e desenvolve uma cena eficaz. Soprano Ghena Dimitrova, a querida estrela búlgara que nos encantou fazendo a "Turandot" no espetáculo que reinaugurou o Theatro Municipal (já lá vão uns 20 anos), encarna a personagem Abigail. Muito bem realizada. Coloraturas límpidas e mutações do grave para o agudo sem quebra alguma, perfeitas. Mezzo-soprano Bruna Baglioni é a Fenena. Dona de boa matéria vocal, segura cenicamente, sustenta com galhardia o dueto do 3º ato. O sacerdote Zaccaria marca muito bem a presença através do baixo Dimiter Petkov, nem um momento perturbado pelas dificuldades do texto, notadamente os agudos. A única discrepância qualitativa do elenco fica por conta do tenor Ottavio Garaventa e não propriamente devido a problemas vocais. É até bem desembaraçado. Mas por causa dos cacoetes típicos da escola italiana (nasalidade, garganta apertada). De qualquer modo faz um Ismaele que não compromete.

Mais atrativos neste vídeo distribuído pela Warner (edição nacional) são o bonito décor, os figurinos, a movimentação. Toda parte visual resulta esplendorosa e em linguagem cinematográfica. Muito distante daquelas velhas produções da Arts Filme que valiam quase como ópera filmada, estratificada. No entanto - a reiteração é necessária - a performance do coro no "Va pensiero" constitui o momento sideral da produção. Acabamento absoluto. Merecedora de ser também reiterada a performance do maestro Arena. Sem trocadilho, ele dinamiza a Arena de Verona inteira, com o público inclusive siderado pelo nível do espetáculo (direção do vídeo é de Brian Large; fotografia de Mauricio Brenzoni. Produção de R. Giacchieri).

APOJATURAS

Retoma-se aos poucos o ritmo de temporada ou pelo menos aquilo que por esta paróquia passa como tal. Concerto aqui, outro ali, a veterana OSB numa espécie de último esforço por parte dos músicos, a fim de evitar a desintegração da entidade, já e já entra em fase de programação. Fala-se inclusive na presença assídua de obras brasileiras. Parece que ficaremos livre das eternas Abertura da ópera "Zemira", Prelúdio de "O Garatuja", Abertura da "Fosca", atestado irretorquível do descaso administrativo há décadas instalado na Orquestra...

Outro impulso que se fazia urgente na melhoria de nível de nossas temporadas era a aquisição de novos e qualificados pianos. Sabe-se que apesar de algum tropeço operacional dois Stenway foram importados. Nélson Freire experimentou-os. Um vai para a Sala Cecília Meireles, outro para o Municipal. O Emílio Kalil queria ambos para o teatro, mas foi contido na ambição. Esse pessoal quando se aproxima o final de mandato faz o diabo pra mostrar serviço...

Quem deve estar circulando por aqui é o pianista curitibano Noel Nascimento Filho. É o coordenador do projeto intitulado "Festival Grandes Mestres", com sede em Curitiba e extensão no Ibam do Rio. Além do Thomas Reckmann, que deve ter se apresentado ontem, outro pianista alemão entra no mesmo circuito em maio próximo. É o Klauss Hellwig...

Uma notícia particularmente triste para todo o nosso meio musical. Kleuza de Pennafort, mezzo-soprano, partiu para sempre. Bela voz, temperamento vibrante, artista total. De há muito estava retirada, desencantada com a rudeza do pa-tro-pi. Deixou documentada em gravações a grandeza de sua arte, no tempo em que pertenceu ao cast da Rádio MEC. Lembramos da primeira audição entre nós das Canções de George Enesco sobre poemas de Clément Marot, tendo a co-interpretação pianística de Velma Richter. Foi ao ar num dia 19 de agosto - aniversário do compositor romeno - lá pelos idos de 1962 ou 63. Em Paris Kleuza faz um LP no qual deu uma versão primorosa da grande ária do "Sansão de Dalila", de Saint-Saens. Quanta paixão, tanta expressividade num desempenho técnico impecável. Saudade, muita saudade de Kleuza de Pennafort...

Mas a vida continua. O Coral Goethe-Baukurs, que tem o propósito de divulgar a cultura alemã, está com inscrições abertas. Informações na Escola Corcovado (Rua São Clemente nº 388). Outro tipo de inscrições também estão abertas. Desta vez é para cantores líricos interessados em tomarem parte na Companhia de Ópera de Niterói. Até o próximo dia 10 currículos devem ser enviados para o Studium Vox (Rua da Passagem nº 48, casa 10, CEP 22290-030) aos cuidados de Maude Salazar...

E chega nosso benévolo colaborador Roberto Gursching para confirmar que não é nesta quarta-feira, hoje, e sim na próxima, dia 11, às 20hs, no Teatro Municipal de Niterói, a primeira apresentação do duo pianístico Patrícia Bretas & Josiane Kevorian. O programa se constitui num espetáculo multimídia - "Tons e cores" - em homenagem ao Mês Internacional da Mulher. Num telão vão ser mostradas gravuras referentes às músicas executadas, enquanto a pesquisadora Maria Nelida Ferraz faz a leitura de poemas. Pianista convidada, Sylvia Thereza... "Lançai a foice, porque a messe está madura" (Joel 4, 13). **(CD)**

Patrícia Bretas & Josiane Kevorian

Josephina: herança e con...

Valsas. Piano. Piano brasileiro. Impõe-se inevitavelmente à lembrança de Francisco Mignone, o compositor que levou a velha dança popular tcheca à uma aliança íntima com a tradição musical de nosso país. Dois expressivos blocos legou-nos o mestre centenário: 12 "Valsas choro", 12 "Valsas de esquina". Como depositária fidelíssima desse legado Maria Josephina (ao lado) disto nos dá prova através de um CD que ainda tem um "Tango" intermediando a totalidade das peças, ...

'Cantos de verão' impulsiona nova música brasileira

Novidades no front da MPB

Tatiana Tavares

Depois do sucesso de público e crítica em 97, a Caixa Econômica Federal traz de volta o projeto "Cantos de verão", que tem como principal objetivo apresentar novos talentos que venham se destacando na MPB, abrindo assim espaço para quem está começando a trilhar uma carreira de sucesso. Na estréia sobe ao palco do Teatro Nelson Rodrigues, hoje, às 20 horas, o cantor Pedro Luís e seu grupo A Parede, detonando uma mistura muito bem dosada de música brasileira, pop e rock.

Nesta segunda edição, que estará em cartaz até o próximo dia 14, sempre de quinta a domingo, estarão presentes ainda as cariocas Adriana Maciel e Vanessa Rangel, além do já consagrado Paulinho Moska. Ano passado os destaques foram Renata Errada, Itamara Koorax, Vanessa Barum e Belô Veloso, todas hoje com o valor de seus trabalhos já devidamente reconhecidos pela mídia e pelo público de uma maneira geral.

Pedro Luís, ex-integrante do grupo Boato, tem em seu currículum uma vasta experiência em misturar ritmos e tirar som de coisas aparentemente estranhas como cabos de vassouras ou latões de lixo. Sua estréia em CD com o grupo A Parede vem sendo muito bem recebida por quem gosta de música pop com muito suingue para dançar. "Pena de vida", o primeiro single já estourado nas rádios, é um bom exemplo de seu trabalho, sempre com letras inteligentes e muitas vezes bem humoradas, falando do dia-a-dia e de coisas e sentimentos comuns de todos nós. "Procuro falar de coisas e pesquisar sons que estejam presentes no cotidiano", declarou Pedro na época do lançamento do CD. "É muito interessante poder tirar música de objetos que, aparentemente, jamais serviriam para isso. Gosto deste caráter de originalidade".

Sexta e sábado é a vez de Adriana Maciel mostrar seu talento. Vinda de Brasília onde cursou a faculdade de Música e se especializou em flauta transversal, ela chegou ao Rio há dez anos e se juntou ao grupo de Oswaldo Montenegro como flautista e cantora. Com seu CD de estréia, produzido por Celso Fonseca, saindo do forno, ela pretende mostrar um repertório variado trazendo além de suas próprias composições, músicas de Zeca Baleiro, Arnaldo Antunes e Zé Ramalho, entre outros.

Quarta e quinta-feira da próxima semana é a vez da niteroiense Vanessa Rangel mostrar a que veio. Com sua primeira música de trabalho, "Palpite", incluída na trilha sonora da novela das oito da Rede Globo, ela vem conseguindo uma ótima repercussão de seu álbum homônimo, lançado no final do ano passado. "Realmente não esperava todo esse sucesso, mas não é de hoje que venho lutando pra que aconteça", explica ela que apesar do contato com a música desde a infância, chegou a cursar a faculdade de Direito e quase desistir de tudo. "Fui muito incentivada pelos amigos que me diziam que precisava aproveitar minha voz que sempre foi muito boa".

Para encerrar o evento, Paulinho Moska sobe ao palco do Nelson Rodrigues para uma espécie de mini-retrospectiva de sua carreira, baseada no disco gravado ao vivo no Teatro João Caetano, ano passado. Entre os sucessos que fazem parte do repertório estão "Vontade", "A seta e o alvo", "Contrasenso" e "O último dia". Parceiro de nomes como Lenine e Zélia Duncan, ele apresenta hoje um trabalho bem mais voltado para a MPB e o pop, diferente do início de sua carreira no início dos anos 80, quando participou do grupo vocal Garganta Profunda e da banda de rock engraçadinha, Inimigos do Rei.

Projeto CANTOS DE VERÃO apresenta Pedro Luís e a Parede. Hoje, às 29 horas, no Teatro Nelson Rodrigues (Av. Chile, 280, Centro). Ingressos a R$ 10.

O projeto destaca cantores já consagrados, como Paulinho Moska (acima), na boca da mídia, como Vanessa Rangel (E) e 'na luta' por um lugar ao sol, como Adriana Maciel (D)

por Marcio G.

E-mail: [illegible]
Home-page: http://www.[illegible].com.br

MARIAGE SOB A LUZ DA LUA

A lindona Andréa Delal chegou segunda-feira ao Rio, depois de uma temporada em Londres e Paris. Na cidade-luz, foi madrinha de casamento de Charlene Shorto, no castelo da família do noivo, Antoine de Gannay, em Fontainebleau. Os pombinhos trocaram alianças na Mairie de Paris. Chovia torrencialmente, mas na hora do "J'accepte", a lua apareceu no céu.

Regina Russo

Os chiquíssimos antiquários Arnaldo e Kátia Daemberg, marcando presença nas animadas rodas do primeiro time carioca

POINT

O mundinho gay carioca deu uma esnobada na Sapucaí, este ano, e migrou para a nova "After", ex-Calígula, que abriu só para os festejos de Momo. O pedaço reabre em um mês, após make-up, para a moçada soltar a franga e apertar o frango.

VAPORETO

A doidivanas Carmem D'Alessio anda que nem lebre, pulando de ar condicionado em ar condicionado. A lipo a que se submeteu é sensível ao calor tropical da cidade. Até domingo, quando volta para Nova York, ficará assim: "de glaçon à glaçon".

DEMO

Fátima Bernardes bem que merecia uma recepção melhor. O "Fantástico" de domingo foi um festival de horror, com direito a cultos satânicos, à coleira de Luma de Oliveira e ao satã em pessoa: o Sr Naya.

Luxo

A expo "Whitbread", em cartaz na Richard's do Fashion Mall, a partir de amanhã.

Lixo

O camarote da "Rio Samba e Carnaval". Batizaram logo de "Santa Genoveva".

O NOME: Zizi Possi

LA FISCHER

Uma semana internada na clínica Solar do Rio foi essencial para Vera Fischer manter-se divina. Mas a musa só abre a boca para encarnar Meg, sua personagem em "Gata em teto de zinco quente".

CÓLERA

Quem não gostou nada, nada (nada mesmo!) da coleira de Luma de Oliveira foi a família do, digamos, "dono" da moça. Mas o tempo fechou mesmo, domingo, depois do Fantástico.

ÉTICA

A edição da "Isto É", que saiu domingo nas bancas, não se fez de rogada: dedicou uma página inteira à adulteração promovida pela revista "Veja", na foto da família de Luís Carlos Barreto. O assunto era "ética no jornalismo". Então tá.

CAFÉ

O deputado Feu Rosa (PSDB-ES) pediu o empenho da bancada federal do Espírito Santo em favor da liberação urgente dos créditos do Funcafé bloqueados pela superintendência do Banco do Brasil, de modo a evitar graves prejuízos aos cafeicultores capixabas e aos demais setores da economia do estado. De acordo com o deputado, o Banco do Brasil descumpriu as disposições do próprio Conselho Monetário Nacional, que determinavam a destinação de R$ 300 milhões do Funcafé para o custeio da atual safra brasileira. "Como o Espírito Santo detém um quarto do parque cafeeiro nacional, era de se esperar que recebesse R$ 75 milhões", considerou Feu Rosa, salientando que o BB liberou apenas R$ 20 milhões, bloqueando o restante.

CINEMINHA do guitarrista Leonardo Senna para dizer que o moço entende de marketing. Agora mesmo, está investindo em TV. Dizem até que vai querer comprar a Manchete...

CONAR NELES!

O deputado Agnelo Queiroz (PCdoB-DF) destacou em Plenário anteontem que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), ao lançar a Campanha da Fraternidade de 1998, que tem com o tema a Educação, revelou existir no País 4 milhões de crianças entre 7 e 14 anos fora da escola. "Este número é bem superior ao divulgado pelo Palácio do Planalto, 1,2 milhão de crianças, disse, acrescentando que a CNBB e o governo também discordam no número de analfabetos, pois enquanto a primeira constata 32 milhões de brasileiros analfabetos, o segundo admite somente 16 milhões. Agnelo Queiroz lembrou que, no início de 1997, o governo divulgou uma pesquisa indicando um aumento considerável no consumo de alimentos e que teve que desmenti-la semanas depois. "Os marqueteiros do Palácio do Planalto são mestres em produzir propaganda engano-sa", afirmou.

ALÍVIO

Viviane Namur Costa Pinto está aliviada de ter ido para N.Y.C. casada. "Setenta por cento dos homens aqui são gays", lamentou a moça ao telefone.

LENDAS

Karmmita Medeiros andou lendo muito "Pinóquio". Disse que iria a Nova York e foi vista com Alessandra Borghese em Paris, feliz da vida. Eu, heim...

A ESPECIALISTA

Em entrevista a Marília Gabriela, Carla Perez achou muito natural que crianças de cinco anos dançassem sensualmente. "No Brasil, sensualidade começa cedo". Tá boa?

COLUNA

Ferreira Netto

Netinho

Foram realizadas nesta semana várias seqüências do show com o cantor baiano Netinho para a novela "Corpo dourado". Ele se apresentou na concha acústica montada na cidade cenográfica do Projac, com a presença de Cristiana Oliveira, Marcos Winter, Fábio Junior, Felipe Camargo, Mônica Carvalho, Isabel Filardis (ao lado) entre outros.

■■■

Também nas gravações desta semana da novela "Corpo dourado", Cristiana Oliveira apresenta a "nova" Selena. Ela surge remodelada pelo corte de cabelo e por um bom banho de loja.

Novela jovem

O apartamento higt tech de Pururuca (Caio Junqueira (ao lado) - personagem paraplégico que trabalha com computadores, mantendo uma parafernália de equipamentos em casa - é o primeiro cenário da nova fase de "Malhação". Também teve início a participação de Dulce (Totia Meirelles) ao lado dos filhos Bruno (Rodrigo Faro) e Juju (Mariana Moura).

Sem escrúpulo

Para interpretar um dos vilões de "Malhação", Hugo Gross mandou tinta nos cabelos, agora escuros, e decidiu incrementar no ar de bondade e inocência. Até porque o Rui, seu personagem, é um mau caráter que quer se dar bem a qualquer preço. Para ele vale tudo. Até se fingir de bonzinho para alcançar determinado objetivo.

Na mira

Boato fortíssimo nos corredores da Record dá conta que o seu diretor de programação Eduardo Lafon pode se transferir a qualquer momento para o SBT.

■■■

Lafon, para quem não sabe, é o principal responsável pelo lançamento de Ratinho no universo do humor.

Estica

Logo depois do Carnaval, Ana Maria Braga enfrentou nova e demorada cirurgia plástica no rosto. É por este motivo que a loura vem desfilando de óculos escuros e de peruca.

Cara nova

No próximo dia 9, às 17h30, o Shop Time entra no ar cheio de novidades. Os novos cenários, criados pelo designer e cenógrafo Udi Florião, terão capacidade de funcionar simultaneamente e, com isso, todos os apresentadores poderão aparecer juntos, "fazendo bagunça" no programa dos outros.

Marca idem

Mas não é só nos cenários que o canal Shop Time está inovando. A vinheta de abertura também sofreu alterações, feitas pela designer Ruth Reis. Ela diz que a idéia é "mostrar que hoje o Shop Time é mais rápido, tem mais produtos e está em mais lugares".

Bronca

Por essa o ator Delano Avellar não esperava. Ele chegou atrasado nas gravações do Teleteatro SBT, e não foi poupado pela direção da casa.

■■■

Advertido, o ator não gostou da bronca e deu início a uma confusão daquelas. Avellar é outro que não deve renovar contrato na emissora.

Desembarque

Osmar Gonçalves, superintendente comercial da Manchete, e Sula Miranda encerram turismo pela Europa. O casal desembarca hoje no Brasil. Em tempo: o programa da rainha dos caminhoneiros pode deixar de ser exibido pela emissora.

Festa

A estréia de "A lista de Ailce", peça inspirada no livro homônimo de Betinho, vai ser comemorada hoje entre sushis, sashimis e muito saquê, no Restaurante Sushi Brazil, em Ipanema. Além de Ângelo Antônio, ator do monólogo, e do diretor Elias Andreato, presença garantida de Daniel de Souza, filho do sociólogo.

Novos músicos

Apadrinhados por grandes nomes da MPB, como Leila Pinheiro, Guinga e Zé Nogueira, o Quarteto de Violões Maogani, lança hoje, às 22h, no Mistura Fina, seu primeiro CD. No show, eles apresentam composições de Chico Buarque, Baden Powell, Egberto Gismonti, entre outros.

Importação

Já chegou ao Brasil uma equipe de norte-americanos que ficará responsável pelo implantação de "Tribunal do povo" - novo programa de Nei Gonçalves Dias no SBT. No mesmo vôo dos gringos veio também o cenário desta nova atração. Pouca gente sabe, mas antes de assinar contrato para trabalhar na Rádio Record, Nei Gonçalves Dias teve o cuidado de pedir autorização para Silvio Santos. E ouviu o seguinte: "Nei, você pode trabalhar na emissora de rádio que quiser. Nem precisava me solicitar esse pedido. Mesmo assim quero agradecer seu respeito e ética pelo SBT". De fato, o patrão está correto. Em relação ao contrato firmado no SBT, este reza que o apresentador deve ser exclusivo apenas da emissora de TV, onde em breve apresenta o "Tribunal do povo".

Rita Guedes está no elenco do novo filme de Renato Aragão

BATE-REBATE

... Um novo episódio do programa "Renato Aragão especial", intitulado "Didi e o avarento", começa a ser gravado sob a direção de Alexandre Boury.

... Baseada em "O avarento", de Moliére, a história mostra Didi como criado do malvado Dr. Fernando (Ary Fontoura). Ainda no elenco: Rita Guedes, Jorge Pontual, Julia Lemmertz, Alexandre Borges, Zilka Salaberry e Cláudia Ohana.

... A direção da CNT-Gazeta revela hoje o nome do novo apresentador do programa infantil Hugo.

... Marcelo Faria, Pedro Vasconcelos, Rodrigo Santoro e Thierry Figueira são alguns dos nomes que estão confirmados no elenco da peça "Dartagnan e os três mosqueteiros" que estréia no dia 2 de abril, no Teatro Clara Numes.

... Para que tudo fique o mais real possível, os atores estão tendo aula de esgrima, com espadas confeccionadas em Paris, especialmente para o espetáculo.

... O compositor Jorge Antunes está entre os ganhadores do Estancias del Instituto de las Artes Escénicas y de la Música, prêmio concedido pelo Ministério da Cultura do Governo Espanhol.

... O Museu da República inaugura amanhã, às 19h, a exposição de pinturas do artista plástico São Carneiro.

... Na próxima terça-feira, serão divulgados os vencedores do Prêmio Mambembe de Dança, durante uma grande festa no Teatro Carlos Gomes.

... A jornalista Maria Ribeiro de Almeida festeja hoje seus 80 anos, entre os amigos. O jantar será no Hotel Meridien, às 20h.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréias

OU TUDO OU NADA * "The full monty" - de Peter Cattaneo (ING/1996). Com Robert Carlyle, Willian Snape e Steve Hudson. Um grupo de homens desempregados, desesperados para ganhar dinheiro, resolvem organizar um clube de strip-tease masculino. **Palácio 2, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 15h30). Rio Sul 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Via Parque 3 e Tijuca 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Nova América 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Madureira Shopping 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30), Iguatemi 5 e Bay Market 4, às 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h45). Art Fashion Mall 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (cotação/★★★)

REVIRAVOLTA * "U-turn" - de Oliver Stone. **Estação Paissandu (sáb. e qua. não haverá a última sessão) e Art Barrashopping 5, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Art Copacabana e Star Ipanema (sáb. não haverá as duas últimas sessões), às 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Art Fashion Mall 4, às 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10. Art Tijuca (sáb. não haverá a última sessão), Windsor e Star 2 Rioshopping, às 16h20, 19h40 e 21h.**

TROPAS ESTELARES * "Starship troopers" - de Paul Verhoeven (EUA/1997). Com Casper Van Dien, James Morse, Dina Meyer. Em um futuro próximo, tropas terrestres enfrentam uma invasão de gigantescos insetos alienígenas. **Odeon, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 16h). Rio Sul, às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Tijuca 1, Nova América, Ilha Plaza 2, Madureira Shopping 4 e Madureira 1, às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). São Luiz 1, Copacabana, Barra 1, Iguatemi 4, Norte Shopping 1 e Bay Market 2, às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Star 1 Market Center Guadalupe, às 16h20, 18h40 e 21h.**

Continuações

ADVOGADO DO DIABO * "The devil's advocate" - de Taylor Hackford (EUA/1997). Com Al Pacino, Keanu Reeves e Charlize Theron. Jovem advogado do interior é tomado como pupilo por um influente homem de negócios. Só que este esconde sua real identidade: ele é o satanás em pessoa. **Estação Cinema 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Fashion Mall 1, às 21h40. Rio Off-price 2, às 16h10, 18h50 e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). Via Parque 5, às 15h20, 18h e 20h40. Nova América 4, às 15h10, 17h50 e 20h30. Bay Market 1, às 18h20 e 21h. Star 3 Rioshopping, às 15h30, 18h10 e 20h50.** (cotação/★★)

AMISTAD * "Amistad" - de Steven Spielberg (EUA/1997). Com Djimon Hounsou, Anthony Hopkins, Matthew McConaughey. Em 1839, um navio negreiro chega às costas americanas e os escravos a bordo são acusados de assassinato e pirataria. Trava-se uma batalha jurídica para provar a culpa ou inocência dos negros. Baseado em caso real. **Art Norteshopping 2 e Art Plaza 2, às 15h, 18h e 21h. Art Fashion Mall 2, às 15h30, 18h30 e 21h30. Via Parque 6, às 14h50, 17h40 e 20h30. Roxy 3, Rio Sul 4, Barra 5 e Iguatemi 7, às 15h20, 18h10 e 21h.** (cotação/★★)

BENT * "Bent" - de Sean Mathias. Com CLive Owen, Lotahire Bluteau. Homossexual preso em campo de concentração nazista é obrigado a carregar pedras sem nenhuma necessidade. No trabalho, desenvolve um relacionamento com outro prisioneiro. **Estação Botafogo 2, às 15h30, 17h40, 19h50 e 22h.** (cotação/★★★★)

CLUBE DO FETICHE * "Preaching to the perverted" - de Stuart Urban (ING/1996). Com Tom Bell, Christien Anholt, Guinevere Turner. Um deputado inglês tenta fechar um clube de sadomasoquismo. Para isso envia um assistente em missão secreta, que se envolve com a proprietária e descobre um mundo bizarro. **Espaço Unibanco 3, às 17h30, 19h30 e 21h30 (ter. e qua. não haverá as duas últimas sessões)** (cotação/★★★)

COMO SER SOLTEIRO * de Rosane Svartman. Com Rosana Garcia, Ernesto Picollo, Heitor Martinez Mello. Cláudio, um jornalista sem sorte com mulheres, toma "aulas" com um amigo, este sedutor irresistível. Ele acaba virando um conquistador e o amigo resolve então publicar as "técnicas" em um manual para solteiros. **Barra 4, às 16h, 18h, 20h e 22h (sex. e qui. a partir de 14h). Iguatemi 2, às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20 (sáb. não haverá a última sessão).** (cotação/★★★)

GENEALOGIAS DE UM CRIME * "Genealogies d'un crime" - de Raul Ruiz. Com Melvil Poupaud e Catherine Deneuve. René se envolve com a advogada que o absolve de uma acusação de assassinato. Mas ele se envolve com roubos o que torna o amor dos dois impossível. **Estação Botafogo 3, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Novo Jóia, às 15h, 17h, 19h e 21h.**

GÊNIO INDOMÁVEL * "Good Will Hunting" - de Gus Van Sant. Com Robin Willians, Matt Damon, Ben Affleck. Um jovem rebelde trabalha como faxineiro em uma universidade e, mesmo não tendo estudos, tem uma inteligência espantosa. Para tentar escapar de uma ordem de prisão, aceita ser ajudado por um professor e um psicólogo. **Roxy 2, Rio Sul 2 e Leblon 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Barra Point 1, Barra 3 e Iguatemi 6, às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Nova América 3, às 15h50, 18h20 e 20h50. Via Parque 4 e Center, às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).** (cotação/★★)

GEORGE, O REI DA FLORESTA * "George of the jungle" - de Sam Weisman (EUA/1997). Com Brendan Fraser, Leslie Mann, Richard Roundtree. Depois de ter a oportunidade mudar-se para a cidade com todo conforto, George precisa retornar à floresta para lutar contra caçadores e defender seus bichinhos amigos. **Estação Museu da República, às 16h.** (cotação/★★★)

JUNK MAIL * de Pal Sletaune (NOR/1996). Com Robert Skjaerstad, Andrine Saether, Per Egil Aske. Um carteiro sem escrúpulos vê quando a moradora de um prédio esquece as chaves na caixa do correio. Ele vai até o apartamento e acaba se envolvendo em uma história de assassinato, roubo e paixão. **Espaço Unibanco 3, às 15h10.** (cotação/★★★)

MINHA VIDA EM COR DE ROSA * "Ma vie en rose" - de Alain Berliner (BEL/1997). Com Georges Du Fresne, Michèle Laroque, Jean-Philippe Ecoffey. Com sete anos, Ludovic veste-se e age como menina. Com uma surpreendente obstinação, ele decide ir até o fim de sua convicção, pois acha que tudo não passa de um jogo. **Estação Museu da República, às 19h20.** (cotação/★★)

O MUNDO DAS SPICE GIRLS * "Spiceworld: the movie" - de Bob Spiers. Com as Spice Girls, George Wendt, Roger Moore. O filme mostra um pouco do mundo das Spice girls, fenômeno pop da Inglaterra. Muita correria, aventura e música com as cinco meninas "travessas". **Art Barrashopping 3 (ter. não haverá a última sessão) e Art West Shopping 2 (sáb. não haverá a última sessão), às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Barrashopping 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (ter. não haverá a última sessão). Art Norteshopping 1 e Art Plaza 1, às 15h30 e 17h30.**

SERÁ QUE ELE É? * "In & out" - de Frank Oz (EUA/1997). Com Kevin Kline, Joan Cusack e Tom Selleck. Um professor é alvo de preconceito e sensacionalismo quando um ex-aluno, agora um astro famoso de Hollywood, afirma que ele é gay. **Estação Icaraí, às 16h, 17h40, 19h20 e 21h. Estação Museu da República, às 17h40. Art Barrashopping 1, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Art Fashion Mall 1, às 15h40, 17h40 e 19h40. Art Barrashopping 4, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Norteshopping 1 e Art Plaza 1, às 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Iguatemi 3, às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.** (cotação/★★★)

SPAWN - O SOLDADO DO INFERNO * "Spawn" - de Mark Dippé (EUA/1997). Com Michael Jai White, Martin Sheen, Theresa Randle. Spawn é um agente do governo que ama apenas a esposa Wanda. Quando morre, por culpa do chefe, faz um acordo com o demo: aceita liderar as hostes infernais se puder revê-la. O diabo só o retorna ao mundo cinco anos depois, quando Wanda está casada de novo. Ele então decide se vingar do chefe e do demônio, que o enganou. **Bay Market 1, às 16h15 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h15). Madureira Shopping 1, às 15h, 17h, 19h e 21h. Star Copacabana e Star 1 Campo Grande, às 15h, 16h50, 18h40 e 20h30. Star 1 Rioshopping e Star 2 Market Center Guadalupe, às 15h10, 17h, 18h50 e 20h40.** (cotação/★★)

TITANIC * "Titanic" - de James Cameron. Com Leonardo Di Caprio, Kate Winslet, Billy Zane. Reconstituição da tragédia que afundou o navio Titanic. Entre alguns personagens, está um jovem casal que vive um amor proibido durante a viagem. **Art West Shopping 1, às 13h20, 16h50 e 20h20. Nova América 1, Via Parque 2, Madureira Shopping 3, Madureira 2 e Ilha Plaza 1, às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Via Parque 1, às 16h45 e 20h15 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h15). Roxy 1, Palácio 1, São Luiz 2, Rio Off-price 1, Leblon 1, Barra 2, Carioca, Iguatemi 1, Icaraí, Bay Market 3 e Norte Shopping 2, às 13h30, 17h e 20h30. Barra Point 2, às 17h e 20h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). Star 2 Campo Grande, às 14h, 17h20 e 20h40.** (cotação/★★★★)

Reapresentação

A PEQUENA SEREIA * "The little mermaid" - de John Musker e Ron Clements - **Estação Icaraí e Estação Museu da República, às 14h30.**

O INOCENTE * de Luchino Visconti. **Estação Paço, às 19h.**

O FANTASMA DO PARAÍSO * de Brian de Palma. **Estação Paço, às 15h.**

O QUE É ISSO COMPANHEIRO? * de Bruno Barreto. Com Fernanda Torres, Claudia Abreu e Pedro Cardoso. Filme baseado no livro homônimo de Fernando Gabeira, que narra o envolvimento de um grupo de jovens de esquerda com o sequestro do embaixador americano durante a ditadura militar. **Espaço Unibanco 2, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.** (cotação/★★★★)

O SÉTIMO SELO * "Det sjunde inseglet" - de Ingmar Bergman (SUÉ, 1957). Com Max Von Sydow, Gunnar Bjornstrand, Bengt Eberol, Nils Pop. No século XIV, cavaleiro sueco volta da luta nas Cruzadas e encontra sua terra assolada pela peste negra. Quando a Morte lhe aparece, ele propõe um jogo de xadrez para adiar a sua hora. **Estação Botafogo 1, às 16h20, 18h10, 20h e 21h50.** (cotação/★★★★)

O VENCEDOR * "The winner" - de Alex Cox - **Estação Museu da República, às 21h.**

PAI PATRÃO * de Paolo e Vitorio Taviani. **Estação Paço, às 17h.**

Onde fica

- **Art Meier** - Rua Silva Rabelo, 20. Tel: 249-4544.
- **Art Tijuca** - Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - Rua Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - Rua Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.
- **Center** - Rua Coronel Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Cine Art Uff** - Rua Miguel de Frias, 9.
- **Cineclube Laura Alvim** - Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647).
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 235-3336.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - Rua Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - Rua Voluntários da PÁtria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 262. Tel: 541-2189.
- **Estação Museu da República** - Rua do Catete, 135. Tel: 557-5477.
- **Estação Paissandu** - Rua Senador Vergueiro, 35. Tel: 265-4653.
- **Estação Icaraí** - Rua Cel. Moreira César, 211. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, s/nº.
- **Largo do Machado** - Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391. Tel: 239-5048.
- **Machado** - Largo do Machado, 29.Tel: 205-6842.
- **Madureira** - Rua Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **Niterói** - Rua Visconde do Rio Branco, 375. Tel: 620-6585.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680.
- **Odeon** - Praça Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - Rua do Passeio, 40.
- **Pathé** - Praça Floriano, 45. Tel: 220-3135.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945.
- **São Luiz** - Rua do Catete, 307.Tel: 285-2296.
- **Star Ipanema** - Rua Visconde de Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Market Center** - Av. Brasil, 22693, 150/151.
- **Tijuca** - Rua Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Windsor** - Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

A doce flauta de Altamiro Carrilho

O maior nome vivo do chorinho brasileiro está fazendo apresentações no Rio, emendando shows no Café Teatro Arena (R. Siqueira Campos, 143) - hoje, às 21h e no Vinícius Bar (R. Vinicius de Moraes, 39) - quinta a sábado, às 23h. Altamiro Carrilho (acima) e seu grupo fazem um verdadeiro passeio pela música popular brasileira em Copacabana. Já a partir de amanhã, o flautista - que completa 55 anos de carreira este ano - apresenta o "Show a Pixinguinha" em Ipanema. As imortais "Lamento", "Carinhoso", "Ingênuo" ganham variações com a "flauta maravilhosa" de Altamiro. O show também guarda alguns momentos para composições inéditas e outros clássicos como "Brasileirinho".

Extra

DA ÁUSTRIA PARA O CINEMA - vídeo. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: "Carmem Jones", às 15h e "O delator", às 19h. Entrada franca.

REGISTRO DAS ADÚLTERAS - filme polonês de Jerzy Stuhr. Espaço Unibanco 3. Hoje, às 20h (após a exibição, debate com o diretor). Entrada franca.

SOBREMESA ELETRÔNICA - vídeo. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: "Toneladas de desejo", de Reynaldo Boury, às 12h30 e 18h. Entrada franca.

VANGUARDA AUSTRÍACA - cinema. Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: programa 1: material e sensação, às 16h30.

RODAS DE LEITURA - Centro Cultural Banco do Brasil/auditório 3º andar (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: o escritor Paulo Lins lê trechos de seu romance-reportagem "Cidade de Deus", às 18h30. Entrada franca.

VANGUARDA AUSTRÍACA - Centro Cultural Banco do Brasil. Hoje: mesa-redonda - com os cineastas Mara Mattuschka e Hans Scheugl e com o crítico Carlos Alberto Mattos, às 18h30. Entrada franca.

ANDRÉA E JAIME ERNEST DIAS - duo de flauta e violão. Cine Teatro Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Hoje, às 12h30. Ingresso: R$ 1.

ALTAMIRO CARRILHO E GRUPO - show da "Série instrumental". Café Teatro Arena (R. Siqueira Campos, 143, tel.: 235-5348). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 15.

MARCOS LIMA - show do cantor. Madureira Shopping Rio/4º piso (Estr. Portela, 222). Hoje, às 18h30. Entrada franca.

O FINO DA BOSSA - show com a Banda Bossa sempre nova, Wanda Sá e Miéle. O fino da bossa (R. Maria Angélica, 29, tel.: 537-2724). Ter. a sáb., às 21h. Couvert: R$ 15 e R$ 20 (sex/sáb). Até 14/3.

PEDRO LUÍS E A PAREDE - pop carioca. Teatro Nelson Rodrigues (Av. Chile, 230, tel.: 262-0942). Qua. e qui., às 20h. Ingresso: R$ 10.

STAR BLACK BAND - show da banda, com composições inéditas de Tony Garrido e sucessos da soul e disco. The Ballroom (R. Humaitá, 110, tel: 537-7600). Hoje, às 22h. Ingresso: R$ 10.

TÔNIA SCHUBERT - show da cantora. Hipódromo Up (Pça. Santos Dumont, 108, tel: 294-0095). Hoje, às 22h. Couvert, R$ 10, consumação, R$ 10.

Teatro

TRIBO FO - de Dario Fo. Com a Cia. A prática da Quimera. Teatro Delfin (R. Humaitá, 115). Ter. e qua., às 21h. Ingresso: R$ 20. Até 1/4.

Exposição

ARTE NA PALEONTOLOGIA - 14 painéis em técnica mista. Ilha Plaza Shopping/1º piso (Av. Maestro Paulo e Silva, 400). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Até 16/3.

DESLOCAMENTOS - pinturas de Marizes Petroni. Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembleia, 10/subsolo, tel.: 531-2000 r. 236). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até 26/3.

LÚ GAMA - trabalhos de colagens. Grande Galeria do Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembleia, 10/subsolo, tel.: 531-2000 r. 236). Seg. a sex., das 11h às 19h. Até 26/3.

PAULO DE LIRA - MARINHAS - acrílico e óleo sobre tela e acrílico sobre eucatex. Sala José Cândido de Carvalho (R. Pres. Pedreira, 98, tel.: 621-5050). Seg. a sex., das 9h às 17h. Até 27/3.

HOMENAGEM A CARLOS GOMES & EM BUSCA DA MEMÓRIA - RIO DE JANEIRO 1874 - 20 serigrafias do pintor, desenhista e gravador Carlos Scliar. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (Av. Roberto Silveira, s/nº, Icaraí, tel.: 714-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 29/3.

PÓ, PAPEL E CASCA - máscaras de carnaval de Mônica Nunes. Museu da Casa de Rui Barbosa (R. São Clemente, 134, tel.: 537-0036). Ter. a sáb., das 12h às 17h. Até amanhã.

ROCK EM FOTOS - fotos de Marcos Bragatto. Subsom (R. Barão de Mesquita, 314/subsolo 110, tel.: 264-6716). Seg. a sáb., das 10h às 21h. Entrada franca. Até sex.

ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS - exposição e venda de 100 espécies de plantas nacionais e importadas. Shopping Bay Market/2º piso (R. Visconde do Rio Branco, 360). Diariamente, das 10h às 22h. Até sáb.

FRAGMENTOS - pintura sobre tela de Sonia Mettrau. Galeria Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539, tel: 208-5332). Ter. a sex., das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até dom.

JÓIAS DA NATUREZA - miniaturas de Ugo e Angela Balsini. Casa da Ciência da UFRJ (R. Lauro Muller, 3). Ter. a dom., das 10h às 20h. Até dom.

O CARNAVAL COMO ELE É - 62 fotografias de Elisa Ramos. Museu do Telephone/salão de exposições (R. Dois de Dezembro, 63). Diariamente, das 9h às 19h. Até dom.

X SALÃO CARIOCA DE HUMOR - cartuns, charges, caricaturas e quadrinhos. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel.: 267-1647). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até dom.

MÁRIO DE ANDRADE - xilogavuras e gravuras em fórmica. Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald (Av. Rio Branco, 199, tel: 262-6067). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 1 (dom., entrada franca). Até dom.

ARTISTAS NORTE-AMERICANOS - pinturas. Galeria Ibeu Copacabana (Av. N. S. Copacabana, 690/2º and., tel.: 255-1033. Até 13/3.

EMÍLIO MEDINA - pinturas. Museu da República (R. Catete, 153, tel.: 245-5477). Ter. a sex., das 12h às 17h. Sáb., dom. e fer., das 14h às 18h. Até 13/3.

O UNIVERSO POÉTICO DAS FOTOGRAFIAS DE REGINA STELLA - Galeria LGC Arte Hoje (R. do Rosário, 38). Ter. a sex., das 12h às 19h. Sáb., das 15h às 19h. Até 14/3.

CAMILLE CLAUDEL - 43 esculturas da artista francesa. Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85, tel.: 210-2188). Ter. a dom., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5. Até 15/3.

PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA - coletiva. Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói, tel.: 620-2400). Ter. a dom., das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 21h. Até 15/3.

RICHARD SERRA - Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 78, tel: 232-1104). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Até 15/3.

MÚSICA POPULAR NO FOTOJORNALISMO - 85 fotografias de artistas. Museu da Imagem e do Som (Praça Rui barbosa, 1, tel.: 262-0309). Seg. a sex., das 14h às 19h. Até 16/3.

MÁSCARAS DE CADA UM - pinturas de Marcos Frias. Casa de banho D. João VI (Praia do Caju, 385, tel.: 580-0699). Ter. a sex., das 10h às 17h. Até 22/3.

POEMAS COLORIDOS - pinturas de Helena Coelho. Museu de arte Naïf (R. Cosme Velho, 561, tel.: 205-8612). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5. Até 22/3.

BRASIL - SONS E INSTRUMENTOS POPULARES - Museu de folclore Edson Carneiro/Galeria Mestre Vitalino (R. Catete, 179). Até 29/3.

ARTE E RELIGIOSIDADE NO BRASIL - HERANÇAS AFRICANAS - gravuras, vestimentas, telas, fotografias e outros objetos. Casa França-Brasil (R. Visconde de Itaboraí, 78, tel.: 253-5366). Ter. a dom., das 12h às 20h. Entrada franca. Até 29/3.

URBE MULTIPLEX MULTIFORMS - fotografias de Márcio Hudson. Centro Cultural Oduvaldo Viana Filho - Castelinho do Flamengo (Praia do Flamengo, 158, tel.: 205-0276). Seg. a sex., das 14h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 19h. Até 29/3.

SOL E SAMBA - trabalhos de pintores naïfs brasileiros. Museu de arte naïf do brasil (R. Cosme velho, 561, tel.: 205-8612). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5 (adulto) e R$ 2,50 (criança/estudante). Até 30/3.

O CIRCO CONTA SUA HISTÓRIA - fotos, objetos, postais e textos. Museu dos teatros (R. São João Batista, 103/5, tel.: 286-3234). Seg. a sex., das 11h às 17h. Até 31/3.

ATHOS BULCÃO - UMA TRAJETÓRIA PLURAL - pinturas, gravuras e outros trabalhos. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66/2º and., tel.: 216-0237). Ter. a dom., das 12h às 20h. Até 5/4.

DA ALDEIA À INTERNET: IMAGENS E FOTÓGRAFOS DO INDIGENISMO (1890 A 1967) - 40 fotografias. Museu do Índio (R. das Palmeiras, 55, tel: 286-8899). Ter. a sex., das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Ingresso: R$ 1. Até julho.

QUATRO QUADROS - trabalhos de Chica Granchi, Sandra Felzen, Chang Chi Chai e Lucia Vilaseca. Faculdades Candido Mendes/hall de entrada (R. Joana Angélica, 63). Até agosto.

A VENTURA REPUBLICANA - mostra cenografada, sonorizada e multimídia, com quase mil peças do acervo do Palácio do Catete, conta a história da República. Palácio do Catete (R. do Catete, 153, tel: 285-6350). Permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA - cédulas e moedas retratam a evolução política e econômica do país. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66/1º andar). Ter. a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Permanente.

CENTRO CULTURAL HÉLIO OITICICA - Um dos maiores expoentes do movimento de vanguarda artística brasileira dos anos 50 e 60 tem 167 peças de seu acervo expostas. Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 78, tel: 232-2213). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb., dom. e fer., das 11h às 17h. Entrada franca.

IDÉIAS E IMAGENS DO DIVINO - 30 peças de arte sacra. Museu Histórico nacional (Pça. Mal. Âncora, s/nº, tel.: 240-2092). Ter. a sex., das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 18h. Ingresso: R$ 2.

USINA DO CATETE - ELETRIZE-SE - destaque para o gerador de Vandergraff que levanta os cabelos de uma pessoa apontando-os para o teto, o gerador de eletrostática que emite raios e faíscas intensas e outros. Museu da República (R. do Catete, 153). Seg. a sex., das 9h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 17h. Permanente.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009). Sala 1 - "Será que ele é?", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Sala 2 - "O mundo das Spice Girls", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 3 - "O mundo das Spice Girls", às 15h, 17h, 19h e 21h (ter. não haverá a última sessão). Sala 4 - "Será que ele é?", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 5 - "Reviravolta", às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 399 tel: 322-1258). Sala 1 - "Será que ele é?", às 15h40, 17h40 e 19h40. "Advogado do diabo", às 21h40. Sala 2 - "Amistad", às 15h30, 18h30 e 21h30. Sala 3 - "Ou tudo ou nada", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Reviravolta", às 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel: 595-8337). Sala 1 - "O mundo das Spice Girls", às 15h30 e 17h30. "Será que ele é?", às 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 2 - "Amistad", às 15h, 18h e 21h.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel: 620-6769). Sala 1 - "O mundo das Spice Girls", às 15h30 e 17h30. "Será que ele é?", às 19h30 e 21h30 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 2 - "Amistad", às 15h, 18h e 21h.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Titanic", às 13h20, 16h50 e 20h20. Sala 2 - "O mundo das Spice Girls", às 15h, 17h, 19h e 21h (sáb. não haverá a última sessão).
- **Barra** (Av. das Américas, 4666 tels: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "Tropas estelares", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 3 - "Gênio indomável", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 4 - "Como ser solteiro", às 16h, 18h, 20h e 22h (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 5 - "Amistad", às 15h20, 18h10 e 21h.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "Gênio indomável", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 2 - "Titanic", às 17h e 20h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Spawn - o soldado do inferno", às 16h15 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h15). "Advogado do diabo", às 18h20 e 21h. Sala 2 - "Tropas estelares", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 3 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 4 - "Ou tudo ou nada", às 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h45).
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 236 tel: 578-3013). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "Como ser solteiro", às 15h50, 17h40, 19h30 e 21h20 (sáb. não haverá a última sessão). Sala 3 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 4 - "Tropas estelares", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 5 - "Ou tudo ou nada", às 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h45). Sala 6 - "Gênio indomável", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14). Sala 7 - "Amistad", às 15h20, 18h10 e 21h.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413). Sala 1 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Sala 2 - "Tropas estelares", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222 tel: 488-1441). Sala 1 - "Spawn - o soldado do inferno", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 2 - "Ou tudo ou nada", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30). Sala 3 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Sala 4 - "Tropas estelares", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574 tel: 592-9430). Sala 1 - "Tropas estelares", às 16h30, 19h e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 14h). Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 128). Sala 1 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h). Sala 2 - "Ou tudo ou nada", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 3 - "Gênio indomável", às 15h50, 18h20 e 20h50. Sala 4 - "Advogado do diabo", às 15h10, 17h50 e 20h30. Sala 5 - "Tropas estelares", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Rio Off-Price** (Rua Gel. Severiano, 97 tel: 295-7990). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "Advogado do diabo", às 16h10, 18h50 e 21h30 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h30).
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116 tel: 542-1098). Sala 1 - "Tropas estelares", às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45. Sala 2 - "Gênio indomável", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 3 - "Ou tudo ou nada", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Amistad", às 15h20, 18h10 e 21h.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313 tel: 443-8000). Sala 1 - "Spawn - o soldado do inferno", às 15h10, 17h, 18h50 e 20h40. Sala 2 - "Reviravolta", às 16h20, 18h40 e 21h. Sala 3 - "Advogado do diabo", às 15h30, 18h10 e 20h50.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270). Sala 1 - "Titanic", às 16h45 e 20h15 (sáb., dom. e fer., a partir de 13h15). Sala 2 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb., dom. e fer., a partir das 13h). Sala 3 - "Ou tudo ou nada", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 4 - "Gênio indomável", às 16h, 18h30 e 21h (sáb., dom. e fer., a partir das 13h30). Sala 5 - "Advogado do diabo", às 15h20, 18h e 20h40. Sala 6 - "Amistad", às 14h50, 17h40 e 20h30.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

Sexo, juventude, política e vida

A inclusão do sensível "Rosas selvagens" (Globo, 02h10) na programação desta quarta pode denotar uma disposição da Globo em transformar sua sessão de filmes às quartas de madrugada em um espaço para cinéfilos mais exigentes, cansados do bate-estaca primariamente hollywoodiano que impera nas TVs abertas. Há exatas duas semanas, a emissora colocou o inédito "Exótica" no mesmo horário; agora, também estréia este belo filme de André Techine, que discute o despertar de uma série de barras pesadas na vida de quatro adolescentes - a política, o amor, as dúvidas sobre a sexualidade... enfim, a vida.

O filme se passa no interior da França, no começo dos anos 60. O país se encontra em plena guerra contra a independência da Argélia, o que divide opiniões e levanta paixões. Uma jovem militante do Partido Comunista (Elodie Bouchez, de "Diário roubado") não sabe a quem apoiar neste conflito de triste lembrança: se seu país natal, ou os pobres e desafortunados revolucionários.

Ela é o centro da história, visto que ao seu redor gravitam os outros três vértices da trama: seu melhor amigo (Gael Morel), um jovem confuso a respeito de seu homossexualismo latente; um impetuoso filho de fazendeiros (Stephane Rideau), que quer o amor da garota; e um intrigante rapaz mais velho (Frederic Gorny) que acaba por

'Rosas selvagens' é um belo exemplo do novo cinema europeu

fascinar a jovem com suas idéias fortes.

Este quadrilátero é tratado com infinita sensibilidade pelo diretor e roteirista Techine (autor também do recente "Os ladrões"), de uma maneira tão terna e realista que até pode-se pensar em um sutil relato autobiográfico; resta saber que traços dos personagens estão na figura do autor. O quarteto de jovens atores desempenha seus papéis com conhecimento de causa, certamente influenciados pela extrema delicadeza do roteiro. E a jovem Bouchez é uma delícia incomparável, esbanjando uma beleza "saudável" em contraponto à magreza anoréxica de nossos dias

Grace Kelly, Gene Reynolds, Bing Crosby e William Holden em 'Amar é sofrer'

EUROCHANNEL

O DESERTO VERMELHO

22h - **Il deserto rosso.** ITA/FRA, 1964. Cor, 120 min. De Michelangelo Antonioni. Com Monica Vitti, Richard Harris.

Drama. Italiana (Vitti) neurótica e em meio a uma profunda crise no casamento se apaixona por um inglês (Harris) vivendo uma relação difícil mas libertadora. Um dos mais marcantes trabalhos do "poeta da incomunicabilidade", como sempre mais calando do que dizendo. O filme ficou célebre por sua ousada direção de arte, que incluiu toda uma cidade cenográfica completamente pintada de vermelho para uma seqüência onírica. (TVA)

GLOBOSAT

AMAR É SOFRER

10h - **The country girl.** EUA, 1954. P&B, 104 min. De George Seaton. Com Bing Crosby, Grace Kelly, William Holden, Anthony Ross.

Drama. Cantor alcoólatra e decadente (Crosby) tenta vencer novamente na carreira, mas a pinga e a auto-comiseração o empurram para baixo. Apenas sua devotada esposa (Kelly) lhe dá forças para continuar. Melodrama exemplar da fase de ouro do gênero, com boas canções de bônus. O filme foi um dos últimos trabalhos de Grace Kelly no cinema e lhe garantiu o Oscar de melhor atriz, vivendo "a garota do campo" do título original. (TVA/NET)

NA TELINHA

CANAL 4

CRIANÇAS ROUBADAS

15h15 - Missing children: a mother's story. EUA, 1986. Cor, 96 min. De Dick Lowry. Com Mare Winningham, Polly Holliday, John Anderson.

Dramalhão. Jovem mãe deixa seus filhos temporariamente em uma instituição do governo, mas as crianças são entregues à adoção.

INTERCINE - 23h40

ARMADILHA DO ESPAÇO

Trapped in space. EUA, 1994. Cor, 98 min. De Arthur Allan Seidelman. Com Jack Wagner, Jack Coleman, Craig Wasson.

Ficção científica. Astronautas em viagem de volta para a Terra ficam sem oxigênio e têm que lutar pela sobrevivência.

A OUTRA CONSPIRAÇÃO

Fatal deception: Mrs. Lee Harvey Oswald. EUA, 1993. Cor, 95 min. De Robert Dornhelm. Com Helena Bonham-Carter, Frank Whaley, Robert Picardo.

Drama. A história da mulher de Oswald Lee, acusado pela morte do presidente Kennedy. Oferecido pela enésima vez, e não parece que desta vez desencalha.

SETEMBRO

September. EUA, 1987. Cor. 101 min. De Woody Allen. Com Mia Farrow, Denholm Elliot, Dianne Wiest, Sam Waterston, Elaine Stritch, Jack Warden.

Drama. Um grupo de nova-iorquinos que passou o verão reunido em uma casa de campo enfrenta a chegada do outono refletindo sobre suas vidas os desencontros amorosos e pessoais entre eles. Um Allen bastante teatral, influenciado por Tchecov e Bergman. O resultado foi massacrado pela crítica, e ignorado pelo público. Muito injustamente; é uma fita escrita com sobriedade e filmada com extrema elegância, sem falar na excelência coletiva das performances. O detalhe é que Allen filmou a fita duas vezes; jogou fora o primeiro filme, insatisfeito com o resultado, e trocou praticamente todo o elenco.

ROSAS SELVAGENS

02h10 - Les roseaux sauvages. FRA, 1994. Cor, 110 min. De Andre Techine. Com Elodie Bouchez, Gael Morel, Stephane Rideau, Frederick Gorny.

Ver destaque.

CANAL 7

CHANCE

21h40 - Chance. EUA, 1990. Cor, 82 min. De Addison Randall e Charles Kanganis. Com Lawrence-Hilton Jacobs, Dan Haggerty, Addison Randall.

Policial. Tira é expulso da corporação e enfrenta quadrilha de traficantes por conta própria.

CANAL 9

AMAR, TRAIR E ROUBAR

21h35 - Love, cheat and steal. EUA, 1993. Cor, 93 min. De William Curran. Com John Lithgow, Eric Roberts, Madchen Amick.

Suspense. A vida de um casal se perturba quando a mulher introduz na família a estranha e suspeita figura de seu irmão, com quem tem um relação meio dúbia.

CANAL 11

BANDIT CONTRA O CRIME ORGANIZADO

13h30 - Beauty and the bandit. EUA, 1994. Cor, 91 min. De Hal Needham. Com Brian Bloom, Brian Krause, Henry Cho.

Aventura. Sujeito parte em busca de uma mulher que roubou seu carro e vai parar em um campo de nudismo(!?). Se é que eu entendi bem. Se não for isso aí, me desculpem.

OUTROS DESTAQUES

'Câmera Manchete' enfoca hoje o cotidiano de deficientes físicos, como a nova vida do ator Christopher Reeve, que ficou paraplégico ao cair de um cavaloo

Deficientes e superdotados - Nesta quarta-feira, o programa "Câmera Manchete" focaliza o cotidiano de gente muito especial: os deficientes físicos e os superdotados mentais. A nova vida do ator Christopher Reeve (que ficou paraplégico depois de uma queda de cavalo) é um dos destaques do programa, que também visita uma escola para superdotados. Na Manchete, a partir das 22h40.

Reggae na madrugada - Já para quem curte a boa música pop inglesa, a solução é esperar até o comecinho da madrugada para dançar com o reggae do grupo UB40 (no Multishow, via NET, à 0lh). O especial traz a banda tocando ao vivo alguns de seus maiores sucessos. O programa inaugura o ciclo "Carlsberg Music Live", que o canal da NET vai mostrar durante o mês de março.

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Aproveite a sorte pois ela estará passando tanto no campo profissional como na vida afetiva. Procure não se descuidar da saúde. Fase de muito amadurecimento.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Reflita muito antes de tomar decisÕes no dia de hoje. Não se precipite pois o resultado poderá ser desastroso. Saúde boa, só abalável pelo nervosismo.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Aproveite o dia para organizar melhor as idéias. Encontre novas saídas e evite soluçÕes que já se mostraram ineficazes. Saúde equilibrada.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Cuidado com as pessoas invejosas que querem prejudicar você. No trabalho aja com mais decisão e procure adotar uma postura mais ousada. Vida afetiva estável.

LEÃO
(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O dia promete boas surpresas na área afetiva. Aproveite e aposte sem medo nos planos para o futuro. Saúde ótima e crescimento profissional.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Hoje você pode se sentir um pouco solitário. Mas não se preocupe, pois a solidão é passageira. Com certeza não lhe faltará um ombro acolhedor.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Dia tumultuado no trabalho. Procure fazer uma coisa de cada vez e utilize seu bom senso para resolver os problemas mais complicados. Converse bastante com a pessoa amada.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Hoje tem início uma nova fase na sua vida. Aproveite para organizar melhor as idéias e pôr uma certa ordem no caos. Saúde ótima e muita energia.

SARGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Reflita bem antes de tomar as decisões pois a precipitação pode lhe trazer perdas e danos. Saúde boa, mas não deixe se levar pelo stress.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Hoje você está um pouco dispersivo. Fique alerta no trabalho, pois você pode cometer erros bobos. Saúde protegida, mas não abuse.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2)- Regente: Urano. Libere a sua imaginação e invente saídas criativas. Tudo com muito otimismo e bom humor. Afaste a ansiedade, para não prejudicar a saúde.

PEIXES
(20/2 a 20/3)- Regente: Netuno. Dia de dificuldades no campo afetivo e, por isso, as crises e os confrontos serão quase que inevitáveis. Use toda a sua sensibilidade para resolver as questões mais complexas.

Jésus Rocha

Desde que FHC assumiu, o Brasil não tem mais crise de identidade.
O problema agora é descobrir a identidade de suas crises.

Bons tempos quando o Brasil estava lá na beira do abismo.
Tô detestando a globalização aqui embaixo.

É meio complicado porque tem-se a impressão que o país está em contagem regressiva. Pra acabar ou começar, depende do dia...

No fundo, eu condeno esses pessimistas radicais que andam dizendo que nosso país está no fim.
Quanto negativismo!
E isso não é maneira de falar!
Será que eles não lembram que já estivemos em fins piores?

A essa altura, aliás, a televisão devia fazer uma retrospectiva dos fins que nosso país já enfrentou. Desde os fins do início, aliás, bons fins quando cada um iniciava nova etapa. O problema dos fins recentes são seus ares de ponto final!!!

E-mail: jesus@unisys.com.br

ANTONIO OLINTO

Numa pensão alemã

Desde que a Editora Globo, de Porto Alegre, em seus anos dourados, dos 30 aos 50, lançou "Bliss", de Katherine Mansfield, acostumou-se o leitor brasileiro a colocar essa escritora inglesa, neozelandesa de nascimento, na lista de seus contistas preferidos. A falsa impressão, que infelizmente existe, do conto como gênero de segunda categoria, desaparece diante do prestígio de escritores como Tchekov, Maupassant, Conrad, Pirandello, Machado de Assis, William Saroyan, Guimarães Rosa, Dalton Trevisan, e, naturalmente, Katherine Mansfield, todos com obra contística de presença definitiva na memória literária de nosso tempo. Música de câmara, dispõe o conto de uma tessitura delicada em que poema e narrativa se juntam para criar um universo fechado sobre si mesmo, bastando-se.

Os primeiros contos de Katherine Mansfield (1888-1923), "In a german pension" ("Numa pensão alemã") acabam de sair em tradução brasileira. Mesmo nesse começo, a arte da autora no compor sua peça musical e no contar sua história e mostrar sua gente, é de extrema sabedoria. A evidente sombra de Tchekov no conto "A criança-que-estava-cansada" não elimina a técnica mansfieldiana de conduzir a história, numa visão direta da menina em sua tragédia particular. Apreensão de detalhes é outra característica da narradora. Vale a pena que se destaque a esse respeito "Um nascimento", em que Andréas caminha pela neve e nota com justeza, em estilo de tomadas de cinema, cada objeto visto, o gerânio preso no casaco do condutor do coche, o mesmo acontecendo em outros contos que, de certa maneira, promovem um levantamento da Europa anglo-saxônica antes do início da II Guerra Mundial que mudaria tudo, inclusive os contos de Katherine.

Duas biografias de Katherine Mansfield e vários livros sobre Virginia Woolf, agora lançados e republicados na Inglaterra, chamam a atenção para o difícil relacionamento que ligou as duas escritoras. Virginia, nascida em 1882 na Inglaterra, pertencia a uma nobreza intelectual de que o "Grupo de Bloomsbury" se transformara em porta-voz e símbolo. Katherine era "colonial", da distante Nova Zelândia em que nascera. Ambas tinham problemas de saúde, ambas tendiam para o homossexualismo. Quando se encontram Katherine já passara por fase mais violentas no setor e Virginia ainda não se apaixonara por Vita Sackville-West. Quem tem medo de Virginia Woolf? Não Katherine pois, no caso, era Virginia quem tinha medo de Katherine Mansfield. Medo, ciúme, inveja - foram palavras que a própria Virginia usou em seu diário.

Katherine era tida como grande escritora; vinha mudar a literatura inglesa; trazia uma linguagem nova; representava um tipo diferente de mulher. Virginia, apesar do esnobismo bloomsburyano, parecia uma estreante perto da neozelandesa. Contudo, acham os biógrafos Antony Alpers e Claire Tomalin que o review de Katherine sobre "Night and day" (o livro de Virginia que estava sendo muito elogiado por quase todos os críticos da época) mudou a orientação literária de Virginia que, mesmo ferida pela análise da outra, achou que a reviewer tinha razão.

Cartas e diários, de ambas, são hoje documentos que nos ajudaram a analisar aquele choque (terá sido choque?) entre duas escritoras básicas da primeira metade do século XX. Katherine morreria jovem, em 1923. Virginia desapareceria dezoito anos depois. Vale a pena que se leia a reação de Virginia Woolf, em seu diário, à morte de Katherine: "Diante da notícia, que sentir? Alívio? Uma rival de menos? Confusão por sentir tão pouco - em seguida um branco e um desaponto; depois uma depressão que me deixou caída o dia inteiro. Quando recomecei a escrever, pareceu-me totalmente inútil escrever. Katherine não me leria mais. Katherine não mais era minha rival".

Na mesma página, deixou Virginia registrado este trecho: "Eu tinha ciúme do que ele escrevia - único escritor de quem tive ciúme. Isto me dava mais dificuldade em escrever para ela... Tenho o sentimento de que pensarei nela, em intervalos, durante minha vida. Tínhamos provavelmente alguma coisa em comum que não acharei em mais ninguém".

Uma coisa sem dúvida Katherine e Virginia tiveram em comum. Para ambas, nada era mais importante do que escrever. Amor, sexo, felicidade, saúde, posição simplesmente social, dinheiro - nada superava o sentimento, nítido e pungente nas duas, de serem intérpretes do mundo, inventoras do futuro.

O que havia, principalmente, em Katherine, era uma intensa e estranha visão da vida. A palavra visão está na base de sua obra, como acontece na de pouquíssimos poetas, líderes religiosos, levantadores de nações, educadores, criadores de idéias, artistas de qualquer arte. Sem visão, nada se faz por completo, em setor algum. Usamos de vez em quando as palavras intuição e inspiração, que não têm o lampejo, o vislumbre, o relâmpago iluminador que caracterizam a visão. É como se, num segundo, o significado inteiro da vida humana sobre a terra surgisse numa súbita percepção de que a palavra pode derrubar cercas e superar limites. Assim Katherine Mansfield escrevia seus contos, assim pegava das palavras para erguer um sistema de pensamento e de vida.

"Numa pensão alemã", de Katherine Mansfield, sai no Brasil em produção da Editora Revan e tradução de Julieta Cupertino. Revisão da tradução e notas de Cristina Gariglio Stark. Capa de Cláudia Lopes Mendes.

Antonio Olinto é escritor e membro da Academia Brasileira de Letras

Uma aula de jornalismo em rádio

PAUL CHANTLER & SIM HARRIS
Radiojornalismo

Tatiana Tavares

No final da década de 40, início dos anos 50, com o surgimento da televisão, foram desenvolvidas várias teorias que previam o fim do rádio. Mais recentemente, com a expansão da Internet, ouviu-se dizer mais uma vez que o veículo que se firmou durante a I Grande Guerra como o meio mais eficaz de comunicação estava com os dias contados. No entanto, o que acontece hoje é que o rádio continua sendo apontado nas pesquisas como o meio de informação de maior credibilidade perante o público. Os fatores que contribuem para isso são a imparcialidade e a precisão com que o radiojornalismo trata a notícia.

Para explicar melhor como funciona a estrutura do jornalismo nas emissoras de rádio e esmiuçar o trabalho do profissional deste setor, a Summus Editora está lançando "Radiojornalismo", de Paul Chantler e Sim Harris. O livro se destina não apenas aos estudantes da área mas a todos os interessados em comunicações de uma maneira geral. Baseado na experiência do sistema britânico que não obriga as emissoras comerciais a transmitirem programação jornalística, ao contrário do Brasil, onde é estabelecido por lei que as rádios ocupem pelo menos 5% de seu dia com notícias, o leitor pode entender melhor as diferenças que ainda colocam o rádio como principal centro de informação no mundo todo.

"O papel do rádio é propiciar a criação de um eleitorado mais inteligente e iluminado, tornando-se um fator de integração para a democracia". Esta frase dita há 70 anos pelo primeiro diretor geral da BBC, John Reith, simboliza, segundo os autores, o papel do veículo ainda atualmente. No Brasil este conceito também se aplica. A maior prova disso é a CBN (Centro Brasileiro de Notícias), uma rede nacional criada há seis anos com o objetivo de transmitir 24 horas diárias de informação.

O crescimento das emissoras comunitárias por aqui faz deste livro um manual de aprendizagem para quem tem em mente a ideia de desenvolver um projeto de caráter regional. O texto explica a importância deste tipo de trabalho em uma época de globalização em que a cadeia nacional tomou conta do dial. No Brasil, por exemplo, a própria CBN opera em rede - mantendo espaços na programação para o noticiário regional - assim como algumas FMs como a Transamérica. No entanto, quando se fala em FMs, a forma de agir é outra, pois a programação musical está em primeiro plano. No Brasil por exemplo, a rádio Cidade não conseguiu se estabelecer como uma rede nacional porque seu público era muito diferente em cada estado.

As diferenças entre as emissoras comerciais e as bancadas pelo governo ou as comunitárias também são explicadas de maneira detalhada. As novas tecnologias e processos de digitalização das emissoras também estão descritos de forma atualizada. A modernização das redações através do uso do computador ganhou um capítulo especial. A intenção dos autores foi escrever um livro simples, que servisse como complemento nas universidades e que, ao mesmo tempo, pudesse ser usado dentro dos departamentos de radiojornalismo como guia para o trabalho interno, corrigindo falhas e buscando novas soluções para os problemas. Mesmo referindo-se claramente ao sistema britânico de radiodifusão, não é uma obra distante do público brasileiro, apresentando até alguns clichês adaptados para a nossa realidade.

Tatiana Tavares é jornalista

Auto-ajuda

A EMOÇÃO DE VIVER A CADA DIA (Ediouro), de Thomas Moore. O mesmo autor do bestseller "O que são almas gêmeas?", agora dá outro passo radical, aplicando os princípios dos cuidados da alma a nosso ambiente e circunstâncias práticas de como vivemos. Milhares de leitores que encontraram conforto e essência nos livros anteriores de Moore, descobrirão em "A emoção de Viver a cada dia" formas de recuperar o coração e a alma do trabalho, do lar e das atividades criativas.

Romance

SUJEIRA (Bertrand Brasil), de Stuart Woods. Invasão de privacidade, escândalo sexual, chantagem e golpes financeiros na alta sociedade americana. Com estes ingredientes, o escritor Stuart Woods nos brinda com "Sujeira" (Dirt) seu novo romance com trama intrigante e irresistível como toda boa obra que envolve chantagem. Tudo tem início quando a mais famosa e temida colunista social de Nova York, Amanda Dart, é flagrada por um fotógrafo na cama de um hotel com um magnata casado.

Romance

PAIXÃO NA CASA MORTA (Razão cultural), de Clair de Mattos. É um romance ao mesmo tempo dramático e poético. Os "Noturnos" são poemas em prosa que transfiguram o texto ficcional. Clair une admiravelmente ficção e poesia. Ela cumpre o desejo de unificar gêneros literários numa síntese harmoniosa e superior. Sua prosa tem uma feminilidade insinuante e sutil. É uma prosa "conversacional". Clair conversa com seu leitor.

Saúde

PNL E SAÚDE - RECURSOS DE PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA PARA UMA VIDA SAUDÁVEL (Summus editorial), de Ian McDermott e Joseph O'Connor. Neste livro, os autores mostram e utilizam as noções de PNL para modelar a saúde. A PNL neste caso é um meio para se chegar ao objetivo maior: saúde total, explorando os poderes de cura que possuímos e que representam um novo campo de interesse da ciência. A linguagem simples do livro não exige do leitor conhecimentos em medicina ou PNL. Os autores dedicam grande parte do livro às crenças sobre saúde que dificultam ou contribuem para o efeito de tratamentos médicos. Tratam, inclusive, dos três grandes desafios encontrados pela medicina: o estresse, a dor e o envelhecimento.

Direito

NULIDADES DO PROCESSO E DA SENTENÇA (Revista dos Tribunais), de Teresa Arruda Alvim Wambier. O que estimulou a autora a preparar uma nova edição deste livro foi justamente a recente reforma pela qual passou o Código de Processo Civil brasileiro, liderada pelos eminentíssimos processualistas Sálvio de Figueiredo Teixeira e Athos Gusmão Carneiro. A autora teve ainda a preocupação de citar a doutrina não nacional oportunamente e exclusivamente na medida em que se tratava de manifestações que poderiam ser úteis para resolver problemas do Direito brasileiro.

Eles dizem, eles fazem

EXPOSIÇÃO

Começa hoje, às 19h, na Booknet, no Fashion Mall, em São Conrado, a exposição "Ênio Silveira, um editor". A mostra envolve fotos, objetos pessoais, documentos, reproduções de cartas e cerca de 100 dos mais importantes livros editados por ele frente à Editora Civilização Brasileira, que dirigiu desde 48. Ênio, que morreu em 96, foi um dos grandes nomes dos livros nesse país. Sob o slogan "Quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê", inovou o mercado lançando escritores e editando mais de três mil livros, sendo que em certas épocas quase um por dia. Teve participação fundamental na luta contra o regime militar e a censura. Paralelamente ao evento serão lançadas as suas memórias, "Ênio Silveira, arquiteto da liberdade" (Bertrant Brasil), concluída pelo grande amigo e também escritor Moacyr Félix.

PREMIADO

O paulista Nelson de Oliveira, apesar de pouco conhecido do grande público, escreveu três livros, e é um autor bastante premiado. Sua estréia na literatura para adultos foi com "Naquela época tínhamos um gato", um conjunto de 21 narrativas que ganhou o primeiro lugar no concurso Casa de Las Americas, em 95. O texto está sendo lançado esse mês pela Companhia das Letras, que aposta firme no sucesso do autor pela força e encantamento de seu trabalho junto aos leitores. Há pouco tempo ele ganhou o prêmio da Fundação Cultural da Bahia pelos contos "Os saltitantes seres da lua", que a Revan editou em janeiro.

MAGIA

A auto-ajuda representa uma grande fatia dentro do mercado editorial. Um número cada vez maior de pessoas busca nos livros conselhos de como agir para resolverem seus problemas afetivos e profissionais. O psicoterapeuta norte-americano Thomas Moore é um dos gurus deste seleto clube. Autor do best-seller "O que são almas gêmeas?", onde pegou uma carona no tema de Brian Weiss e Patrick Drout, ele em seu atual livro "A emoção de viver a cada dia" (Ediouro), incentiva seus leitores a irem em busca da magia do encantamento, descobrindo os porquês que fazem a vida valer a pena ser vivida.

FITOTERAPIA

Desde que o mundo é mundo que as ervas são usadas como remédios pelos curandeiros, rezadeiras e gente da roça. Passaram no teste do tempo. Atualmente o poder da cura de determinadas plantas tem garantido uma boa saída para os remédios naturais. Três vendedoras da botica Neal's Yard Remedies, de Londres, depois de se envolverem durante anos com as plantas, decidiram escrever "Neal's Yard - Remédios naturais" (Nova Era). Juntaram todas as formas de terapias naturais: ervas, aromaterapia, tinturas, homeopatia, florais e dão informações e orientações sobre o uso dessa ou daquela planta e seu poder curativo. O objetivo é dar mais auto-suficiência aos leitores na escolha de seus remédios cotidianos. A apresentação é da atriz e diretora de cinema Carla Camurati, uma fiel seguidora da fitoterapia.

CRUZADAS

O jornalista Manuel Leguineche e a escritora Maria Antonia Velasco, ambos espanhóis, decidiram unir suas forças e enfocar um dos mais truculentos períodos da História: a guerra santa, que na Idade Média mobilizou, em nome da fé cristã, milhares de peregrinos. Depois de uma pesquisa minuciosa, eles escreveram "A viagem prodigiosa - 9 séculos depois da primeira cruzada" (Objetiva), um livro tão cheio de ação quanto a melhor ficção. A idéia de Manuel em escrever sobre a primeira cruzada era porque "a história ainda está viva e se mexe, já que o mundo continua cheio de guerras entre religiões e ideologias".

RAPIDINHAS

Jorge Amado recebe da Universidade de Sorbonne, em Paris, o título de doutor honoris causa.

"Apenas um subversivo" é o sugestivo nome do livro de memórias do dramaturgo Dias Gomes que sai este mês pela Bertrand Brasil.

Estudioso há mais de 30 anos da sagrada liturgia, o franciscano Frei Alberto BeckhÑuser repassa seus ensinamentos em "Os sacramentos da vida diária".

Sai a lista do Jabuti'98 que premia os três títulos vencedores em cada uma das 15 categorias. O prêmio será entregue dia 1º de maio, às 19h, na 15ª Bienal Internacional de São Paulo.

A revista "Correio da Unesco", publicada, traduzida e editada pela Fundação Getúlio Vargas, dedica seu número 26 ao teatro, tendo inclusive um artigo de Augusto Boal sobre o Teatro do Oprimido.

Lya Luft faz reflexões sobre o amor, por pessoas, objetos e lugares, em "Secreta mirada", um livro de contos e poemas onde o tom confessional dá o toque lírico e gostoso de se ler.

Maria Célia Teixeira